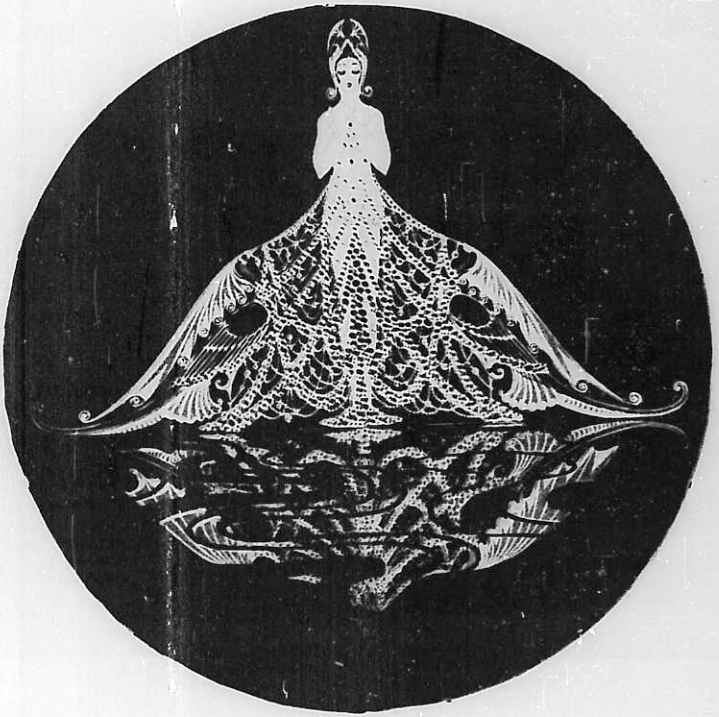
# MARÇO

# Revista Feminina

ANNO XIV
NJMERO 154

SÃO PAULO

BIBLIOTHECA MUNICIPAL



PREÇO 2$200

**(TRICALCICAS)**

Antes do mais:

As pastilhas Americanas Tricalcicas do Dr. Malcom não são uma panacéa. Trata-se de um producto chimico definido cujos elementos principaes assim se decompõe (Ph H2 02) Ca x (Ph 04 2 Ga 3 adiccionados de seivas vegetaes, estimulantes da funcção histologica e que lhe fornecem em outro elemento (Fe Cl3 x 4 H 2 0) vegetal e facilmente assimilavel, constituindo a fórma global, além de principios aromaticos e fibrinosos com (Ph H2 02) Ca x (Ph 04) 2 Ga 3 x (Fe Cl3 x 4 H2 O).

E" uma forma de calcificação do organismo com absorpção facilitada pela vehiculação das seivas vegetaes. **Trata-se** portanto de um medicamento de reaes resultados em todos os vicios da nutrição.

**(Relatorio dos Drs. FOX e CHAMPBELL)**

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e é por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100 ,o que naturalmente lhes eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamento.

Ha outros preparados que custam apparentemente menos: são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despeza cada semana. Demais as **Pastilhas Malcon** não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o escrupulo **e que dá resultado.**

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo ,má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo etc.

**Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de attestades de senhoras que ao cabo cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.**

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exhaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como, para á fraqueza de qualquer outro orgão.

**Durante o aleitamento as Pastilhas Malcon são indispensaveis. Fornecem ao leite materno os elementos** calcicos necessarios á formação do esqueleto da creança.

**Preço: Tubo de 100 pastilhas . . 20$000**

**DOSE:** — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas e cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.
PARA CREANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana.
Para creança de menos de 4 annos começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

**Pedidos á "Revista Feminina"**

**Rua Conselheiro Chrispiniano, 1** **S. P. Mfg. Druggs Co.**

# Para nossas assignantes

**REVISTA FEMININA**

**FUNDADA EM 1914 POR**

**VIRGILINA DE SOUZA SALLES**

PUBLICAÇÃO MENSAL

**Redacção: Rua Conselheiro Chrispiniano n.º 1**

**Telephone: Cidade, 6659**

**SÃO PAULO**

## EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Um anno . . . 24$000
Com registro. . 30$000
Estrangeiro . . 40$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adeantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaxatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

| **Secção de annuncios:** | **Preço por vez** |
|---|---|
| 1 pagina | 300$000 |
| ½ " | 150$000 |
| ¼ " | 75$000 |
| ⅛ " | 40$000 |
| **Secção "Jardim Fechado" e "Vida Feminina":** | |
| 1 pagina | 360$000 |
| ½ " | 190$000 |
| ¼ " | 100$000 |
| ⅛ " | 60$000 |
| **Texto:** | |
| 1 pagina | 500$000 |
| ½ " | 300$000 |
| ¼ " | 180$000 |
| ⅛ " | 100$000 |

Annuncios em tricromia só acceitamos em pagina inteira, cujo preço é 700$000.

SECÇÃO DE ENCOMMENDAS E INFORMAÇÕES Unicamente as nossas leitoras, gosarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encommenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feita por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encommenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

ASSIGNATURAS VENCIDAS As assignaturas cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrosim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

### O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continua á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Chrispiniano, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao crearmos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumeros serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encommendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armarinho, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte.

**CASA TAMARO**

**RUA DIREITA, 33 — SOB.**

**TELEPHONE: CENTRAL, 3791**

O mais bello sortimento que existe em S. Paulo de enfeites

**vidrilhos, lantejoulas perolas, etc.**

**Bijouteria tcheco-slovenia.**

**Atacado e a Varejo**

ANDAR 2º PRAT. e
EST. 19

# NOVA SEIVA

**Um livro interessante que acaba de apparecer - A Moral na Arte**

## Contos

## Comedias

## Monologos

## Recitativos

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"Nova Seiva", que acaba de ser publicado, é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelos seus pedagogos, da organisação de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitas em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao vêr o seu filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Preparar na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

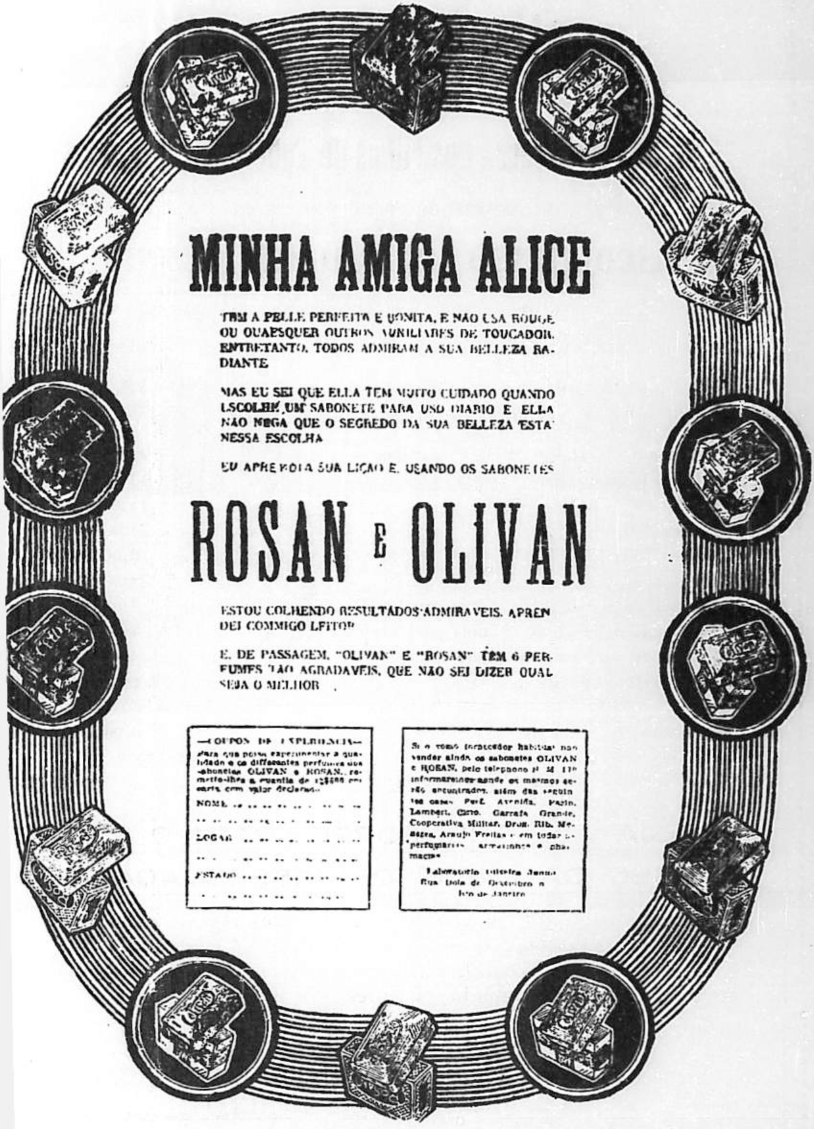
Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correcção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que póde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

**PREÇO: 5$000 — CORREIO REGISTRADO, MAIS 1$000**

**Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.**



MINHA AMIGA ALICE
TEM A PELLE PERFEITA E BONITA, E NÃO USA ROUGE OU QUAESQUER OUTROS AUXILIARES DE TOUCADOR. ENTRETANTO, TODOS ADMIRAM A SUA BELLEZA RADIANTE
MAS EU SEI QUE ELLA TEM MUITO CUIDADO QUANDO ESCOLHE UM SABONETE PARA USO DIARIO E ELLA NÃO NEGA QUE O SEGREDO DA SUA BELLEZA ESTÁ NESSA ESCOLHA
EU APRENDI A SUA LIÇÃO E, USANDO OS SABONETES
ROSAN E OLIVAN
ESTOU COLHENDO RESULTADOS ADMIRAVEIS. APRENDEI COMMIGO LEITOR
E, DE PASSAGEM, "OLIVAN" E "ROSAN" TÊM 6 PERFUMES TÃO AGRADAVEIS, QUE NÃO SEI DIZER QUAL SEJA O MELHOR
—COUPON DE EXPERIENCIA—
NOME
LOGAR
ESTADO
vender ainda os sabonetes OLIVAN e ROSAN, pelo telephone
Lambert, Cirio, Garrafa Grande, Cooperativa Militar, Drog.

# O maior e mais importante sorteio realisado até hoje!!

Em beneficio dos cofres da mais util e benemerita associação

## "Obra de Preservação dos Filhos de Tuberculosos Pobres"

sob a devotadissima presidencia da ex.ma sr.a

## viscondessa da Cunha Bueno

em cujo Preventorium centenas e centenas de crianças pobres são desgarradas do terrivel mal.

**Relação dos premios a serem distribuidos no dia 20 de Abril de 1927.**
**(Sorteio proprio intransferivel):**

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Automovel HUPMOBILE, 8 cylindros | 25:000$000 |
| 1 | idem, idem, 6 idem | 17:500$000 |
| 1 | idem BUICK, 6 idem | 14:000$000 |
| 5 | idem FORD | 25:000$000 |
| 5 | idem CHEVROLET | 30:000$000 |
| 20 | Lotes de terrenos (em C. Araujo) | 24:000$000 |
| 2 | Lotes de terrenos (em Regente Feijó) | 5:000$000 |
| 1 | Capa de pelle preta (Skum) para senhora | 4:000$000 |
| 1 | Lote de terreno em (Sant'Anna) | 4:500$000 |
| 200 | Apparelhos Gillets | 1:000$000 |
| 237 | Premios no valor de rs. | 150:000$000 |

**PREÇO DE CADA COUPON 5$000**

## DESEJA V. E.cia CONCORRER PARA O PROGRESSO DA "OBRA DE PRESERVAÇÃO?"

Auxilie neste grande concurso beneficente, não só adquirindo coupons como fazendo com que os seus amigos os adquiram, por seu intermedio ou directamente e prestará o seu concurso para uma das mais meritorias obras beneficentes.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER ENDEREÇADOS PARA A

TRAVESSA DO COMMERCIO N.º 2 — CAIXA POSTAL N.º 2102 — SÃO PAULO :: :: :: :: ::

# VIDA FEMININA

## ARTES ⊱ SCIENCIAS ⊱ LETRAS

### A ESCRIPTORA NIETTA SANTIAGO

Ha actualmente em Minas — em Juiz de Fóra e Bello Horizonte — meia duzia de escriptores interessantissimos. Muito differentes dos escriptores do resto do Brasil! Como idéas proprias. Com personalidade. Com um grande desejo de autonomia e liberdade intellectual. Martins de Almeida, Carlos Drumond, Edmundo Lys, João Alphonsus — eis os nomes principaes desse grupo. Todos novos nas idéas e na idade. Modernos. Resolutamente modernos. Modernos com convicção e sinceridade. E é já notavel a obra que, desde a fundação da "Revista", de Bello Horizonte, elles vêm realizando. O mais curioso, porém, é que no meio desses escriptores de Bello Horizonte — embora vivendo um pouco á parte — ha uma linda mulher. E' Niétta Santiago. Escriptora, poetisa, philosopha, dispondo de uma solida cultura e uma intelligencia singular, a senhorita Niétta Santiago é uma personalidade interessantissima.

— Isolada nestas montanhas — diz nos ella — quasi não sei nada da vida... Sei — e pouca coisa — duma só: a minha... que limito porque creio que descobri a sabedoria de ser feliz... que simplifico — porque sou complicada...

Realmente, a joven e bella poetisa mineira é complicada. Complicadissima. Tem uma forma particular de escrever, toda sua, estranha, desconcertante.

Pedimos-lhe resposta para o inquerito que estamos fazendo sobre a actualidade literaria do Brasil. A senhorita Niétta Santiago attendeu-nos com uma elegante gentileza. Não demorou nem hesitou. Mas, na sua entrevista, antes de chegar ao assumpto da nossa "enquéte", ella nos levou a um emmaranhado e estranho cipoal de complicadas philosophias, do qual confessamos que sahimos um pouco aturdidos e um pouco espantados...

De resto, ella propria nos advertira preliminarmente das surpresas que nos reservava:

—Minha fórma de escrever é exquisita: mas eu lhe peço conservar

**A Saude para Mãe e Filho**

**OVOMALTINE**

A JOVEN MÃE

deve providenciar duplamenta á sua alimentação, para poder dar ao seu filhinho um leite perfeito em qualidade como em quantidade. A OVOMALTINE é o unico meio de obter esse resultado, do qual depende o futuro vigor da creança e a sua resistencia ás doenças.

**Um filhinho bonito e robusto** é o sonho de todas as mães, e o melhor meio de dar-lhe os mais ricos elementos nutritivos que he garantam o mais rigoroso desenvolvimento, é pela OVOMALTINE. Este producto delicado e saboroso contém todos os elementos nutritivos indispensaveis ao florescente accrescimento do organismo.

Não existe preparado que tanto fortifique e estimule as pessoas debeis, anemicas, ou convalescentes, de ambos os sexos e todas as idades.

**Receitado por mais de 20.000 medicos no mundo inteiro.**

**Preparado por: DR. A. WANDER S. A. — BERNE — (Suissa)**

A' venda nesta Redacção, e em todas as boas Drogarias, Pharmacas, etc.

**Unicos Agentes: MEURON & SUNDT LTD., — Rua dos Ourives, 51 — RIO**

**Depositario em S. Paulo: EDWIN WALTER — Rua da Liberdade, 214 — Central — 98**

**CASA DAS MEIAS** FOI E' E SERA' **Unica** CASA DE CONFIANÇA
PRAÇA DO PATRIARCHA — S. PAULO

minha pontuação... que importancia tem isso, não acha? Não uso virgulas — nem pontos-e-virgulas... São tiques de estylo... Tolices...

Positivamente. Comtudo, seja feita a sua vontade. Depois, a senhorita Nietta Santiago disse coisas curiosas. Ouçamol-a:

**"A arte é individual"**

Uma vez... nem sei porque... atôa... — escrevi — num livro que ia fazer esta cousa:

"Põe na tua penna: o que pensas — e o que sentes: nativa — sincera — explosivamente — sem inquirir de escolas — dogmas ou theorias — im-

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

**Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SYPHILIS e suas terriveis consequencias.**

pondo ao teu traço — a potencia inicial creadora do teu pulso.
— delle só —
e dá ás tuas palavras:
— como fórma —
— apenas —
a fórma da tua garganta e da tua bocca..." —
— doutra vez — num caderno de direito muito rabiscado — escrevi isto: "O pendor-mental".
— é a manumissão do espirito: com ella sentimos que os symbolos são sombras — e a fórma escravidão"...
... tão simples... —
... é que nasci melhor Individualista — mais independente com certeza — que Mill — Spencer e Kant...
...pois concebo mais amplamente que elles o espectaculo cosmico-humano... concebo assim:
— Todo — contra Individuo (no interior como systema unitario funccional...)

— Todo mais Individuo.

Individuo mais Todo (no exterior como concepção imperativa de Unversalismo envolvente...)

— ... tão simples... —
— Dentro dessa concepção da Realidade Cosmico-Humana — :
— o Espaço e o Tempo — como forças fataes de cohesão — supportam a "Vida" — sob o trabalho surdo — teimoso — atomico — natural — da Evolução Individual Centrifuga.—

**Evolução**

(Evolução: é a integração da materia acompanhada de uma dissipação de movimento — durante a qual a materia passa duma homogeneidade indefinida e incoherente — para uma heterogeneidade definida e coherente — e durante a qual o movimento retido passa por uma transformação analoga).

... Sim — a Evolução é nossa "Lei Individual-congenita — que cada Individuo mobilisa — agita — espalha no mundo objectivo — e carrega comsigo — quando caminhando para a Morte — dá sua quota inconsciente —: moral — ou simplesmente physica — de viver a Vida...—

**O Progresso**

(E' a insaciabilidade e a extensibilidade dos desejos humanos — que crea o Progresso...)

(... e é sempre a Unidade que agita de baixo para cima a collectividade)...

... — por isso —

de qualquer fórma — com indifferente nomenclatura — por elegante tolerancia com o tradicionalismo...
— atonista — ou individualista — ou néo-contractualista — (muito embora a irreverencia com que encaro os deuses falsos das doutrinas)
a verdade é que:
com Rosmini — Max Stirnes — Humboldt — Mill —
— ou sem elles —
— sempre colloquei:
o "Momento-Individuo" com seus direitos objectivos elementares — ou seus poderes subjectivos soberanos e imprescriptiveis —
— dominando o Destino sommatico.

**A arte**

Ora... a "Arte": é o instrumento de fixação (pela Belleza ou pela Verdade) da Personalidade no ambiente fatal...
— ou o instrumento de exteriorisação das impressões recolhidas — pelo Eu — desse mesmo ambiente — e por elle reconhecidas — transformadas e interpretadas — dum modo unicamente pessoal... —

**A Arte, Phenomeno Universal**

— Assim sendo a "Arte" é phenomeno-Universal — por ser o homem-factor universal — mas a sua architectura — concepção — materialisação — em qualquer aspecto — sob qualquer época — por um ou varios artistas — é em cada um delles — acorrentar a Arte — reduzil-a a limites communs a todos — isolal-a — integralmente — absolutamente individual."—

**O individualismo na arte**

— (A Arte é Individual — porque é expansão de Personalidade.)
— Toda tendencia para socialisar

**SENHORAS,** ENCONTRARÃO DESDE A MEIA CAZEIRA ATE' "ALAME" PARA SOIRE'E **CASA DAS MEIAS**

dentro dum licito artistico intransponivel — formulal-a em leis rigidas coactivas — é tentativa perigosa e reprovavel — de nivelamento injusto e inutil de valores infungiveis... —

— Todas as linhas geraes que vinculam apparentemente um instante historico na Arte — são antes linhas sociologicas que a reduzida potencia cognoscitiva das mentes collectivas — reune num esforço encyclopedico negativo.—

— O desejo de generalisação — em tudo — como resistencia passiva de força compacta imitativa — tem sobresaltado a mentalidade dos seculos — surpresos e ameaçadores ante a força creadora e iniciadora da Unidade Individual. —

— A Arte — mais que os outros factores de Individualisação — tem soffrido a pressão repugnante e escravisadora — das organisações doutrinarias — escolasticas — ou universitarias... — Contra essa pressão a Arte — tem reagido — porque em seus multiplos aspectos — ella é sempre instrumento individual subjectivo de objectivação directa — de instrumento individual objectivo de subjectivação indirecta. —

**"Elementos de Reacção contra a Arte Escolastica"**

— Os elementos de reacção contra a tendencia igualitaria da Arte Escolastica — são de tal modo absolutos e verdadeiros — que a sua imposição consiste numa sancção natural.

— O 1.º é um elemento psycho-physico: a Hereditariedade — estabelece entre os caracteres artisticos — uma natural repulsão — contrariando a pedagogia empirica dos methodos artisticos imitativos. —

— O 2.º elemento de reacção contra a tendencia abominavel das escolas artisticas — é ethico... — é' a propria moral dessa tendencia negando sua potencia moralisadora. Toda Moral que subordina o coefficiente Liberdade-Pessoal—ao indice Igualdade — não é moral — porque a verdadeira moral da Igualdade — consiste em reconhecer desigualmente — seres desiguaes.

— 3.º elemento de reacção: é social: — é a fragilidade de especialisação — das etapas sociologicas — cujo organismo em inconsciente evolução — fermenta — a um só tempo — a massa heterogenea das tradições oppostas — na massa confusa das circumstancias supervenientes das necessidades futuras nascentes —

Estabilização...

— Si estabilizasssemos — um momento-sociologico — duma dada sociedade — encontrariamos o espectaculo heteroclito dum passado ainda em gestação e dum futuro começado de gestar. —

— O 4.º elemento — é topographico-ethnographico... — Em cada região a concepção artistica se desenvolve á sombra dum habitat — cuja interpretação — soffre sob a influencia mecanica local: — a tyramnia da hereditariedade racial — do atavismo do solo — da emancipação mental — elementos de definição da Personalidade — que stigmatisam na concepção artistica — uma physionomia ethnica e local — "controlada" pelas individualidades diversas.

— O 5.º elemento reaccionario da Arte-escolastica — é phenomenalogico... é a acção esmagadora caudalosa da Lei-da-Evolução — que define cada artista — na orbita de si-mes-mo — exonerando-o da responsabilidade das concepções artisticas collectivas — confusas e estupidar — predispondo suas creações iniciaes — para a heterogeneidade necessaria — á Belleza limpida e pessoal. —

— O 6.º elemento reaccionario da Arte-escolastica: é o postulado individual — da Idéa — dominando a fórma. Este elemento enfeixa — e soluciona os 5 antecedentes — na affirmação ultima e absoluta de que o Eu — agitando suas concepções e creações mentaes — dá-lhes livremente a "fórma" que melhor sentir — só o fundo — a Idéa — a essen-

BICHOCIDA FLY-TOX
MATA
MOSCAS — MOSQUITOS —
PULGAS — PERCEVEJOS —
BARATAS, ETC. ETC.
**Pergunte a quem o usa.**

CASA DAS MEIAS FOI E' E SERA' Unica CASA DE CONFIANÇA
PRAÇA DO PATRIARCHA — S. PAULO

cia — pódem modelar para si mesmos — á fórma que exigirem. —

**O pretexto futil das escolas**

... Assim sendo — desapparece o pretexto futil das organisações escolasticas na Arte:

— A idéa é individual —
— A fórma é individual —
A arte é individualissima! —

Eu por mim... abomino o tronco da "fórma-formada" — prescripta — diagnosticada pelas escolas-canones — pelas nossas mentalidades cathedraticas submissas — pelo dogmatismo das masmorras — pelo ridiculo commodismo imitativo!

**O elogio da espontaneidade**

Não me cinjo á exiguidade communicativa das comparações...—

— Todo habito artistico é um peso parado... —

...E' debil artistica toda mentalidade imitativa — correligionaria... —

... Só a espontaneidade central — individual — como diria Emerson — si não fosse tão voluntariamente optimista (ah! a ridicula resignação dos optimistas voluntarios...) — só a eclosão do Eu á superficie dos Sentidos — abre a porta da Personalidade para a fuga das rajadas das concepções originaes!

— E' portanto imbecilidade — cruzarem armas — mentalidades honestas — pela defesa de Escolas artisticas irreaes... — lato senso — e literarias e poeticas stricto-senso... —

**A poesia é individual**

— A poesia mais que todas as artes — é Individual. — ... eu não sei se faço poesia: dizem que faço... a mim é indifferente — ... não cortejo a opinião publica... — só sei que tenho o pudor-mental de me reconhecer quando escrevo — porque:

— escrevo como penso —
— penso como concebo...
— sinto como reconheço —
— medito como realiso —
— critico como quero —
— digo como quero —
— ... e isso tudo porque — moral e mentalmente — não reverencio Escolas — nem doutrinas literarias...—

**Liberdade**

Em literatura (Poesia ou Prosa) não ha postulados —
nem dogmas —
nem axiomas —
nem preceitos taxativos —
nem interdictos prohibitorios —
— nem leis — nem Deuses —
nem thronos — nem patrias!
— porque:
o Poeta ou o Pensador:
é o Ser-Livre — a Harmonia Solta — a Verdade isolada — a Vontade voluntaria — o Creador Absoluto — o Auto-Equilibrio — o Mysterio da sua composição intima — o centro de mil resoluções-volições — sensações rapidissimas — inconsequentes — pessoaes...

**Poesia em particular**

Cada Poeta faz a sua obra. Em "si" é Unico e não tem semelhante natural. — Cada Poeta é a "sua propria" extensão e o "seu proprio" limite.

— Póde isolar-se dentro duma Verdade-Exclusiva — ou fecundar todas as Verdades na interrogação profunda e torturante da verdade Ultima... —

Póde transpor os circulos polares da Razão — arrastando o cortejo das bellezas-materiaes na perseguição das Bellezas-eternas — transcendentaes dispersos no caminho do Infinito! — Póde fazer e desfazer a propria obra!

**Depure seu sangue**

**Fortaleça seu organismo**

**Augmente seu peso**

**Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.**

**O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.**

**DEPURA — FORTALECE — ENGORDA**

**CRIANÇAS,** SEMANALMENTE RECEBE PHANTASIAS RICAS
CASA DAS MEIAS - Praça Patriarcha — S. PAULO

# CURATOSSE

(Phco. P. T. Dantas)

**CURATOSSE** póde ser dado ás creancinhas, porque não contém opio, nem opiaceos.

**CURATOSSE** isento de alcaloides, rico de vegetaes e balsamicos.

**CURATOSSE** especifico das bronchites, asthma, tracheites, rouquidões, coqueluche, resfriados, qualquer tosse.

**CURATOSSE** de effeito certo, rapido, seguro nas affecções broncho-pulmonares.

**CURATOSSE** balsamico e expectorante.

**CURATOSSE** DESCONGESTIONA E FAZ EXPECTORAR.

Lic. n. 406 de 31-10-1912

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

# PEPTOL

— DO —

Phco. Pedro Teixeira Dantas

**PEPTOL** fortificante soberano, digestivo completo.

**PEPTOL** receitado para doenças do estomago, qualquer fraqueza, prisão de ventre.

**PEPTOL** pobre de alcool e de assucar, rico de guaraná e de phosphoro.

**PEPTOL** evita a prisão de ventre na gravidez.

**PEPTOL** augmenta e enriquece o leite ás lactantes.

**PEPTOL** DIGERE, NUTRE, FAZ VIVER.

Lic. 311 de 10-7-1912

Em todas as pharmacias e drogarias.


Ergue-se até a sua estatura e depois engolfar-se na sombra dos seus segredos infinitos... —

Pois elle é o Creador — e o organisador de todos os mundos creados ou increados pela sua esthesia pessoal — para volupia duma dominação soberana! —

"Elle-o Poeta" — é como o navio solitario — vencendo sosinho — a róta do Infinito perdida dentro do mysterio inquieto do seu oceano interior! — O Poeta é o echo do grito gritado pela sua propria bocca no horizonte de si mesmo! — E' illimitado: e pode ser tudo que quizer ser!

Usa de todas as coisas — tóca em todos os segredos — roça todos os milagres — ouve e tange todos os rythmos — concilia todas as cores — tem todos os gestos — todas as attitudes de espirito — na mais ampla integração de si em si-mesmo — porque elle faz a "Sua Belleza" — affirmada pela "Sua-Verdade". —

— ... nada revela mais dignidade poetica — que a lucta incoercivel — para se isolar — contra as caudaes de rythmo impessoal... —

**Movimento literario moderno!**

*** não ha. O que ha é a evolução individual. Retirada cada unidade literaria do todo — apresentará a physionomia do estadio de evolução que atravessa sosinha. O que ha — é a coragem do "Eu" — de cada "Eu literario" — rompendo a superficie multitudinaria das mentalidades contemporaneas — confundidas na mais desoladora promiscuidade — para gritar que elle — é elle-mesmo — (tragico ou mystico — lyrico ou barbaro — genial ou imbecil) mas que elle é elle mesmo —

com seus vicios e suas nevroses — suas concepções erroneas ou exactas — iconoclastas ou constructoras — mas que elle — é só elle!

— assim como cada seculo é um seculo no dialogo das suas dores ou dos seus heroismos! O que chamam movimento literario moderno; é a Dignidade literaria: é a Independencia mental — é o Pudor espiritual — rasgando a crosta dos preconceitos tradicionaes — para proclamar que a Idéa — é individual — que a "forma" é individual — e que essa Idéa nessa fórma — deve ser dita — escripta — vertida — conforme a cabeça que a gerou — o sentimento que a concebeu — a bocca que a disse — os olhos que a viram — o pulso que a traçou! —

**Movimento atomico-libertador**

— Si ha movimento literario moderno — é movimento atomico — libertador — é movimento de desdem sagrado — é revolução de livre arbitrio literario contra a escravidão da "idéa-socialisada" e da "forma [illegible]".

Todas as escolas são escravisações... Acaso o Homem se engrandece á proporção que a Humanidade se engrandece? — ou é a Humanidade que se engrandece — erguida ao pulso de cada pensamento isolado?! —

Si sairmos curiosos — de dentro de nós-mesmos — e encontrarmos a Humanidade inteira levantada dos tumules ou dos berços — no limiar dum pensamento qualquer — ... ella guardará um silencio eterno — entregando-nos symbolicamente a chave das nossas forças que só serve para a guarda do nosso valor proprio — atravéz dos seculos sem fim... —

— E' que entre as mãos que seguram a cabeça de cada Poeta ou Pensador — o Passado e o Futuro: assistem milagres que não se repetem jámais com mysterio identico! —

... a humanidade assiste de joelhos o milagre...

MÃES! Dae a vossos filhos o Bombon Laxo-Purgativo, agradavel, nutritivo e medicamentoso.

Graciano & Caccuri
Rua do Carmo, 39 - 2. andar
Phóne: Central, 1399 — S. PAULO

**Titulos ôcos e ridiculos**

— (Futurismo — passadismo — penumbrismo — modernismo são vagalhões de titulos harmoniosos — cujo prestigio é óco e ridiculo — para os ouvidos acostumados á analyse serena do isolamento... —)

"Não ha" movimento literario moderno — esse movimento atomico libertador — é uma phase fatal da Lei da Evolução — a integração dos valores — em virtude da qual a homogeneidade literaria indefinida e incoherente (sujeita a syncretismos de valores desiguaes numa monotonia symetrica de cópias) passa para a heterogeneidade literaria coherente e definida — em cada individuo — numa conquista de seiecção natural — para crear talvez uma Consciencia literaria...

**O movimento brasileiro**

Que pensa do movimento literario moderno no Brasil?

—: no Brasil isto que chamam movimento literario moderno e quando é mais que a "integração literaria individual-regional" de valores mentaes — como tudo que é do Brasil — veio com uma expansão de 8 milhões de kilometros?... —

— De certo: no Brasil tudo é ardente como a peroba vermelha — tudo range como areia quente — tudo rola como pinheiraes oceanicos — tudo dansa como cachoeiras fogosas!

—O Brasil quando beija: morde... quando abraça engallinha...

— no Brasil "tudo ou nada"! —

— Aliás — no Brasil — só póde ser o Brasil... —

... o Brasil —: noite que rola — solitaria — feroz — ebria de seiva — escura — consumida de sangue tropical — como uma boa negra — rugindo entre florestas sideraes — a lenda. —

... ora: o Brasil: só póde ser o Brasil...

— o Brasil: dia assombrado — surpreso — inquieto: musculos retesados atraz da moita do futuro: prompto para o salto... —

— o Brasil: enxada de aço cortando a raiz dum sól bravio — macio no roçado azul — feito pelo mutirão das chuvas dos dezembros... —

**Descobrimento...**

... ora... o Brasil: com a integração mental-nacional — com a evolução de cada brasileiro foi-se reconhecendo... e pisou duro o chão vertiginoso que habita... — e julgou descobrir-se...

— de facto descobriu-se de novo...

— e — descoberta a cabeça — levantada a fronte tostada de cabellos hirsutos — do travesseiro literario lusitano-gaulez (feito dos recheios de Musset — Baudelaire — Anatole — Eça — Camillo — Hugo Byron)

— olhou o tempo e disse:

— o Brasil só póde ser o Brasil —

... descobriu-se: e estava satisfeito. —

Cada brasileiro descobria que era brasileiro.

— E o Brasil — poz-se de pé — correu os olhos do Arroio Chuy ao R. Grande do Sul: e comparae... — Sentiu um cheiro de terra quente — uma volupia infinita de "ser" — e dos pampas ao Amazonas— todo Elle sentiu uma rajada de sangue campeando sertões sedentos — abrindo estradas enormes — ... e o Brasil — abraçou a si mesmo numa furia fecunda de nacionalismo apaixonado!

Então o Ronald — o Hermes Fontes — o Pontes de Miranda — o Guilherme — o Menotti — subiram os hombros do Brasil e o beijaram na testa... e o Brasil ficou extasiado — contemplativo — adolescente — amando aquelle beijo tão seu — todo seu — cheio desse sensualismo vulcanico — indigena — autochtono — tão seu — sim tão seu...

— beijo de dignidade. —

**Arte brasileira**

"Acha que existe uma arte Brasileira?

— desde 1500 o Portugal derrama gente para estas bandas... Hollanda — França fazem o mesmo. Com a gente que vem — vem a gloria da gente que ficou...

— e o Brasil — tirou as tangas e vestiu a fantasia miseravel e doirada duma gloria artistica (literaria mais profundamente) alienigena... —

... desde o seculo 16 — o Brasil — é extrangeiro literariamente ... — lia com olhos portuguezes e ria com intelligencia franceza... — Em Minas — S. Paulo — Bahia — Alvarenga — Santa Rita — Alvares — Abreu — Cruz — Barreto — Gonçalves — todos liam Byron — Musset — Beaudelaire — ...

— Hoje: o Brasil...

— faz sua vida

— sua choça —

seu destinosinho muito futuroso...

... E o Monteiro Lobato esquadrinha nervoso — os tratados de medicina — matutando — qual a morphotherapia que o Brasil usou — para sair daquella posição tão feia... tão feia...

— é que o Brasil — evolue — evolue — Seu Lobato... —

**As novas directrizes da nossa arte**

— Quaes as directrizes e caracteristicas da Arte Brasileira?

... é ser brasileiramente individual: e individualmente brasileira... —

— A poesia:

Poeta: Tu és o Brasil.

Brasil: Tu és o Poeta.

— O genio mesologico mora na cabeça do Poeta — e o Poeta vive o genio mesologico combinado com sua formula interior. —

A genialidade cabocla — tumultuosa — heroica — isolada — stoica — concentra o Individuo mais e mais em si e no solo — ...

e a distancia consagra a liberdade vastissima da Individualisação Artistica — do Brasileiro. —

— E o Brasil dirá:

"Sê livre — em tudo Brasileiro! — Abre os teus braços em cruz — e: norte — sul — léste e oeste: pensa livremente! canta livremente! — — vive livremente! —

— Vês Brasileiro o symbolo physionomico do meu mappa?

—: rajadas de pensamentos amazonas na cabeça!

— Invocações de infinito — nas mãos alçadas em mantiqueira!

— nos pés — a homenagem das nações envenenadas no perfume forte que o Paraná — arrasta das minhas entranhas!

Vês Brasileiro? — Em torno — de mim o Triangulo do meu perfil: sobe illuminado pelo mesmo sol de 5 miennarios continentes! —

— deves amar-me! —

— Eu sou da fórma do teu coração...

— Eu Brasl — sou o "Teu" Brasl !!..."

**Peroração..**

Uma vez... nem sei porque escrevi... atôa... esta cousa: "põe na tua penna o que tu pensas e o que tu sentes: nativa — sincera — explosivamente — sem inquirir de escolas — dogmas — ou theorias — impondo ao teu traço — a potencia inicial creadora do teu pelso —

— delle só —

e da ás tuas palavras como "fórma"

— apenas —

a fórma da tua garganta e da tua bocca."...

• •

Auto-obediencia — não é escravidão: é Liberdade!...

• •

— nasci brasileira... —

— (O Individualismo no Brasil...)

(A dignidade literaria Brasileira?)

(O Pudor Mental do Brasil).

• •

Eis ahi: o resto é tudo concepção universalista envolvente—theorica...

— A arte é individual!

**A atmosphera de Paris é impropria**

para a belleza do rosto

A atmosphera de Paris, como a de todas as grandes cidades, está saturada de impurezas. Os hygienistas affirmam que em cada metro cubico de ar parisiense existem milhares de microbios que actuam perniciosamente sobre o organismo dos habitantes da capital franceza. Para a rarefacção da atmosphera parisiense contribuem as chaminés das grandes fabricas installadas nas immediações, e os innumeraveis automoveis que circulam pelas ruas, deitando gazes toxicos.

A intoxicação do ar de Paris reflecte-se nas caras dos seus moradores e de um modo especial nas mulheres. Apesar da pintura, a parisiense não consegue dar a impressão de ter uma tez fresca. Todas as mulheres que vivem em Paris trazem, no rosto, uma marca de cansaço que lhe reduz a belleza...

Todas estas lamentações figuram num opusculo que editou a secção feminina da Associação para o desenvolvimento da hygiene, que se fundou ha tres annos. As mulheres refação da atmosphera de Paris, com que fazem parte da entidade mencionada examinam o problema da raciterio exclusivamente feminino, quer dizer, preoccupa-as mais do que as enfermidades que pode acarretar a presença de miásmas e menoscabo que soffre a belleza do rosto. A secção feminina da Associação para o desenvolvimento da hygiene quer pôr cobro aos desmandos dos fumos industriaes e está traçando um plaidade e agirá do mesmo modo para que os automoblistas impeçam a sano de acção futura. Supplicará dos poderes publicos para que as fabricas encravadas no perimetro e nos arredores da capital adoptem dispositivos especiaes para desviar as densas cólumnas de fumo que diariamente formam como uma neblina sobre os vinte districtos da cibida dos gazes dos seus vehiculos.

**Exposição do lar moderno**

Durante o verão de 1927, de Julho a Setembro, celebrar-se-á, em Stuttgart, uma Exposição do Lar Moderno, que, com certeza, vae despertar grande interesse não só entre os especialistas, mas, tambem, en-

**Lactomina**

**Preparado para produzir, augmentar e fortificar a secreção lactea.**

**— Poderoso fortificante dos ossos — Aconselhado nos ultimos dias de gravidez e depois do parto. — Analysado e approvado pelo departamento nacional da saude publica sob n. 1.507 em 19-5-1923. Formula da pharmaceutica Anna Mallet — S. PAULO —**

**Agua Natural SILA, os seus effeitos nas molestias dos rins, figado, etc.**

M. A., brasileira de 40 e tantos annos de idade, doente ha 8 annos dos rins, não podendo ficar muito tempo de pé, com dores fortes nessa região, tendo como melhor posição se deitar no leito ao comprido, consultou varios medicos durante esse longo tempo não tendo adquirido a menor melhora, submettemol-a a tratamento applicando um cat. "Agua Sila" e durante 4 mezes que esteve debaixo do nosso cuidado, acha-se completamente curada, não accusando mais dores e muito bem disposta para seus affazeres domesticos a que se entrega, comendo bem, o que antes não podia fazer.

Concessionarios:
**Irmãos Segreto**
R. Sta. Antonio, 123
S. Paulo

Nós, admiradas com a efficacia desta Agua, a recommendamos á illustrada classe medica para fazerem suas experiencias e certas ficamos, que tirarão optimos resultados nestas molestias.

tre o publico de todos os paizes, particularmente daquelles onde existe, como triste herança da guerra, um problema da habitação com agudos caracteristicos sociaes e economicos.

Os principaes "objectos" expostos consistirão em 40 casas de habitação completas, destinadas a serem utilizadas como vivendas vulgares, depois que a Exposição cerre as suas portas.

Em cada uma das casas de habitação expostas, deverá o constructor tratar de combinar o maximo de economia no custo da edificação com o maximo de commodidades para os moradores, utilização racional do espaço, hygiene geral, boa luz, etc.

Para os fins desta exposição, o municipio de Stuttgart cedeu um magnifico terreno na collina Weissenhof, de onde se divisa o esplendido panorama da cidade de Stuttgart, com o rio Neckar. Os trabalhos de construcção acham-se já muito adeantados.

### Mulheres de negocios

Ha dois annos a Camara de Commercio de Londres contava sómente cinco mulheres entre os seus membros.

No anno passado, já eram 59, e agora attingem a 110. O elemento feminino tomou, com effeito, uma importancia consideravel na vida da cidade, e poder-se-ia citar mais de uma directora de empresa commercial, que ganha vencimentos de 10.000 libras por anno.

O numero total de mulheres que estão á frente de companhias é de 250. A actividade destas "princezas de negocios" abraça as mais diversas espheras: dirigem agencias theatraes, grandes restaurantes, fabricas de lapis, de doces, de chocolate, casas de perfumarias, fabricas de fiação, typographias; vendem automoveis, são agentes de publicidade, fabricantes de artigos de esporte, importadoras de cidra ou de productos coloniaes.

A industria dos hoteis é representada por uma aristocrata, lady Honyod.

### O voto da mulher

A questão do voto da mulher começa a examinar-se com mais serenidade do que nestes ultimos annos. E dissemos com muito mais serenidade porque muitos homens de significado politico, litterario e artistico, que ha cinco ou seis annos não queriam ouvir falar de themas feministas passam agora a prestar attenção, pelo menos aos argumentos que esgrimem as mulheres partidarias de que os direitos femininos estão em relação com os que a lei reconhece aos homens. A palavra "feminismo" não sôa, já felizmente, como um vocabulo heterodoxo, sem duvida, porque se tem a convicção de que uma mulher pode ser feminista sem perder as suas qualidades essencialmente femininas.

Desde o momento em que a mulher demonstrou que pode desempenhar com brilhantismo notavel as carreiras liberaes, não ha razão para se lhe negue o direito do suffragio. Já não se póde invocar o pretexto de uma inferioridade intellectual manifesta. Os adversarios do direito do voto feminino desenvolvem diversos argumentos de ordem psychologica, social e politica, que, se tivermos que falar com sinceridade, não tem grande consistencia.

E' forçoso reconhecer que se a mulher pudesse votar e intervir na vida dos municipios e dos parlamentos de todos os paizes, o numero dos conflictos internacionaes diminuiria consideravelmente e a protecção á infancia, e a luta contra o alcoolismo entrariam n[illegible] de actividade efficaz que se acham ainda muito distante.

Sobre o thema "As carreiras femininas e o voto da mulher", deu uma série de conferencias, recentemente, em diversas regiões da França, madame Claude d'Hubloville, jornalista com renovado ardor á idéa de um feminismo são e razoavel. Mme. d'Hubloville demonstrou, nas suas dissertações, a relação intima e a necessidade de que a mulher obtenha direitos de cidadão para defender não só a sua condição social, mas tambem a sua vida profissional.

AQUECEDORES E FOGÕES A GAZ

"ZENITH"

OS MELHORES, MAIS ECONOMICOS E MAIS BARATOS

Artigos domestico de latão nickelado marca

"Santa Izabel"

se comparam com o melhor artigo estrangeiro.

PEÇAM ESTAS MARCAS

## Casamentos com Japoneses

Maria de Eça

Teem-se realizado ultimamente muitos casamentos entre europeus e japonezes, e dá em geral, mau resultado essa união de raças tão differentes. Se a mulher é européa e o marido japonez finda sempre por um divorcio. A mulher, habituada a gozar a mais ampla liberdade, não pode nunca sujeitar-se ao marido japonez, que, por muitos annos que tenha vivido na Europa e ainda que a sua educação tenha sido toda feita em paizes europeus, vê sempre na mulher um ente inferior, uma quasi escrava. Ainda ha poucos annos a mulher japoneza não comia á mesa ao lado de marido; sentava-se um pouco mais atráz. O dever principal da mulher japoneza é a obediencia, emquanto é solteira obedece aos pais ou aos irmãos, depois de casada ao marido, sendo absoluta a sua sujeição. Com esta maneira de ver do homem japonez, a mulher européa que cada vez está mais rebelde e menos obediente, não concorda de maneira nenhuma. A união entre europeus e japonezas dá melhor resultado ainda que esteja longe de ser perfeita. A mulher, é por educação e ancestralidade obediente e fiel, e em nenhum paiz se encontra na mulher uma moralidade mais completa do que na japoneza. Os casos de adulterio da parte da mulher são desconhecidos no Japão; a mulher japoneza prefere matar-se a deshonrar-se. Mas como a japoneza das altas classes que, hoje, já possúe uma vastissima instrucção, considera o acsamento com um europeu a peor das "mésolliances", o europeu que casa com uma japoneza é, sempre, com uma rapariga de classe inferior, que pela sua educação só póde ser considerada um brinquedo gracioso e gentil, porque, emquanto nova, a japoneza é encantadora, mas sem a mais pequena communhão de alma com o seu marido. E' esta a situação dos matrimonios entre europeus e japonezes; e tantos se teem feito ultimamente, pela quantidade de japonezes que habitam a Europa, principalmente Paris, e pela diffusão da religião catholica no Japão, onde os europeus, que alli habitam, encontram nas japonezas muitas raparigas da sua religião com quem casam. Moralmente não dá resultado esta mistura de raças. Phisicamente e intellectualmente não é o mesmo, porque assim o prova Sessue Hawaco, o maravilhoso actor cinematographico, que é filho de uma ingleza e de um japonez e que é, sem discussão, um bonito rapaz e um intellignetissimo artista...


MALHOTS DE BANHO

para Senhoras e Homens:
de 7$500 até os mais finos.

Para creanças:

| tam.: | 40 | 45 | 50 | 55 | 60 | 65 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 6$8 | 7$8 | 8$8 | 9$8 | 10$5 | 11$ |

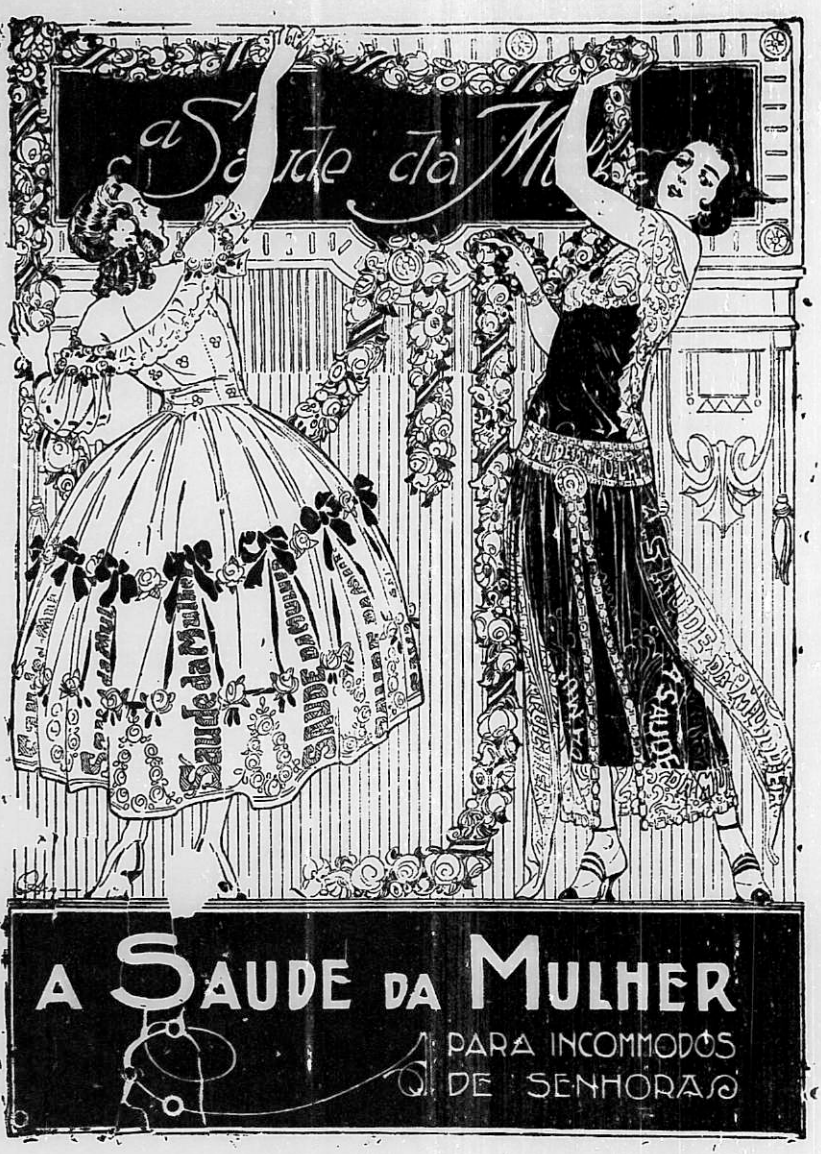
A dinheiro 5 %

procurem na

CASA LEMCKE

S. PAULO
Rua Libero Badaró, 100/4

SANTOS
Rua do Commercio, 13


A Saude da Mulher
PARA INCOMMODOS
DE SENHORAS

# As nossas assignantes

*Mais uma feliz iniciativa da Revista Feminina foi sem duvida a creação de uma officina de costuras e bordados que acabamos de inaugurar annexa á nossa redacção. O grande desenvolvimento que vimos dando á Secção de Compras e Remessas, obrigou-nos por assim dizer, a installar um atelier que confiado a habeis modistas e costureiras está apto a acceitar toda e qualquer encommenda. Instituimol-o sem duvida para auxiliar ás nossas assignantes principalmente as do interior que luctam com grande difficuldade na escolha de seus vestidos e lingerie. Funccionando a mesma sob a nossa direcção é naturalmente uma grande vantagem para nossas leitoras que já conhecem a presteza e a bôa vontade com que attendemos a todos os pedidos. As nossas officinas se encarregam da confecção de mateaux, tailleurs, toilettes, chapéos, lingerie, roupas de crianças, bordados, enxovaes etc. Enviamos amostras e orçamentos. Certas estamos de que terá bom acolhimento da parte de nossas assignantes esta nova secção.*


PHOTOGRAPHIA MODERNA

*Irene Lenthe*

Photographa da REVISTA FEMININA

**ARTE PHOTOGRAPHICA**

Especialidade em retratos de crianças e photographias em seda.

**Ampliações a oleo, pastel e aquarella**

Av. S. João, 155 — S. PAULO

**(Junto ao Cinema Avenida)**

TELEPHONE: CIDADE, 7775

A's Sras. assignantes da "Revista Feminina", 20 % de abatimento.

APERITIVO-DIGESTIVO-TONICO

Indispensavel em todas as familias

# JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

## EU ERA ASSIM

## CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM:

Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao XAROPE PEITORAL DE ALCATRÃO E JATAHY preparado pelo pharmaceutico HONORIO PRADO, o mais poderoso remedio contra tosses bronchites; asthma, rouquidão e coqueluche

CONSEGUI FICAR ASSIM:

COMPLETAMENTE CURADO E BONITO

Não acceiteis tão bom e nem melhor, porque não ha outro que o iguale.

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & CIA.

OURIVES, 88 e 90 — RIO

## UMA DOENÇA NA IDADE MEDIA

# A Lepra através do mundo

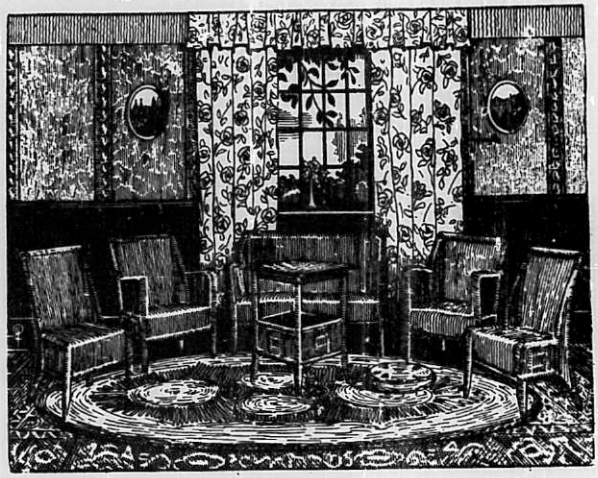
E' bem sabido como a lepra está ainda espalhada pelo mundo. Esta doença que fez tantas victimas na idade média, e que era considerada como uma verdadeira peste, não foi ainda bem perseguida na Europa; a razão da sua desaparição é principalmente devida ás medidas de profilaxia que foram tomadas duma maneira empirica, contra esta doença epidemica. Sabe-se effectivamente que na Idade Média os leprosos eram completamente isolados, ou melhor, logo que eram muito numerosos, recolhidos nas casas de leprosos. Quando se tratava apenas de alguns doentes, obrigavam-nos a viver fóra das aldeias, em choupanas que elles proprios construiam e eram queimados apóz a sua morte. Não podiam deslocar-se sem se fazerem reconhecer por um traio especial e obrigaram-nos até algumas vezes a tocar uma campainha. Este isolamento em massa, ou, pelo menos, sisthematico, deu em resultado tornar-se a lepra cada vez mais rara.

Foram precisos seculos para que ella se extinguisse, mas emfim conseguiu-se acabar com ella. Por falta de remedios efficazes contra esta doença, pareceu ser necessario recorrer aos processos empregados na Idade Média, para lutar contra a lepra, nos paizes onde ainda se encontra com frequencia, e eis os dados estatisticos que nos fazem conhecer o numero de leprosos que existem nalgumas colonias francezas. E' na Indo-China que se encontram em maior quantidade. Um dos ultimos recenseamentos apresenta-nos um numero superior a 6.000 leprosos, dos quaes 4.500 estão internados em *aldeias de segregação*, nome porque se designam as colonias de leprosos. Alli levam elles uma existencia livre, casam-se entre si e ganham a sua vida pelo trabalho.

A protecção á criança leprosa é muito facil de realizar: os costumes da Indo-China permittem a qualquer familia adoptar uma criança retirada de uma mãe leprosa nas 48 horas que se seguem ao nascimento. Na Nova-Caledonia, contam-se cerca de 1.500 leprosos, ou sejam 2 por cento da população, e ahi são ainda as aldeias de segregação que provam melhor na luta contra o terrivel mal. Na Algéria, o numero de leprosos é insignificante. Deve notar-se que a raça judaica é apenas levemente attingida como os indigenas e que sobretudo entre os europeus, é que, ella se observa, parecendo que de origem hespanhola.

Para terminar citaremos a benefica influencia que póde ter o methodo do isolamento na lucta contra a lepra. Na Noruega, existia durante o seculo XIX um grande numero de leprosos. De 1855 a 1885, tinha-se mesmo verificado um augmento de casos de lepra. Nesta data 2 por cento da população da Noruega estavam atacados de lepra, e actualmente, esse numero acha-se reduzido a um por 20.000 habitantes.

COMMODIDADE, ELEGANCIA, LUXO E CONFORTO



Podereis encontrar adquirindo, para o hall, terraço ou jardim de sua moderna residencia, um grupo de nossos moveis de junco ou vime, de artisticos estylos e primoroso acabamento.

Fabricamos, sob encommenda, quaesquer peças avulsas, taes como: poltronas, columnas, floreiras, etc.

Casa Fuchs

MACHADO MESQUITA & C.ª
Rua Libero Badaró, 22
São Paulo.

O grande acontecimento do mez

# 500 contos de reis

**Da Loteria de S. Paulo**

**para commemoração do seu 2.º anniversario.**

**Neste espaço de tempo a**

## LOTERIA DE SÃO PAULO

**affirmou-se como a mais bem organizada e a mais conceituada do Brasil.**

**Extracções semanaes pelo systema de urnas e espheras á**

**— — RUA ANHANGABAU, 24 — —**

**75 o|o EM PREMIOS**

# O menu do meu marido

CAMARÃO RECHEIADO — Arruma-se os camarões bem esticados num panno, amarra-se com um barbante e leva-se ao fogo numa cassarola com agua á ferver. Depois de cosidos, retira-se os camarões do panno, conservando-os bem direitos. Descasca-se deixando-lhes as cabeças e os rabos, deitando-os por espaço de uma hora num molho de limão, sal, pimenta do reino e um fio de azeite.

XUXU' COM MANTEIGA — Descasca-se e tira-se o centro de alguns xuxús; corta-se em pedaços e ferventa-se com agua e sal. Depois de cosidos, deixa-se escorrer bem a agua, põe-se num prato que deve ir para a meza, e rega-se com manteiga derretida.

MASSA PARA FRIGIR — Esta massa emprega-se para carnes, peixes e para doces. Faz-se com 125 grammas de farinha de trigo, doze ovos, uma colher de azeite de boa qualidade. Passa-se a farinha numa peneira e põe-se numa tigella; no centro da farinha faz-se um buraco, na qual despeja-se dois decilitros de agua, uma colherinha de sal fins, duas gemas de ovos e uma colher de azeite. Mistura-se com cuidado para formar a massa e bate-se bem para que fique esta coberta com uma camada da espessura de meio centimetro, mais ou menos. Si ficar muito dura põe-se um pouco de agua.

PÃO DE RAINHA — Um kilo de farinha de trigo, nove gemas, cinco claras bem batidas, uma chicara de gordura, uma de fermento e uma colher de manteiga. Amassa-se com leite. A massa deve ser molle e bem amassada. Assa-se em fórmas untadas com manteiga. Só se deve assar depois de bem crescido. No inverno, deve-se fazer a noite para assar no dia seguinte.

QUI LO SA? (*pão para lunch*) — Prepara-se de vespera 460 grammas de fermento. Bate-se 18 ovos para pão de lot, accrescenta-se-lhes o fermento, duas chicaras de manteiga, assucar á vontade, e dois kilos de farinha de trigo, amassa-se aos poucos. com leite, feitos os pãezinhos, vão ao forno quente.

VINHO QUINADO
Ballor
VERMOUTH
O NOME É UMA GARANTIA

O Sabonete "Matarazzo" perfumado com essencias naturaes e materias puras é absolutamente neutro, conserva a cutis macia e alva.

# União das mulheres coloniaes

Vai — felizmente! — passando o tempo em que entre nós a mulher profissional, a mulher que toma na vida uma attitude autónoma, a mulher que se interessa pelos assumptos sérios, de que em geral só um homem se preoccupa, era considerada um ser á parte, ou ridicularisada ou temida, conforme a situação social que occupava no mundo.

Depois do grande impulso que a mulher portugueza tomou nos grandes dois seculos da nossa expansão, como descobridores e colonisadores, deu-se a triste reacção freiratica que tão mal preparou os homens para a transformação social que o mundo soffreu na explosão formidavel do seculo 18 e principios do 19, confinando a mulher dentro duma existencia mesquinha de dependencia, ora no lar onde occupava o logar de eterna menor, ora nos conventos para onde eram atiradas as que não encontravam logar no mundo.

O proprio romantismo que pretendeu libertar a mulher pelo Amor, não deu em Portugal senão um pieguismo fruste, sem rasgos de coragem na paixão, nem revoltas interessantes nas ideias nem nos costumes.

Foi o ultimo quarto do seculo 19 que viu a eclosão, embora timida, da mulher moderna que trabalha, da mulher que pensa, que tem acção e deve ser considerada individualmente na sociedade.

Mas de tal fórma os costumes e os preconceitos tinham actuado no caracter geral, que ainda hoje a acção feminina não é em Portugal a que devia ser e que tem mesmo obrigação de ser, para equilibrar a vida nacional.

Apezar da penetração lenta das ideias, factor com o qual difficilmente contam os homens que dirigem, ou pretendem dirigir, a nação, as mulheres ainda não entraram bem na comprehensão dos deveres sociaes que lhe compete desempenhar.

Não será, por exemplo, vexante para nós, mulheres, filhas, mães e irmãs de coloniaes que ainda nenhuma das senhoras que tem visitado as nossas colonias ou nellas residido e influenciado, acompanhando os homens das suas familias se tenham lembrado de criar uma associação que tenha por titulo o seu proprio fim — "União das Mulheres Coloniaes" — no sentido de auxiliar a acção nacional no ainda vasto campo das nossas possessões ultramarinas?

Mais comprehensivas dos seus deveres civicos, as senhoras belgas, constituiram-se em commissão sob o alto patrocinio do Ministerio das Colonias e das esposas dos politicos e dos mais distinctos e categorisados coloniaes, acabam de formar uma agremiação de que temos em nosso poder as bases e os estatutos.

A "União das mulheres coloniaes" belgas é constituida por todas as que tomam a peito a obra da civilisação que a Belgica encetou no Congo — sua unica Colonia.

E' baseada sobre o grande principio do auxilio mutuo e appella para todas as boas vontades, acceitando o concurso de todos e a cooperação de todas as competencias.

Na sua propaganda, resumida em meia duzia de frases concisas e bem equilibradas, lemos: "Os esforços isolados perdem-se no immenso Congo. Os esforços coordenados serão frutuosos e efficazes". Mulheres belgas mostremo-nos dignas da missão que nos cabe para a futura civilisação do Congo".

A "Missão das Mulheres Coloniaes" põe-se ao serviço de todas as mulheres que residem ou viajam no Congo, seja qual fôr a sua situação social ou financeira. Viajantes que partem sós para se juntarem aos maridos ou aos noivos, encontram em todas as localidades commissões da "União" que as recebem, auxiliam e encaminham para o seu destino.

Se as circumstancias as obrigam a voltar sósinhas, ou com os filhos, sem que os maridos as possam acompanhar, basta participar para Bruxellas a sua viagem logo uma delegada as irá esperar ao porto de desembarque e dar-lhe todo o carinhoso auxilio que muitas vezes necessita quem vem dos climas tropicaes.

Se algumas vezes os pais são obrigados a deixar os filhos no continente, não tendo familia a quem os confiem, a "União" velará por elles segundo as suas instrucções, organisando-lhes as férias no mar ou no campo, dando-lhes o carinhoso interesse duma verdadeira familia moral.

Além disso a "União" tem por fim trabalhar pela melhoria da sorte da mulher e da creança negra.

Todas as mulheres brancas, ainda as menos ricas, podem exercer neste sentido uma boa propaganda, ainda que mais não seja senão pelo exemplo da boa ordem e arranjo da sua propria casa.

Pela felicidade e alegria que espalharem em volta de si, pela actividade e ordem dentro do lar, serão as melhores mestras das pobres indigenas, mergulhadas ainda na tristeza e na miseria duma vida sem civilisação. A estas mulheres, verdadeiras auxiliares dos homens que se proseguem na obra patriotica de fazer da colonia um desdobramento da Patria, cabe o dever de dar ás mulheres indigenas as necessarias noções da hygiene, ensinando-as a cuidar dos filhos, que morrem duma forma apavorante na miseria da vida primitiva. E nada ha mais urgente para a prosperidade duma colonia do que a diminuição da mortalidade infantil, pois nenhuma acção colonial pode exercer-se sem o factor indispensavel, que é o trabalho do natural.

Terrivel seria a nossa responsabilidade se não pensassemos, em tudo quanto nos compete fazer deixando-nos invadir pela criminosa apathia. E' necessario visitar os hospitaes, assistir ás consultas infantis, trabalhar pelo desenvolvimento das artes indigenas, tomar interesse, emfim, por todo o bem quanto pudermos fazer. Occupando a nossa propria vida vencemos o tédio que é um dos peores males da vida das senhoras europeias nas colonias".

Eis, em resumo, as palavras que são largamente espalhadas na Belgica acompanhando os estatutos da nova e tão bella instituição, sem falar da revista especial que será distribuida ás socias, e das conferencias e brochuras de propaganda que são annunciadas.

E nós, mulheres de Portugal, deste paiz que ha quatro seculos outra coisa não faz senão descobrir terras, colonisal-as e emigrar, o que responderemos á amavel solicitação das senhoras belgas, que nos pedem para as pormos em contacto com as instituições similares do paiz?

Nós, que somos ainda a quarta potencia colonial do mundo não podemos, nem devemos, concentar com a intelligencia, com o trabalho, e com a devoção patriotica das mulheres de hoje, como os nossos antepassados contaram com as do seu tempo?

Parece-nos bem que sim, e confiando no intelligente esforço das nossas irmãs voltaremos ao assumpto, para lhes dizermos quanto sobre elle temos no coração.

ANA DE CASTRO OSORIO.

# O FEMINISMO

## TRIUMPHA PELO TRABALHO

### Interessantes commentarios por uma dama brasileira

Emancipação da mulher não exprime ancia de liberdades que se não coadunem com os principios religiosos e moraes, que são toda a nossa respeitabilidade e constituem o nosso dever.

Nem mesmo a expressão "emancipação da mulher" quer dizer vontade de nos immiscuirmos — nós as mulheres — nos casos da Politica ou da Administração.

Emancipação quer dizer trabalho proprio, subsistencia propria, utilidade propria, aptidões proprias, capacidade, pois, para a vida autonoma, embora, possamos ceder, parcial ou totalmente, essa autonomia, em troca do interesse como tantos homens fazem, ou em troca do Amor, como tão commummente fazemos, mas, em qualquer hypothese, a autonomia que possuimos pelo Trabalho e pelas aptidões, dá-nos, sempre, uma situação bem differente daquella das dependencias moralmente dispensaveis, mas materialmente necessarias....

Não ha triumphos do feminismo na Politica.

Ha o triumpho feminino, pelo Trabalho e pela Honra, em todos os ramos da actividade humana.

E é o triumpho que caracteriza a existencia da mulher no seculo que passa, e que não póde soffrer restricções ou limitações arbitrarias.

E si o Trabalho fez a mulher subir alguns degraus, ella poderá subil-os todos...

Quando, daqui a pouco, a Mulher tiver de commemorar, num dia para isto consagrado, o bellissimo acontecimento da sua completa emancipação, comprehendida no seu mais alto conceito a palavra emancipação, certamente o symbolo escolhido para perpetuidade das suas grandiosas conquistas, será a machina Remington Portatil, empunhada por uma dama, como se empunhasse uma delicada bolsa, a dar-nos essa impressão eloquente, que nos reaffirma como triumphou a Mulher.

Assim falava uma illustre dama patricia, que concluiu com os seguintes conceitos: "Hoje no Brasil o movimento pela emancipação da Mulher é um facto, e os exemplos de conquistas de posições e fortunas pelo Trabalho, dão á sociedade feminina brasileira, um notavel destaque."

# O CASTIGO

Joaquim Pereira acabava de chegar de sua terra quando Manoel Guimarães, proprietario da padaria "Flôr de Braga", lhe offereceu um emprego de caixeiro.

O essencial, disse-lhe: é que sejas honrado. Despedi o outro caixeiro por ter gasto dois mil réis que lh'os não pertenciam. Se te portares bem, prosperarás, em minha casa e terás bom futuro.

Passados dois dias, Joaquim entrava como caixeiro na "Flor de Braga". Já fazia uma semana que estava no emprego, quando, uma tarde, o patrão o chamou:

— Joaquim!

— Aqui estou!

— Vai á casa do Almeida, no principio da rua, e cobra esta conta de vinte mil réis. (cuidado com o dinheiro!)

Joaquim foi á casa indicada, recebeu a nota de vinte mil réis, e já se destinava a voltar para a padaria, quando, ao transpor uma esquina, se encontrou com um amigo, seu conterraneo, a quem não tinha ainda visto desde sua chegada.

— Festejemos o encontro! exclamou ao amigo.

— Vamos á cervejaria!

— Joaquim acceitou o convite e ambos se dirigiram á cervejaria; beberam dois chops, trocaram noticias e recordações da meninice e ia Joaquim despedir-se, quando seu companheiro lhe disse:

— E quem paga?

— Que pergunta! O convite não partiu de ti?

— E' que não tenho nenhum real e caso não pagues, iremos dar com o costado na policia...

Assustado e pesaroso Joaquim sacou da algibeira a nota de vinte mil réis, pagou mil e seiscentos, emquanto importava a cerveja, recebendo o resto, ou sejam, dezoito mil e quatrocentos, agora pensando na maneira de justificar-se perante seu patrão. Entrementes, occorreu-lhe uma idéa que immediatamente poz em pratica.

Entrou na padaria pela porta lateral e chamando o "Leon", um cão que havia na casa, poz-se a brincar e a saltar com elle, até que, em dado momento soltou um grito.

— O que aconteceu? — indagou o sr. Manoel, acudindo.

Com lagrimas nos olhos, Joaquim referiu o desastre:

— Que desgraça, patrão! Imagine V. S. que eu vinha correndo com os vinte mil réis nas mãos quando o cão avançando contra mim enguliu de um só trago a nota de vinte mil réis, que me arrebatou de surpresa!

O sr. Manoel franziu o sobrolho, saiu, célere como uma flexa, para o pateo e voltou em seguida empunhando um frasco de oleo de ricino.

Ajudado por Joaquim, que se achava transido de medo, abriu a bocca do "Leon", fazendo-o ingerir a dose toda do purgante, recommendando ao assustado caixeiro:

— Agóra permaneças junto do cão á espera do dinheiro e quando elle o haja eliminado, recolha-o e traga-m'o.

Meia hora depois estava o sr. Manoel de volta perquerindo sobre os effeitos do purgante ministrado ao pobre rafeiro.

— Já encontrou o dinheiro?

Joaquim na espectativa daquella pergunta, abriu victoriosamente a mão e exclamou:

— O effeito do purgante não foi, ainda, total, senhor! Até agora só me foi dado encontrar dezoito mil e quatrocentos réis, — entregando ao patrão o resto da cedula de vinte mil réis dada em pagamento da cerveja.

□ □

## A Joia como ornamento

A mulher sempre foi e será um seductor mysterio que, através de seculos, o homem lucta para desvendar...

Dotada de sentimentos subtis e delicados, ella repulsa ou acceita quasi por instincto tudo o que possa concorrer para afeial-a ou para augmentar-lhe o grão de seducção.

Toda a mulher bella é uma harmonia; só é necessario não destruil-a pela infelicidade do traje.

A arte de trazer o traje ou as joias que usa uma mulher, é evidentemente de complexidade rara. Não ha regras. Tudo falha. São dotes bem pessoaes.

O uso da joia, por exemplo; haverá maior difficuldade do que a de saber collocar uma joia?

Muitas pessoas (que não estão absolutamente no quadro em que pinto) julgam que a joia deve ser usada para representar **valor** e dahi vemos deploraveis carregações, quasi **vitrines** ambulantes. Engano, puro engano: a mulher, maliciosamente elegante e **chic,** adorna-se unicamente para chamar attenção para o logar mais bello do seu corpo; assim, é de ver-se lindos collos brancos adornados de perolas, mãos finas e longas ostentando na sobriedade elegante um rubi ou rara esmeralda, orelhas pequeninas e roseas vivem no brilho colorido dos brilhantes sem jaça, braços bem torneados, fazendo no movimento dos seus gestos toda uma harmonia cantante — e é esta criatura privilegiada que traz de em torno as suas vestes e sobre os seus gestos, uma renda de alegrias, raios de vida.

Ainda aquellas que não sejam dotadas de privilegios taes, muito poderão conseguir para o realce da sua belleza com uma visita á **Esmeralda,** á rua Ramalho Ortigão ns. 8 e 10; ahi, os seus proprietarios, quem sabe? com o milagre de uma simples varinha de condão, poderão transformar por completo tendencias antigas e... prejudiciaes. Ahi, uma luz invisivel sugere o todo; e a mulher irradia ao contacto das coisas; lembra, em sua aurora de belleza, um paiz de sonhos e revelações. Cada objecto para ella é um espelho.

Quantos sabem os segredos desse mysterio!

Assim, **A Esmeralda** crea mais a belleza sob varios aspectos.


## PARA EMBELLEZAR O ROSTO

**O creme RUGOL é usado diariamente como fixador do pó de arroz por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza**

A hygiene acha-se de posse, actualmente, de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Crême **Rugol**, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Crême **Rugol** sobre a pelle é maravilhosa: desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformisando a pelle.

MANCHAS E SARDAS DA PELLE: As massagens com o Crême **Rugol** no rosto, pescoço, braços e mãos fazem desapparecer em pouco tempo as manchas e sardas por mais rebeldes que sejam.

RUGAS — PÉS DE GALLINHA: O Crême **Rugol**, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle aveludada e cheia de frescor.

COMO FIXADOR: O Crême **Rugol**, mesmo usado apenas como fixador do pó de arroz, conserva a loucania physionomica, fortalecendo a tés, dando-lhe um tom sadio.

AOS CAVALHEIROS: O Crême **Rugol**, usado logo após feita a barba, suprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

**VANTAGENS DO RUGOL**

1.º — Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.
2.º — Innocuidade absoluta; ate uma creança recemnascida póde usal-o.
3.º — Absorpção rapida.
4.º — Adherencia perfeita, usado como fixativo do pó de arroz.
5.º — Não contém gordura.
6.º — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o **coupon** abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um póte.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11, sob. — Caixa 1379.

**Coupon** — SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379—**São Paulo:**

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 12$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

**Nome**.....

**Rua**.....

**Cidade**.....

**Estado**.....

CASA LUCCHESI — MUSICAS - CORDAS VIOLINOS E ACCESSORIOS

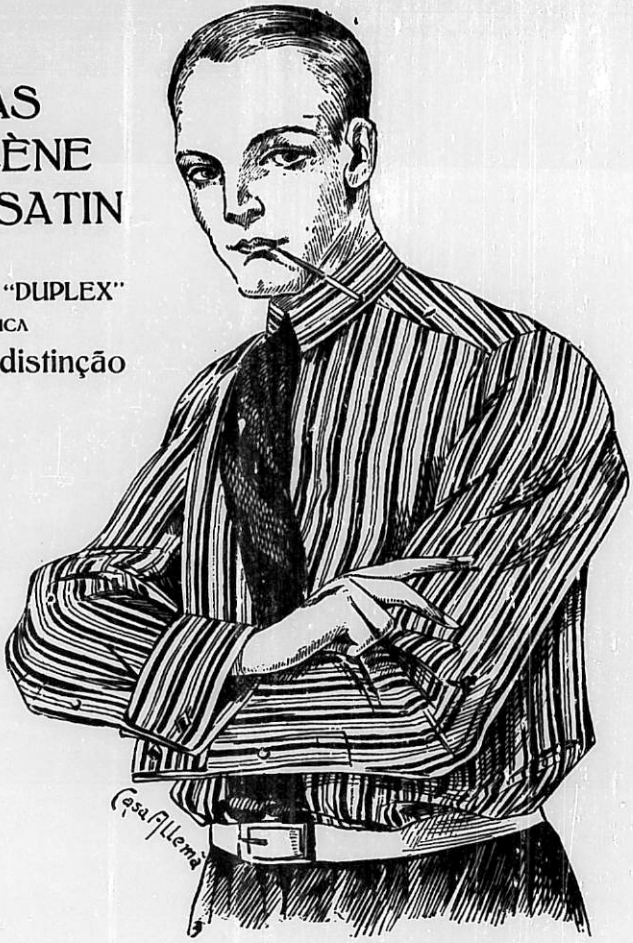
PIANOS ALLEMÃES DAS MELHORES MARCAS

**Vendas a prestações**

**R. José Bonifacio, 40 - JOSÉ LUCCHESI, FILHOS & Cia. - Teleph.: Central 5437**

# CAMISAS DEJALÈNE -SATIN

Com punhos "DUPLEX"
SIGNIFICA
conforto e distinção




DEJALÈNE-SATIN E' UM TECIDO MACIO, DE FINA APPARENCIA E DE GRANDE DURABILIDADE. PADRÕES DE ALTA MODA :: ::

**LISTADAS A' 48$ 52$** **XADREZ A' 52$ 60$**
**BRANCAS A' 62$ 65$**

TODAS ESTAS CAMISAS TEEM 2 COLLARINHOS, PUNHOS MOLLES "DUPLEX" OU SEJA, PUNHOS QUE PODEM SER USADOS PELOS 2 LADOS, E GARANTIMOS AS SUAS CÔRES

FUNDADA EM 1883

# Casa Allemã

**SCHÄDLICH, OBERT & C.IA** **Rua Direita 16-20**

ANNO XIV — NUM. 154 S. PAULO MARÇO DE 1927

# Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

**O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.**

**Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde affirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.**

# M·A·R·Ç·O

Passou o Carnaval. Vieram as Cinzas, veio a Quaresma. Foi no Carnaval que elles se conheceram Elle era Pierrot; ella era Colombina. Já se tinham visto antes ou não — pouco importa — viram-se de repente, um em frente ao outro, na confusão alegre do Carnaval.

E Pierrot atirou a primeira serpentina, que zig-zagueou no ar, como um suspiro longo e foi morrer aos pés de Colombina.

— Quem é aquelle moço? — perguntou alguem ao seu lado. Foi papae, foi mamãe? Colombina não sabia ao certo; o seu coração tremia. Parecia-lhe que a serpentina ennovelada a seus pés gemia ainda no seu longo suspiro... Uma outra serpentina e ainda outra... Ella enviou a Pierrot a resposta e Pierrot num delirio enviou-lhe serpentinas e serpentinas...

Colombina porem teve que se afastar; Pierrot ficou para traz... Ella voltou-se e sorriu, vendo o desespero de Pierrot.

No meio da multidão que se ennovelava em cardume, ella perdeu quasi a esperança de tornar a ver aquelle Pierrot gracioso.

Mas á noite na cidade, o jacto de um lança-perfume fel-a voltar a cabeça. Oh, milagre, Pierrot estava a seu lado.

E durante os trez dias ella vio o seu Pierrot em toda a parte. Veio a quarta-feira de cinzas. Estava acabado o Carnaval. Pierrot se lembraria ainda? Oh, si se lembrava; Pierrot estava na Igreja, devoto, mas devoto della, attento só para ella...

E á tarde Pierrot passou sob sua janella. Março é o sonho de Colombina que aos poucos se realiza. Março... Nas claras tardes de março, nas lindas noites de luar, o céu marchetado de confetti de prata, que o vento levou da terra, o sonho de Colombina se evola para o azul no zig-zag de uma serpentina.

Ella já sabe o nome de Pierrot e para Pierrot ella não é mais Colombina.

— Quando o moço faz o pedido. Coitada de Colombina; ella não sabe de nada. Ella ama e ama simplesmente. Que importa que Pierrot a peça hoje, amanhã ou depois... comtanto que hoje, amanhã e depois elle não deixe de passar sob sua janella na hora deliciosa em que as ultimas palpitações do sol doiram as phantazias das almas apaixonadas. Dizem-lhe que não fica bem a continuação daquelle romance que começou no Carnaval e que continua nas cinzas do crepusculo... E Colombina fica surpreza; elle ama innocentemente, de todo seu coração... O amor então é um peccado? Porque não lh'o disseram antes que ella amasse? Prohibem-na de ir á janella esperar a passagem de Pierrot e as tardes parecem-lhe longas, interminaveis no isolamento de seu quarto, o oppresso nos primeiros grandes soluços da vida, os olhos humidos de pranto.

Pierrot deve ter passado, uma, duas, trez vezes, sob as janellas fechadas. Março está a terminar. Colombina definha. Ninguem lhe traz noticias de Pierrot e nas noites tristes que ella passa insomne a revolver-se no seu leito, só uma luz brilha para ella — a chamma vascillante de uma lamparina que ella não deixa extinguir-se junto á imagem de N. S... Porque a Virgem Maria, a quem ella confia sua alma, não faz apparecer Pierrot? Ella está certa de bordar-lhe um vestido de seda lantejoulado, com rendas verdadeiras, si Pierrot apparecer, si a deixarem ver Pierrot... E quando pela madrugada, já exhausta, seus lindos olhos adormecem, Pierrot apparece-lhe em sonho, no esplendor de uma visão celestial. O que pensará elle? O que fará elle? Não a terá ainda esquecido? E desde que ella abre os olhos até que de novo os feche, na madrugada seguinte, aquellas perguntas deixam Colombina abstracta, alheia a tudo, alheia a todos. Mas eis que Pierrot finalmente reapparece, em companhia de um amigo da casa. Fazem-no entrar para a sala. Mas Colombina não pode ir á sala... Que tortura... Colombina fecha-se em seu quarto, prosta-se de joelhos com o coração pequenino batendo atumultuadamente. Será o pedido? E levantando as mãos para a Virgem, prometteu-lhe um collar de ouro para usar com o vestido que já está bordado... Houve passos que vêm da sala... Promette mais uma capa bordada á N. S. que parece sorrir! Chamam-n'a. Colombina abre com mãos tremulas a porta do quarto. A santa a havia attendido!

Na alma candida de Colombina um turbamento subito fal-a estremecer. Sente as faces abrazadas, um rumor confuso nos ouvidos, e um fremito mysterioso que lhe vem do sangue. Ella não verá mais o Pierrot que phantazia colorira; o Pierrot de olhar supplice que passava sob sua janella. E' o noivo agora que a espera na sala... Pierrot despiu a phantasia; mas no noivo que a espera ella ama ainda seu Pierrot gracioso que fez palpitar primeiro seu coração... E março termina ás vezes assim, acasalando os Pierrots e as Colombinas que se viram de repente enlaçados na maranha multicor das serpentinas de Fevereiro...

# EDUCAÇÃO FEMININA

No decorrer da nossa já longa jornada de propagandista, muitas vezes temos tido occasião de dizer: Como é necessario e urgente educar a mulher portugueza para occupar dignamente o logar que a patria della reclama na hora que passa e — mais ainda — na hora de grandeza que temos o direito a esperar do futuro.

Porque um paiz como o nosso, que tem conseguido, atravéz de todos os revezes e de todas as incompetencias governativas, coservar as qualidades que mantem intactas do tempo de predominio e de expansão e defender o patrimonio que tão largamente nos deixaram e que nos torna — ainda hoje — a quarta nação colonial do mundo, não tem, sequer, o direito de parar e, muito menos, de desanimar perante as realizações futuras.

Homens e mulheres têm de ser solidarios na obra a realizar e tanto a uns como aos outros é preciso operar por uma cultura e uma educação que esteja em harmonia com o esforço que se lhe ha de exigir.

A obra de um povo, a grandeza duma Nação, não é feita por uma classe, nem por uma casta nem por um sexo, mas pelo conjuncto de todas as forças vivas agrupadas pelas tradições do passado, estructuralmente ligada para as realisações do futuro.

De facto, ao homem portuguez tem faltado até agora uma educação organisada em harmonia com o seu destino historico, mas na mulher ainda mais se nota essa defficiencia que se accentua tanto mais quanto maior é o desenvolvimento que o nosso predominio civilisador vai tendo.

Não é porque a mulher entre nós seja inferior ás dos outros paizes — antes pelo contrario é-nos grato confessar que sob varios aspectos moraes tem mesmo algumas superioridades — nem mesmo porque lhe falte vontade de se instruir, pois que nos ultimos annos a percentagem escolar feminina é sufficiente a dar-nos uma ideia muito lisongeira do que será a sua cultura na sociedade de amanhã.

Devemos até notar com satisfação que a frequencia escolar feminina, que até ha poucos annos era, entre nós, constituida na sua maior parte pelas meninas da modesta e sympathica pequena burguezia — sempre a mais prompta a acceitar as ideias novas e a seguir instinctivamente os movimentos mais de harmonia com a evolução dos costumes — começa hoje a ser contada entre os melhores nomes das classes dirigentes e das "elites" intellectuaes e sociaes.

Os paes já hoje contam em Portugal com a instrucção das raparigas, como contam com as dos rapazes e pensam muito bem, que não havendo hoje nada certo nem como fortuna nem como posição social, o melhor dote que podem deixar as filhas é um curso que as habilite a ganharem, a todo o tempo, a sua vida sem sacrificios nem vergonhas escusadas.

Não é, pois, a cultura que nos vai faltando, mas sim a educação e a disciplina psychologica, que dê á nossa mulher o equilibrio no sentimento pratico da vida.

O que em primeiro logar falta, em geral, á mulher portugueza, é o amor ao trabalho libertador e o orgulho da sua personalidade moral.

Muitas vezes tem cultura, muitissimas mais inteligentes, ás vezes tambem tem vaidade e pedantismo intelectual, gostando de se affirmar uma personalidade rara, mas falta-lhe a serenidade profunda do pensamento, que a si proprio se formou e para si e para o seu ideal autonomo existe.

A mulher, entre nós culta ou inculta, não fórma a sua mentalidade nem determina e orienta a sua actividade social sem ver primeiro o que a vida lhe traz em surprezas sentimentaes.

Formada, embora, senhora duma profissão que a deveria determinar e orientar na vida, segue ao sabôr dos acontecimentos que a seu pequenino drama sentimental lhe apresenta, sem procurar em si propria a directriz duma vida corajosamente escolhida e levada com a certeza duma finalidade préviamente entrevista e marcada para o futuro.

Portanto, o que ha a fazer para bem orientar a educação feminina, é preparal-a para, em qualquer contingencia da vida ser a companheira do homem portuguez, que numa grande percentagem, diremos até, na sua maioria, emigra, ou seja para engrossar os nucleos coloniaes do Brasil, Estados Unidos e outros paizes para onde a corrente de ha muito está estabelecida, ou seja para as colonias, que é o natural desafogo das classes cultas em Portugal.

Ora se a mulher não está preparada moralmente para ser, entre nós, a mulher-individuo autonomo, que lucta por si e para si na concorrencia feroz do "struple for life", tambem o não está para ser a companheira util do homem, na acção, do criador de novas Patrias, do pioneiro e desbravador de mundos novos, como o portuguez tem sido ha quatro seculos e o Destino exige que o continue a ser.

Para que a mulher portugueza não tenha o direito de protestar se os homens da sua raça escolheram outras para suas companheiras de luta e de acção, criando para o futuro novas familias e novas Patrias, necessario se torna que se acostume desde creança á ideia de que Portugal não é a pequenina horta com pomar e jardim que se estende preguiçosamente ao longo do Oceano. Aqui é o lar, o berço que o grande Atlantico continua a embalar criando em cada nova geração o sonho immortal da raça. E se para o homem portuguez o ideal é partir, para a mulher, sua companheira, o ideal deve ser acompanhal-o!

Para isso necessita de se preparar physicamente para ser forte, resistente, saudavel, porque a doença é um dos maiores obstaculos á felicidade, em geral, e em especial á vida activa e esgotante das colonias.

Precisa ser instruida mais ainda do que os seus companheiros, que têm muitas maneiras de exercer a sua actividade intellectual e material, porque á mulher compete ser o élo que liga a nova familia á civilisação e cultura do seu paiz. A mulher que não lê, que se não interessa pelas questões do seu tempo, que não conhece literatura e não entende de arte, não corresponde á sua missão social adentro da familia moderna.

Eis o motivo porque lhes vimos recomendando todo o seu carinhoso interesse por quanto representa o trabalho, productivo adentro do lar e afóra uma forte instrucção scientifica e literaria um grande e espontaneo interesse pela leitura, unica forma de manter a sua cultura espiritual e de criar um ambiente elevado para si e para os seus, sendo-lhe assim facil a adaptação em qualquer meio em que se encontre, por mais isolado e primitivo que lhe pareça.

ANNA DE CASTRO OSORIO

# *Andre-Ani, o creador de modas*

Já esteve em Paris?

Foi com esta pergunta que demos inicio á nossa conversa com o homem que créa as esplendidas *toilettes* os elegantes trajes que artistas de ambos os sexos se apresentem brilhantemente nas fitas da Metro- Goldwyn-Mayer.

Parecia-nos impossivel que uma pessôa pudesse idéar modelos tão originaes tal como o faz Andre-Ani sem se haver impregnado desse ambiente particularmente artistico que a Mecca dos costureiros e modistas offerecem a todos quantos se dedicam ao arduo officio de compôr com arte uma roupa para o theatro.

— Desejos tenho muitos, para ir até lá, disse-nos o famoso modista. Mas até agora isso tem sido impossivel.

E André-Ani, com a maior espontaneidade foi-nos dando interessantes detalhes e informes da sua vida, da sua actividade, que realmente se revestem de particular interesse.

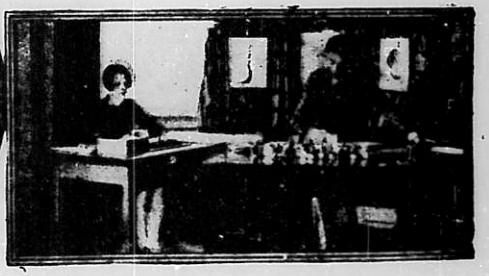
O joven artista nasceu em S. Francisco, na California, filho de pae italiano e mãe franceza. Joven ainda, distinguindo-se por suas inclinações para o desenho, e não havia completado os vinte e um, e já o seu nome era acatado como uma autoridade nos centros dos creadores de modas.

Ha uns tres annos começou a trabalhar para a Metro-Goldwyn-Mayer, e desde então tem sido parte de realce em numerosissimas producções da referida companhia.

Suas officinas occupam um andar inteiro nos studios de Culver City, e sob suas ordens se encontram 135 costureiras e alfaiates.

Entre as mais recentes producções cujos vestuarios foram devidos ás creações de André-Ani, contam-se: "Terra de Todos", com Greta Garbo e Antonio Moreno; "O Cavalheiro dos Amores", com John Gilbert, "Valencia", com a proclamada Mae Murray, e outras tantas.

O artista não poderia encontrar melhor campo para as suas idéas do que esse do cinema. Ahi vem elle dispondo de maravilhosos modelos femininos, que no adoravel de sua graça e attracção vão a espalhar, atravez a téla, pelo mundo a fóra, toda a admiravel inspiração desse genero creador da mais antiga das frivolidades — a moda.



# CLEOPATRA

MARCIANO ZURITA

Eis aqui uma mulher para cuja vida não existe perdão. Todas as grandes peccadoras do mundo tiveram sempre alguma nobre qualidade ou algum bello rasgo que, se não absolve, pelo menos attenua as suas perversidades. A peor mulher faz recordar sempre que foi esculpida com o mesmo buril de que Deus se serviu para talhar o corpo dos anjos. Só Cleopatra é inadmissivel no juizo supremo da Historia, que se levanta contra ella num grito unanime de repulsa e execração. A formosa rainha do Egypto era bella como um amanhecer suave e brando nas poeticas margens do Nilo, um desses amanheceres orientaes que coroam o turbante das nuvens irisadas em uma apagada meia lua de prata. Era tambem alchimista e feiticeira, como aquelles sabios dos Pharaoes, que convertiam as serpentes em varas de nardo e tornavam da côr do sangue as verdes aguas do soberbo Delta, que traçavam sobre os muros dos tumulos o mysterio eloquente dos hyerogliphos e introduziam nos corações o silencio mortal dos venenos. Dormiam nas suas amphoras as perolas das Indias e aos seus pés se estendiam os tapetes da Persia. Mas, tanto quanto bella, e rica, era ambiciosa e covarde, altiva e falsa, criminosa e sacrilega, impura e má.

Jámais amou. Envenenava os perfumes para ensaiar a morte e perfumava os venenos para melhor matar. Foi assim como uma grande sereia cuja voz que tinha as doces cadencias de uma cithara de ouro, seduziu e empolgou Marco Antonio, e algo assim como um crocodilo sentimental, cujas lagrimas enganadoras trocaram em cera molle o duro bronze do coração gentil de Julio Cesar.

Em toda a vida de Cleopatra, apenas se descobre um ideal: o de ser rainha e deusa ao mesmo tempo: rainha, para jungir ao seu carro de guerra todas as cabeças, e deusa para ornamentar o seu throno com todos os corações. Fazer-se temida e adorada era o seu ideal. Ver como se rendiam ao seu passo triumphal todas as armas e como se lhe queimavam incensos, o seu maior prazer. Para obter aquelle, assassinou barbaramente os irmãos; para lograr este, profanou impiamente os altares dos templos. Para tudo conseguir arrastou-se como uma serpente aos pés de Roma, chegou até o imperador e, nua, não com a castidade augusta do marmore classico, mas com a impureza pestilenta do lodo e do vicio, se offereceu com um paganismo odioso, todo feito de lascivia asquerosa. O seu luxo teve a ostentação deslumbradora da mais exaggerada vaidade. As suas prodigalidades, entretanto, obedeciam sempre as esperanças de lucros proveitosos. Foi generosa para si mesma e sordida para o proximo. Gastava milhões em caprichos futeis e negava aos pobres a insignificante piedade de uma esmola.

Na sua complicada psychologia de mulher, o medo, um medo invencivel e inexplicavel, fazia-a crér que o fausto era symbolo de força e que contra um inimigo terrivel mais valem vasos cheios de amuletos e pedrarias que hostes aguerridas e capazes: e assim é que, ao saber que Marco Antonio se dirigia contra ella, saliu ao seu encontro, presa a alma de immortal angustia, mas ataviado o corpo com toda a magnificencia, em esplendente embaixada de luz musica e perfumes.

A Historia recolheu em suas paginas a visão maravilhosa daquelle fantastico encontro. A galera que das aguas azues de Alexandria levou Cleopatra até as praias de Tarsos, estava forrada de ouro e revestidos de prata os remos e as ancoras. As velas eram de purpura e se abriam ao vento em magnifica apotheose ao crepusculo outonal, quando as nuvens se agrupam em torno do sol, que afunda no mar o seu divino circulo de fogo. Sob o brilhante toldo de sua tenda, tecido com riquissimas télas de Damasco e bordado a ouro de Ophir, reclinava-se a formosa Cleopatra entre gazes e flores, como Venus entre as ondas de Paphos, emquanto liras, flautas e harpas enchiam a calma do dia do harmonioso poema das suas doces melodias e as mais lindas mulheres egypcias e os mais ageis athletas dansavam em torno as monotonas dansas do deserto. Marco Antonio ficou maravilhada ante tanta riqueza e rendido ante formosura tão grande e ignorada, e então, de inimigo acerrimo de Cleopatra, subitamente se transformou no mais humilde e fervoroso dos reis adoradores.

Querendo deslumbral-o completamente e dominal-o de vez, a rainha o obsequiou com festas esplendidas, nas quaes lhe serviram vinho de Chypre em taças de alabastro, perfumou os seus cabellos com iris e mangerona, queimou em sua honra o hyphi sagrado, como se fosse um deus, e esboçou aos seus olhos os mais ternos sorrisos e aos seus ouvidos pronunciou as mais doces palavras. "Vem aos meus reinos — dizia. — Eu sou a mais poderosa soberana do mundo. Nos meus dominios existe ouro como no deserto areia. As minhas perolas e diamantes, as minhas joias e amuletos, os meus braceletes de ouro e os meus crótalos de marfim não caberiam em todos os cofres de Alexandria. E, para que vejas até onde chegam as minhas riquezas, amanhã darei em tua honra um banquete que custará tanto como o mais sumptuoso palacio de Roma..." Cumpriu, com effeito, a sua promessa. Depois do banquete, composto dos mais custosos e raros manjares e dos mais exquisitos vinhos, dissolveu em vinagre uma das maravilhosas perolas que adornavam as suas orelhas e a bebeu. Aquella perola valia dez milhões de sextercios... Oh! a celebre perola de Cleopatra! Quantos dolentes epitaphios têm suggerido aos poetas! Quantas estrophes têm chorado sobre a sombra em que se apagou o seu oriente! Tinha a forma de lagrima e, como lagrima, se evaporou. Ficou a sua companheira para percorrer, do Capitolio ao Kremlin, as mãos dos monarchas mais poderosos da terra e ultimamente a revolução — symbolo moderno da barbaria antiga — a arrancou da corôa da Russia, onde fulgia, e a apresentou ao mundo como um trophéo esplendido dos seus crimes.

Cleopatra morreu na maior das abjecções e com a maior covardia. Quando se viu cercada pelas tropas de Octavio, abandonou o amante e se encerrou com os seus thesouros no regio mausoléo, proximo ao templo de Isis. Pediu ás escravas uma cestõ de flores, no qual a sua mão alchimista tinha escondido uma aspide. Vestiu-se com a ampla tunica de tulle, emblema da sua alta gerarchia. Cingiu os braços com os aros de ouro cinzelado com leões e hyphis entre flores de lotus. Penteou os cabellos e collocou á cabeça o chapéo metallico em cuja copa abria as azas prepotentes o abutre maternal. E, depois, calma e serena, estendeu-se sobre o leito... Soaram musicas em torno, jalbano e mirra derramaram o seu balsamico olor e flores em profusão cobriram as suas bronzeadas carnes. A aspide venenosa saiu do seu esconderijo de petalas, ferrou no seio da rainha o seu aguilhão fatal e Cleopatra adormeceu na noite eterna...

# O REI NEGRO

por

Osborne Oswald

ERA uma triste noite de novembro, humida e fria.

Vencido pelo aborrecimento, minha cabeça cambaleava numa poltrona, deante da chaminé, quando a camareira introduziu no salão um joven loiro, esbelto, de olhos azues, que, pelo aspecto, não denunciava ter mais de vinte e cinco annos. Parecia altamente agitado, quasi perplexo.

— Chamo-me Francisco Earle, disse, depois de breve hesitação, sentando-se na cadeira que lhe indiquei, e necessito dos serviços de um habil agente de policia, que fosse, ao mesmo tempo, um perfeito cavalheiro, o qual pudesse ser recebido em minha casa como um amigo, porquanto tenho a confiar-lhe delicadissima missão. Como me hajam suggerido o seu nome, cis-me aqui.

— De que se trata? perguntei-lhe; com uma reverencia de agradecimento.

— E' que, em verdade... não quero arriscar uma accusação concreta; respondeu o joven, titubeando. Preferia que o sr. viesse passar commigo uns dias, afim de que se collocasse no logar do facto, onde a sua presença seria necessaria, ahi me explicaria ao sr. sem rebuços ou rodeios.

— Será melhor que me chame quando o creia opportuno afim de que eu possa corresponder á sua confiança.

— E se fosse tarde? — murmurou o sr. Earle, fixando suas vistas sobre mim, com ar pensativo. Não, não, prefiro falar já. Eis o caso:

Vivo com meu tio João Brand; de Narrowhy e com minha prima, senhorita Emilia Nortpn. Meu tio é muito rico e solteiro, como nós outros, nada possuimos, elle provê as nossas necessidade, considerando-nos como se fossemos seus filhos.

Metade das vastas terras em que vivemos é de sua exclusiva propriedade e em seu testamento está disposto que será nossa, dividindo-se em partes iguaes. Quanto á outra metade só lhe pertence o uso-fructo e com sua morte passará a outro sobrinho: Jorge Morris.

Este, anteriormente, levava uma vida de dissipação; ignoro, porém, se agora esteja corrigido, pois, ha muito tempo estamos separados Haverá cousa de tres annos, tive uma violenta altercação com nosso tio que terminou, expulsando-o da casa. Então, Jorge deixou escapar certas palavras significativas, comquanto as considere impensadas.

O joven interrompeu a narração, sob o imperio da duvida, se devia continuar ou não.

— O que disse elle? perguntei-lhe.

— Que nosso tio jurou nada mais fazer por elle neste mundo, rematando que alguem iria em breve morrer. Tratava-se, seguramente, de um lance de expressão irreflectido, porém, nosso tio deu áquella phrase o valor de uma ameaça verdadeira e perigosa.

Passaram-se tres annos sem que se avistassem, até que ha quinze dias alguns amigos communs, amantes do xadrez, tentaram uma reconciliação. Porque o sr. precisa saber que meu tio é apaixonadissimo desse jogo, no qual demonstra uma habilidade excepcional, apesar de ser cégo.

— Cégo? Como pode, então jogar?

— Tem um taboleiro especial, provido de pontas de aço nas quaes as peças se ajustam e julga a

posição do adversario passando a mão pela cabeça das peças e nisso conseguiu tamanha pratica que chega a jogar com incrivel rapidez. Sei que Morris se tornou agora um excellente enxadrezista; alugou uma vivenda contigua á nossa. Não creio que meu tio o estime verdadeiramente; porém, é indubitavel que a sua presença o agrada, por isso que, é difficil encontrar no campo um bom companheiro para sua distracção favorita.

O joven interrompeu a narração. Poz-se a medir o aposento a grandes passos, de um lado para outro, nervosamente, depois proseguiu:

— Agora se encontram, com frequencia, juntos e sei, de bôa fonte, que Jorge atravessa uma grave situação financeira.

— Suppõe que induza ao Sr. Brand a deserdal-os em seu favor?

— Não, não é isso; sei que não o conseguiria. Temo pela pessoa de meu tio, declarou Earle, olhando-me nos olhos, firmemente, pela primeira vez.

— Crê que seu primo, desejoso de entrar na posse de sua herança, esteja disposto a precipitar o momento por meios criminosos?

— Não tenho direito algum de suppol-o, mas quero muito a meu tio e repito, tenho receio. Tambem Emilia muito o quer.

— A senhorita Norton participa de seus temores?

— Não, não; rogo-lhe que não mencione este assumpto em sua presença. Ella não quer ouvir uma unica palavra contra Morris e quer parecer-me que tomou parte na referida reconciliação.

— Ah! comprehendo. Perdoe-me a pergunta: sente forte sympathia por ella?

— Não, no sentido o que o Sr. allude; ha tempo fiz outra a minha eleita, entretanto, não posso casar-me emquanto não disponha de uma posição independente, porque sei que meu tio não approva as minhas inclinações e não me daria o seu assentimento em caso algum.

— Tem um caracter despotico, violento?

— Muito pelo contrario, é bom e razoavel.

— Então porque lhe não participa os seus temores?

— Por delicadeza. Sou parte interessada na causa e na hypothese em que meu primo fosse desherdado, por um motivo qualquer, sua parte passaria a ser minha por lei. De maneira que á minha situação se impõe a mais estricta reserva.

— A ser franco, declarei, depois de uma breve reflexão: não vejo até aqui nenhum indicio serio e só opinaria após ter estudado o Sr. Morris, seu comportamento e seus antecedentes.

— Ah! Então o Sr. consente em acceitar o meu convite, exclamou o joven, mergulhado em manifesta alegria. Agradeço-lhe infinitamente. Diga-me se o desagradaria partir esta mesma noite no trem das 21.40?

— Estou á sua disposição. Basta o tempo de collocar em minha valise as cousas estrictamente necessarias e em seguida poderemos partir.

—Convencionemos que o Sr. será, para todos, um meu antigo companheiro de collegio, excepção feita de Simão, disse-me Francisco Earle, emquanto um coche nos conduzia á estação.

E quem é esse Simão?

— O camareiro de meu tio, que o serve ha vinte annos; pode ter nelle plena confiança.

— Hum! observei: sempre prefiro operar só. E' verdadeiramente necessario ter-se esse creado confidente?

— Indubitavelmente, se quizer ter o sr. plena liberdade de acção.

*

Uma carruagem descoberta estava á nossa disposição na estação de Narrowby; e Simão que vinha a nosso encontro referiu a meu companheiro que Emilia se tinha retirado porque lhe doía um pouco a cabeça e que o dono da casa não havia regressado da casa do Sr. Jorge, onde tinha passado a tarde.

Aguardámol-o na bibliotheca até cerca de meia-noite. O Sr. Brand era um homem baixo e delgado e contava sessenta annos; seu passo era ligeiro, suas feições accentuadas; talvez um pouco rudes. Sua voz, todavia, era doce e sonora e seus gestos gentis e sympathicos. Recebeu-me com a maior cordialidade, affirmando-me que os amigos de seus sobrinhos eram, tambem, seus amigos, mas, quando falava, parecia algo distrahido.

— Não me sinto muito bem, disse á guisa de excusa, a cabeça não regula bem. ... caiu sem sentidos sobre um divan.

Não era a primeira vez que desmaiava, sussurrou Earle ao meu ouvido; outra vez que esteve jogando xadrez com meu primo teve um desfallecimento.

No dia immediato, soube que Morris tinha partido ás primeiras horas para Londres, onde projectava permanecer alguns dias. Quiz seguir-lhe para estudar os seus costumes e suas companhias. Mas Earle disso me fez demover escrevendo a um collega e encarregando-o de observal-o em meu logar.

Deante dessa circumstancia, quiz estudar a casa e as pessoas ali residentes, visto como um bom investigador deve ter em conta tudo.

O Sr. Brand causou-me uma optima impressão: achei-o cortez, sensato, intelligente. E o Simão affirmava que antes da terrivel enfermidade que o acommettera, era obstinado e ardente, quasi violento; sem embargo, seus sobrinhos asseveraram que o tiveram sempre como um homem bom,

*Agora que já sabe tudo, faça-me prender, condemnar, enforcar; estou disposto a tudo...*

pacato e indulgente, ainda que rigido em seus principios. Sua paixão predominante era o jogo de xadrez, no qual, antes de ser cégo, tinha conquistado uma especie de celebridade, principalmente depois que infringira uma derrota ao famoso Steinitz, o campeão tedesco, mercê de certo magnifico lance, genial combinação sua.

Como lembrança deste facto, que constituia o seu maior padrão de gloria, tinha construido um pedestal de prata e nelle collocado a peça de sua victoria, em logar de destaque.

Emilia Norton, a sobrinha, era uma joven alta e esbelta, typo enigmatico, de bocca grande e linhas energicas, voz baixa e attitude de eterna distrahida...

Antes de observar seus olhos negros, profundos e expressivos, tinha-a catalogado no numero das feias, pareceu-me sem encanto, antes que a ouvir cantar; afigurou-se-me futil, emquanto não a tinha visto dirigir-se aos creados, sem arrogancia, com naturalidade e brandura. Quando comecei a render-lhe justiça, classifiquei-a entre as mulheres capazes do bem e do mal, sem poder, comtudo, adivinhar a qual das classes pertencia.

Em Francisco Earle encontrei um typo difficil de ser definido; estimava-o sinceramente e punha, não obstante, uma reticencia em sua apparente sinceridade. Todos estavam, porém, de accôrdo, quando se falava bem delle.

Poucas informações de Morris, pude encontrar no logar. Murmurava-se muito sobre sua conducta, attribuindo-se-lhe toda sorte de imprudencias, de vicios e deslises; mas, na realidade, não passavam de conceitos vagos e em grande parte contradicto-

rios. Definiram-o como um individuo perigoso. Simão, por mim interrogado a seu respeito, sacudiu sua cabeça branca, com ar grave, emquanto o declarava "capaz de tudo": um pessimo sujeito desde a adolescencia.

Na tarde do dia que precedia a volta de Morris, recebi uma carta de meu collega e tomei nota de tres pontos dignos de especial attenção.

Primeiramente, o homem tinha se envolvido numa questão de jogo, não muito clara, na Australia; em segundo logar, manifestava uma condição economica excepcionalmente critica e, antes de intentar a sua reconciliação com o tio, tinha feito acurado estudo para aperfeiçoar-se no jogo de xadrez.

De meu lado, realizei outra observação digna de nota. O Sr. Brand parecia humilhar-se deante do sobrinho, como se este possuisse algum meio secreto de dominal-o, quando Morris exercia visivel ascendencia até no animo do senhorita Emilia.

*

Certa noite passeava eu por um bosque proximo da casa, quando vi um homem alto e corpulento, de porte airoso, atravessar com passos circumspectos o prado que ia ter á fachada lateral da casa, alli entrando por uma porta de vidro.

Segui-o, escondendo-me no angulo formado pela parede, de onde pude ouvir a voz da senhorita Norton que, proseguindo num dialogo já iniciado, dizia com calor:

— Não, não Jorge; as ameaças, sobretudo desse genero, de nada servirão; elle não cederá emquanto tiver vida.

— Seja como for elle não será eterno, continuou o outro, pois, antes a lei natural, não poderá viver muito tempo.

— Mas viverá até que estejas em completa ruina e que eu me transforme em feia, exclamava Emilia num transporte de ardor apaixonado.

O homem murmurou algumas phrases que não comprehendi, mas que pareciam querer calmal-a.

— Até, ás vezes, desejo... proseguiu a joven, desfazendo-se em lagrimas, baixando a voz, como se o proprio éco de suas palavras a aterrorisavam.

— Não, não, Emilia; dizes, porém não pensas, protestou Morris.

— A's vezes não me comprehendo; sinto-me perversa, brusca, disposta ás peiores tentativas...

Soluçava forte, convulsivamente e como o joven se esforçasse em consolal-a, a conversação tomou um rumo terno e vago, circumstancia que não me permittiu seguil-a por muito tempo.

Retirei-me para o bosque e ao transpor um recanto, dei de frente com Simão, o camareiro.

Quando estava na dispensa, vi-o entrar, murmurou-me ao ouvido. Já de outras vezes o tenho visto chegar assim.

Observei, mentalmente, que elle não parecia ter ouvido a voz de Emilia, comquanto esta tivesse falado, a principio, em altas vozes; assombrei-me, ainda, de que não houvesse communicado a Earle aquellas frequentes visitas clandestinas: pelo menos, Earle nada me declarou a esse respeito.

Morris sahiu de prompto, tomando toda sorte de precauções, da mesma maneira como tinha vindo. O creado estendeu, raivosamente, o punho para elle.

— Meu pobre patrão está em perigo, senhor.

— Tambem o creio, desgraçadamente, respondeu.

— O Sr. o salvará, não é verdade? Sabe o Sr. que o patrão Morris foi que attentou contra a propria vida, como presenciei.

— Com effeito, sei de onde parte o golpe — replicou, pensando, pelo contrario, em Emilia Norton.

Sentámo-nos, pouco depois, á mesa e, um minuto mais, Simão fez repetidos ascenos com a mão, convidando-me, energicamente, a sahir.

Levantei-me, immediatamente, sob o pretexto de repentino mal-estar e segui o creado até a antecamara.

Com mão tremula Simão sustinha um vaso antigo, de forma original, provido de tampa, do qual se servia exclusivamente o Sr. Brand para tomar o refresco da tarde.

— Observe-o, disse em voz baixa, traz um sedimento no fundo, quando, o seu conteúdo foi sempre absolutamente transparente. Felizmente, dei conta da descoberta a tempo; Morris deve ter introduzido alguma droga no recipiente. Infame!

Conserve esse residuo em qualquer vasilha, guarde-o em logar seguro, lave bem o copo do Sr. Morris, ponha-o no logar do costume.

Quanto a nossas suspeitas, faça-se absoluto sigillo.

Leve, mais tarde, á minha casa, esse corpo de delicto que eu o examinarei conscienciosamente.

Graças aos conhecimentos chimicos que possuo e que formam parte integrante da educação de um bom policia, comprovei a existencia de uma substancia venenosa, de tal natureza e de dose tão infima que jámais poderia determinar um perigo immediato.

Propinada regularmente por um certo tempo, poderia produzir a morte sem deixar traços evidentes de veneno.

Impossivel que Jorge Morris chegasse a subministrar impunemente o veneno, dia sobre dia; por essa razão é que se succediam, ininterruptamente, as minhas suspeitas sobre a senhorita Norton.

Offerecia-se-me, porém, espontaneamente, uma pergunta: agia só ou com a cumplicidade de seu

*O jogo teve inicio passo a passo...*

primo? A julgar pela conversação que ouvi, a primeira hypothese era para mim a mais plausivel.

Persuadido de que Simão se considerava obrigado a revelar a Earle as visitas secretas de Morris e o achado da droga no vaso, fez-me falar-lhe de ambos os assumptos; quanto á parte concernente á Emilia, omitti por temer que Earle, involuntariamente, se trahisse, com attitudes, deante da joven, que, assim, se poria em guarda, difficultando dessa arte, ulteriores indagações.

*

No dia seguinte, vigiei, attentamente, a moça, estudei sua expressão e seus movimentos. Vi-a occupar-se do tio com mais ternas maneiras do que as de costume, dirigindo-lhe a palavra com entonação gentil e affectuosa. Chegou uma carta de Morris que communicava seu regresso e que convidava o

Sr. Brand para ir á sua casa disputar uma partida de xadrez: ella, então, sob o pretexto de máo tempo e da indisposição experimentada por seu tio quando da ultima vez que jogou, fez-se contraria, mas, em vão, ao convite de Morris.

Tudo o que via me induzia a crer num repentino impulso de remorso, operando em meu espirito a duvida de que a joven, contrariamente á minha primeira supposição, representasse, apenas, o papel de cumplice no tenebroso drama que se preparava, e que agora reflectia, ante a nova tentativa, o seu proximo e tragico final.

Compadecido de que se reproduziria durante a noite a mistura da droga venenosa, communiquei minhas suspeitas a Earle, recommendando-lhe que fizesse o possivel de recolher em um frasco, sem ser visto, um pouco de licor que Morris offerecia a seu tio, de noite.

O exiguo da dóse, como o da anterior verificado, assegurava que o Sr. Brand não correria nenhum perigo immediato ao ingeril-o.

De tarde fomos todos em um coche á pequena habitação do joven sobre cuja cabeça pesava a tremenda accusação. Sentado na bolêa, ao lado do cocheiro, Simão levava uma caixa, que conduzia o xadrez especial de seu patrão, com as peças respectivas.

Foi-me apresentado, nessa hora, Jorge Morris e confesso que, não fosse a profunda prevenção concebida contra elle, afigurar-se-me-ia altamente sympathico. Era franco e cortez em seus gestos, sempre regulares e energicos; a voz sonora e olhar firme e intelligente. Vi-o perder duas partidas e ganhar uma, sem que o seu bom humor e a sua cordialidade soffressem a minima alteração. Trocando um rapido olhar de intelligencia com Emilia, propoz o seu tio que lhe mostrasse o famoso movimento com o qual vencera a Steinitz.

Não, não, protestou a joven com calor. O tio excita-se demasiadamente quando o repete e isso poderia fazer-lhe mal.

— Era só para mostral-o ao Sr. Fisher, insistiu Jorge. Talvez elle encontrasse um lance victorioso que annullasse o do tio...

— Esta noite não jogo mais, declarou o velho senhor em tom de cansaço. Estou fatigado e, demais, na hora de voltar para casa.

*

Morris fez-se de hombros, sorrindo e acompanhou seu tio até fóra. Emilia dava o braço ao velho. Apenas sahiram, Earle pegou o copo de whisky, com sóda, que o Sr. Brand tinha bebido até metade, introduzindo o resto num frasco adréde esvasiado.

Eu, entretanto, permanecia no humbral da porta, prompto para advertil-o em caso de surpreza.

Quando chegamos á casa, Earle me chamou á parte e exclamou com voz tremula, elevando o frasco contra a luz.

— Vê? Ha um deposito no fundo: um pó preto.

Olhei e apezar de meu completo autodominio, tive de esperar uns segundos para responder, tal era o temor de trahir-me.

— E' veneno, sem duvida, disse afinal.

— Esta noite observei mais uma cousa extranha, proseguiu o joven; saiba que antes de confiar a Simão a caixa do xadrez para que o levasse a Morris a fechei, quando a peguei para collocal-a sobre a meza de jogo, pareceu-me aberta. Digo-o para pol-o a corrente de tudo, no sentido de perquizar-se o que Morris poderia fazer com o xadrez e as peças.

— Nem eu mesmo o sei; de qualquer modo o caso é curioso e quizera reflectir um pouco, antes de emittir um juizo certo.

Até amanhã, prezado senhor.

— Até amanhã e boa noite.

Separámo-nos, voltei, entretanto, acto continuo, ao salão, sem que ninguem me visse. O incidente do frasco abriu uma nova luz em meu espirito, visto como, aquelle veneno, em forma de pó, tinha levado pelo menos duas horas para dissolver-se em uma pequena quantidade de whisky, mas, uma vez dissolvido, não tinha deixado signal de sua existencia. Portanto, deveria ter sido introduzido á ultima hora no licor, ou, em caso contrario, encontrava-se no copo quando foi servido; não restava duvida.

Com taes bases, a conclusão era facil. Era Earle, não mais Morris, que procurava livrar-se do tio para apoderar-se da herança e que, ao mesmo tempo, queria inculpar de vil assassinio a seu primo. Era elle que tinha posto o veneno no copo do ancião: depois, tendo falado no golpe, tinha introduzido outra dose no frasco para tornar mais grave a suspeita contra seu parente. Servia-se de mim, unicamente, para fazer-me testemunha contra seu primo. Como succede quasi sempre á gente de seu estofo, excedera-se em seus expedientes, traindo-se por demasiada precaução.

Era elle o criminoso, não fallecia a menor duvida. Os outros, não obstante, seriam innocentes?

Talvez tivessem urdido entre os tres o abominavel "complot", e logo Earle, abandonando, secretamente, os seus cumplices, tivesse preferido agir só... sob a mascara de bondade de Earle, se escondia, naturalmente, um espirito machiavelico, ou uma alma damnada!

*

Pensando melhor, occorreu-me a hypothese de que a substancia empregada era demasiada lenta em seus effeitos para servir com segurança ao fim

*Approximando-se do ponto culminante...*

a que se propunha. E se fosse um falso attentado para encobrir outro muito mais serio?

A indicação de Earle acerca da abertura da caixa de xadrez, não era circumstancia para desprezar-se.

Que outra surpreza, estaria preparada?

A caixa de xadrez e as peças tinham ficado sobre a meza a meu lado. Examinei-as com attenção e com excepção das pontas de aço feitas a proposito no taboleiro, pela cegueira do jogador, nada vi, a principio, de anormal. As peças eram de feitura esmerada, quasi artistica e de aspecto interessante. O Sr. Brand ao referir-se a ellas, em dada occasião, disse-me que as tinha comprado na India, durante uma excursão.

Medindo-as uma a uma, verifiquei que a base do rei negro era um pouco mais dilatada que a base do rei branco. Pesando-as numa balança, destinada á pesagem de cartas, comprovei que o rei negro pesava dez centigrammos mais que seu adversario branco. Um exame mais meticuloso nas pontas de aço, que feri successivamente com um instrumento, revelou-me que uma dellas, justamente a que deveria produzir o famoso lance, se distinguia por sua maior consistencia. Era singularidade pouco perceptivel, mas que, combinada com a da base do

rei negro bastava para impedir a este a sua entrada, a não ser com certa pressão das mãos.

Alli, pois, devia estar a insidia. Mas como? Uma explosão, não, porque determinaria plena evidencia no facto criminoso; não poderia ser, tambem, uma descarga electrica, dada a impossibilidade de estabelecer-se o circuito no taboleiro. Só ficava de pé o veneno e, para verifical-o, examinei com uma lente uma das peças que se destacavam. Sobre a corôa de ouro percebi minusculas manchas. Saquei um lenço e a envolvi com a mão direita, tomando-a pela metade, não por cima, como se costuma, collocando-a com força na ponta de mais dimensão, emquanto na mão esquerda conservava a lente.

Senti, tão sómente, o rumor perceptivel de um elastico que se estica, vendo, ao mesmo passo, surgirem, impossiveis de serem vistos a olho nú.

A dôr que podiam produzir devia ser quasi nulla.

Trouxe do vestibulo um passarinho, uni ao seu corpo a cabeça do rei negro, fiz a pressão ao collocal-o e o pobre animalsinho ficou fulminado, sem um estremecimento, siquer.

Um calafrio percorreu-me o corpo; se o Sr. Brand, allegando um providencial cansaço, não se tivesse recusado a mostrar-me o grande lance enxadresistico, teria morrido naquella mesma noite. Earle o sabia e estando na espectativa, permittiu-me antever uma parte da verdade, convencido de que chegara a occasião: ou, tomava-me por nada ter suspeitado, ou, pensava me haver transformado em uma terrivel testemunha contra Morris.

Era fóra de duvida que eu estava mettido com um individuo perigoso, com um desalmado que não teria escrupulo de supprimir-me, tambem, se me tomasse por um obstaculo á realização de seus projectos. Mas, tinha eu um plano traçado e ia leval-o a cabo no dia seguinte.

*

Na manhã immediata, apenas Earle e a senhorita Emilia tinham saido, chamei de parte o dono da casa, revelando-lhe tudo que tinha surprehendido, referindo-lhe detalhe, tomando como ponto de partida a visita que o sobrinho me fizera em Londres. A principio, não poz fé em minha narração; a seguir, tomou-se de um accesso de desdem para, afinal, desfazer-se em copioso pranto. E quando me referi ao veneno encoberto no rei negro, sua physionomia illuminou-se, subitamente. Suspirando, alliviado, declarou com voz ainda convulsa.

— Agora comprehendo. Faça o favor de trazer-me a bebida. Não sou tão forte como em outros tempos... Que me aconselha fazer?

— O mais rapido seria a denuncia immediata. Entretanto, melhor seria valer-se da astucia para obrigar o culpado a desmascarar-se.

— Já sei quem é, affirmou o Sr. Brand.

— Talvez não seja um só!

— Vi que estremeceu como se houvesse caido sob o imperio de um terror angustioso, dando motivo a que eu me apressasse em submetter-lhe meu imaginado plano, que acceitou sem nenhuma modificação.

Comecei por collocar no pedestal de prata a peça envenenada, pondo no logar desta a que tinha servido para o triumpho do Sr. Brand sobre Steinitz, depois de ter alargado a base com a applicação de algumas camadas de gomma, com o fito de difficultar a sua entrada na ponta fatal.

Naquella noite Morris devia vir ás oito e meia. Apenas jantámos, o ancião chamou Emilia, rogando-lhe que jogasse com elle; queria fazer-lhe ver o famoso lance. Dispoz as peças sobre o taboleiro e a partida começou.

O Sr. Brand não demonstrava nenhuma agitação e Emilia parecia muito tranquilla.

— Chegue á rainha, disse o velho, com ar distraido e ajuntou: não sei porque esta noite a mão me treme! Quer fazer o movimento das peças por mim?

Ella se recostou na cadeira, um pouco pallida, emquanto o joven, tomando entre os dedos as peças, tratava de por nos competentes logares.

— Não pode entrar, observou ella.

— Empurre com força, ordenou o tio, com voz rouca, demudada.

Sem que nenhum musculo de seu rosto se contrahisse, ella obedeceu promptamente.

— Prompto, disse Emilia.

— Graças, Graças, meu Deus, tartamudeou Brand fervorosamente.

A senhorita Norton, assombrada, tomou-lhe os braços.

— O que é, tio? Estás agitado, tremulo! Fala, o que sentes?

Agora será melhor lhe contar tudo, suggeri, convencido de que, caso contrario, ella poderia communicar aos primos.

Ante o assentimento do Sr. Brand, puz a joven ao corrente da situação, referindo-me ao dialogo entre ella e o primo.

Ella não pronunciou nenhuma palavra nem fez um gesto para interromper-me, apenas, tornou-se livida como se estivesse morta.

— Estou certa de que Jorge é innocente, asseverou, com calma e dignidade. Nós nos amamos ha muito tempo, é verdade, e o nosso tio sempre se oppoz ao nosso casamento. Até agora tenho me submettido a sua vontade, não só porque sei que delle depende nosso futuro, mas, ainda, por affecto e reconhecimento e para não lhe causar pesar. Num impeto, deixei escapar algumas palavras, mas que grande arrependimento tenho tido. Parece-me que

todas as attenções que venha a ter para com elle não bastarão para penitenciar-me da offensa que lhe fiz.

E dirigindo-se ao tio: crês-me, tio? disse entre anciosa e commovida.

— Sim, menina, respondeu o tio, acariciando-lhe, docemente, a linda cabelleira.

— Quanto ás ameaças, bem sabes...

— Sim interrompeu Brand, volvendo-se para mim.

— Meu sobrinho tinha descoberto outro lance victorioso de xadrez, com o qual neutralizava minha famosa jogada. Confesso minha fraqueza, não queria que se tornasse publico e temia sempre que quizesse executal-o; eis ahi porque, de certo modo, parecia dominar-me.

— Não conviria que a senhorita se encontrasse aqui durante... a experiencia, repliquei, porque seu temor a traiçoaria.

— Nada temo sobre Jorge, retrucou ella, altivamente; juro que permanecerei impassivel; mas, quero e devo ficar aqui...

— Pois sim, disse o tio.

*

A' hora fixada, os dois homens entraram na saleta. Morris tomou assento á meza de jogo e eu permaneci de pé atraz de sua cadeira. Os outros dois ficaram de lado.

Jorge, disse o Sr. Brand, antes de começar seriamente uma partida, repitamos meu grande lance; disse-me o Sr. Fischer que encontraste outra jogada capaz de inutilizal-o e eu gostaria de vel-a.

— Oh! tio, murmurou o joven enrubecendo: se eu o tivesse dito a ti... mas seria incapaz de dizer a outrem!...

— Não importa: sou eu que quero reagir contra essa estupida fraqueza que me domina. Joga!

Iniciou-se o jogo e de jogada em jogada foi-se manifestando o ponto culminante, espalhando no ambiente uma incerteza que dominava a todos os animos.

O pseudo culpado permanecia impertubavel e tranquillo, mesmo sorridente, emquanto que o homem que o accusava com tanta imprudencia, Earle, parecia levemente contrafeito.

Duas ou tres vezes tentou interrogar com os olhos a sua prima: mas esta, com uma rigidez de estatua, tinha os olhos cravados no chão.

Simão que acabava de dar entrada para, como de costume, servir o refresco, acercou-se a pouco e pouco, antevendo qualquer cousa de grave e insolito.

A certo ponto, o Sr. Brand, com o semblante contraido, mostrando-se nervoso, distraido, com o proposito de despertar nos circumstantes a idéa de uma indisposição, murmurou com voz pausada:

— Não sei o que tenho esta noite; sinto-me nervoso, agitado. Rogo-te Jorge que faças os movimentos por mim.

O joven estendeu a mão, tomou a peça e a collocou em seu logar.

— Não póde entrar, objectou simplesmente. Será que se estragará imprimindo-lhe um pouco de força?

— O tio apoiou as mãos sobre os seus hombros, que não tremiam:

— Deixa-a, disse, Francisco está em uma posição mais commoda e conhece melhor que tu o xadrez. Empurra bem, com força ordenou ao sobrinho.

Earle, sem um atomo de indecisão, tomou a peça e a introduziu de um só golpe firme. No mesmo instante resoou um grito suffocado; era Simão, o camareiro que tinha cahido desfallecido sobre o solo.

— Eis ahi o canalha que queria assassinar-me, exclamou o ancião, apontando o indicador para elle; acertei, porque elle só, estou certo, conhecia o segredo do rei negro por ter estado presente quando comprei o xadrez na India. Intentei o golpe com a pedra original, tirando-a de seu pedestal de prata, collocando em seu logar o outro rei negro que fiz fabricar em sua substituição... julgava elle que esta tinha servido esta noite para jogarmos...

Estavamos todos assombrados, ante a alegria de ter-se comprovado a innocencia dos tres primos e a indignação advinda da infame traição daquelle creado sem escrupulos.

Contou-me o Sr. Brand, que havia legado, em seu testamento, ao servo infiel, bens relativamente consideraveis e não podia acreditar que o afan de entrar na sua posse tivesse o poder de induzir a um homem daquella idade a um delicto tão vil, quando é certo que ha vinte annos elle servia á familia.

Manifestei o desejo de interrogal-o a sós e pude ouvir, então, de seus proprios labios, entre soluços, quando tornou a si, depois que os outros tinham deixado a saleta:

— Está vivo? Foi a primeira cousa que me disse, tremendo e olhando-me com ar desvairado.

Quem? Seu amo, a quem pretendeu assassinar?

— Não, proseguiu o creado, meu filho, Francisco Earle.

— Explique-se e, sobretudo, não divague, suspeitando que a emoção o tivesse tornado louco; — estou aqui para esclarecer o motivo, ou melhor, o pretexto de seu acto.

— Oh, Senhor! exclamou elle, vertendo copiosas lagrimas, faz annos e annos que este segredo me atormenta e, agora que estou perdido para sempre, deixa-me, ao menos, que lhe diga o que aos meus olhos justifica a minha culpa e a torna quasi uma missão sagrada.

— Bem fale...

— Eu era um pobre diabo sem occupação, aos

meus vinte e cinco annos, quando o céo me deu um filho. Habitava uma miseravel mansarda no mesmo sitio occupado pelo Sr. Earle. Tambem elle acabava de ser pai pela primeira vez, naquelle dia. Sua mulher, que havia soffrido horrivelmente, encontrava-se em estado alarmante, quando o pobre recem-nascido morreu, repentinamente. Na tarde seguinte, o Sr. Earle entrou, secretamente, em minha casa e chorando, de joelhos, como se roga a Deus, supplicou-me que trocassemos nossos filhos.

O desgraçado adorava sua mulher e o medico lhe havia dito que no estado de fraqueza em que ella se achava, a menor emoção a mataria; e não queria e não poderia resignar-se com a sua perda.

No primeiro momento, recusei, com indignação, porém, debaixo de sua forte insistencia e considerando a perspectiva de um futuro miseravel para o meu pobre filho, acabei por ceder, mais movido por esta que por qualquer outra circumstancia.

Com toda a precaução, como um ladrão, voltou, pouco tempo depois, trazendo em seus braços o cadaversinho de seu filho, levando o meu Jacob, forte e são, que passou a chamar-se Francisco Earle.

E' impossivel narrar meu remorso, minha excitação na manhã seguinte, quando annunciei á minha mulher, sem olhar o seu rosto, que nosso filho tinha expirado durante a noite, victimado por subita diphteria.

Ao cabo de tres annos, os conjuges Earle morreram juntos, num desastre ferroviario e Francisco passou para a casa de seu tio.

Desde, então, uma idéa fixa se apoderou e jámais me deixou socego: viver junto delle, rodeal-o, votar-lhe um affecto humilde e religioso, velar de continuo por sua felicidade. Demais, não era tão difficil: bastava que eu me introduzisse na casa do Sr. Brand como creado.

Desde o dia que o consegui, passei a minha existencia numa especie de adoração, estudei seus pensamentos, seus desejos, fui para elle uma especie de anjo da guarda ignorado. Porém, uma descoberta de seis mezes a esta parte, mudou meu affecto tranquillo e doce numa especie de exaltação feroz. Meu filho estava enamorado e seu tio recusava firmemente seu consentimento para o enlace, porque a joven escolhida, bella e virtuosa, era filha de um homem que não gozava da estima publica. O pobre Francisco soffria calado, disposto ou esperar que o tempo transcorresse para ganhar uma posição independente, indo, para tanto, buscar fortuna até no fim do mundo.

No dia em que me confiou o seu projecto de partir para a Africa Austral, não tive mais duvidas e a sorte do Sr. Brand ficou decidida em minha mente. Depois, confesso, não raciocinei mais: pensei que morto o Sr. Brand, o Sr. Morris herdaria a metade da fortuna, e condemnado por assassinato, sua parte passaria a meu filho e ao mesmo tempo as suspeitas não recairiam em mim.

Concebi um projecto infernal e o segui com exactidão: insinuada no cerebro de Francisco a idéa de que seu primo meditava o attentado, preparei-o eu mesmo e esperei os acontecimentos.

Não sei por que milagre de habilidade paderam desmascarar-me. Agora que sabem tudo, podem prender-me, condemnar-me, enforcar-me, estou a tudo disposto; só uma cousa peço: que Francisco, quero dizer, Jacob, ignore para sempre a verdade para que não tenha de envergonhar-se de quem lhe deu o ser.

Combalido pelo horror e pela piedade, prometti-lhe que faria o possivel para tornar menos duro o seu destino.

Mais tarde, a sós com o Sr. Brand, longe de ouvidos indiscretos, narrei-lhe a dramatica historia, submettendo-a á sua generosidade.

O excellente homem não frustou minhas esperanças; tomou, com mão tremula, a peça envenenada, fixou-a, durante segundos arremessou-a ao fogo, dizendo:

Enterro para sempre o passado. Abstenho-me de denunciar a tentativa commettida contra mim; entretanto, esse homem não poderá viver por mais tempo sob o meu tecto; faça o favor de ordenar-lhe que parta amanhã cêdo.

*

Os sobrinhos ficaram surprehendidos e um pouco escandalizados com tanta indulgencia e, no seu pensar, commentaram, em silencio, a triste aventura.

Não se falava mais no assumpto quando o Sr. Brand, após ás diversas emoções da vespera, deu o seu formal consentimento ás nupcias de Morris com Emilia e de Earle com a joven a quem amava.

Quanto a Simão, as commoções experimentadas naquella noite fatal, foram como um funesto narcotico para a sua razão. Deixando a casa, desprezado pelo rapaz por cujo amor paternal tinha transposto os humbraes do crime, deixou-se dominar por incuravel marasmo, que se aproximava do idiotismo e agora vegeta, insensivel, num asylo de velhos, onde o Sr. Brand, compadecido, suppre as suas despezas.

**CAVALHEIROS,** ENCONTRARÃO DIARIAMENTE NOVIDADES NA CASA DAS MEIAS - Praça Patriarcha — S. PAULO

# Um monologo sem assumpto

*O academico Claudio de Souza, o festejado, autor das "Flores de sombra", tem o gosto especial das cousas de theatro, genero em que a sua intelligencia scintilla com todos os segredos da fascinação. O trabalho que agora vamos offerecer á apreciação do publico, ainda que de caracter leve, vale por mais um attestado da arte e subtileza com que Claudio de Souza se dirige á platéa, cuja psychologia conhece e as compõe como mestre. Trata-se de um simples monologo, de um monologo sem assumpto, como diz o proprio autor, mas de um monologo que diverte e prende. O publico já teve ensejo de applaudil-o no nosso Instituto Nacional de Musica, e de applaudil-o em toda a sua graça, na ironia de todos os seus subentendidos, uma vez que o recitou a Sra. Nair Teffé Hermes, que é uma intelligencia que todos admiram, uma sensibilidade artistica muito viva. Penna será agora ler apenas o monologo de Claudio de Souza, uma vez que a imprensa não dispõe de processos para reproduzir com elle a interpretação deliciosa da Sra. Nair Hermes, para quem o brilhante academico escreveu especialmente o trabalho, que é este:*

Fui convidada a dizer-vos um monologo, o que para mim seria honra e prazer. Com a melhor vontade accedi ao convite, mas, á ultima hora, vejo-me forçada, por motivo mais que imperioso, a desistir de meu intento. Compareço, apenas, para pedir-vos desculpa de minha falta involuntaria, que os demais numeros do programma vos farão rapidamente esquecer e perdoar. Tenho dito.

(Cumprimenta e retira-se. Ao chegar, porém, aos bastidores, retrocede e toma, novamente, scena.)

Lembrei-me, agora, ali ao sair, do que me havia esquecido, isto é, de dizer-vos qual o motivo imperioso que me prohibe de recitar o monologo. O caso é simples. Não encontrei assumpto para elle. Ha tanto monologo escripto, e os assumptos humanos são tão poucos! Sem assumpto, é evidente que não se póde fazer um monologo. Ainda se eu fosse futurista, a cousa passava, porque o futurismo consiste em fazer-se tudo ao contrario do que se fazia até agora.

Arvores vermelhas, céo côr de laranja, laranjas azues, peixes voando no espaço e passaros nadando nos mares, os lagos por cima das montanhas, e as montanhas por baixo dos lagos, tudo mais ou menos com o espirito do bom senso que foi incomprehensão nossa até hoje mettiamos em camisa de força dentro dos hospicios. Eis ahi um assumpto: O futurismo!... Infelizmente, porém, já se está tornando páo, como dizem hoje os puristas da linguagem, e ninguem mais acredita em sua sinceridade escandalosa. Não ha remedio. Tenho que retirar-me. Parece-me, entretanto, que aquelle senhor indica-me um assumpto. (Dirige-se a um espectador). Faça o favor de repetir. Não ouvi bem. Ouço melhor com o ouvido esquerdo. Diga!... (como se tivesse ouvido.) Ah!... Sim, senhor! Os meninos-prodigios!... (Com ar de duvida). Hum! O assumpto é mais velho, apezar de se tratar de creanças, do que o mais edoso de meus ouvintes. E é thema que se deve tratar com cuidado. Quando alguem me apresenta um filho, costumo, invariavelmente, dizer, ainda que se trate da creança que estampe no rosto, assim (gesto) a estupidez:

— Seu filho é um prodigio, positivamente um prodigio. Que talento está crescendo nessa cabecinha tão pequena!... Evito cair no exaggero de quem, certa vez, para mais dilatar a amabilidade, accrescentou:

— Esta creança é tão prodigiosa que nem parece seu filho!

Ah, o que os paes veem nos filhos!... Lembro-me de um vizinho, cujo filho era tão magro e tão transparente como a folha de queijo que se põe nos sanduiches dos "assustados" familiares. Era tão magro que na pelle do peito via-se desenhada a costura posterior da camisa, e não se sabia se era cabeça o que elle trazia acima dos hombros, se fiapo do collarinho!... O pae, que era ainda mais magro, pois para vestir a camisa nunca teve necessidade de tirar os alfinetes com que as lavadeiras costumam pregar o peito das ditas com as costas, via no filho — imaginem o que? — um futuro Carpentier, e não cessava de levantar-lhe os braços e exclamar: Vejam que sementes de musculos!

Effectivamente, só se viam as sementes!

Tive um afilhado que até a edade de tres annos apenas articulava um hum... hum... hum... Pois um dia o pae assegurou-me que elle apontára um retrato, e grunhindo seu hum... hum... hum... exclamára: Pola Negri!...

E as vocações?... Não se mettam nunca a descobrir a vocação dos filhos alheios. Quando morei na rua Bambina, em Botafogo, de onde me mudei porque o senhorio insistia em querer receber o aluguel todos os mezes, conheci uma creança que, segundo asseverava o pae, tinha decidida vocação para a marinha de guerra, porque quando se sentava á mesa, a primeira cousa que fazia era entornar a garrafa dagua no saleiro, e transformava a mesa em pequeno oceano, no qual despejava as azeitonas e os rabanetes, como se fossem os "dreadnoughts" e as torpedeiras da esquadra, e porque gostava immensamente de pronunciar as palavras marmelo, maracujá, marmita, marreco, maribondo, margarida, martello e outras que começam por mar. Pois a mãe desse menino tirou das mesmas premissas conclusão mui diversa: o filho ia ser esculptor. Esculptor? — perguntou-lhe o pae intrigado.

Sim, esculptor, respondeu-lhe, iracunda, a esposa, porque mar, a syllaba de que tanto gosta o petiz é a primeira syllaba de marmore! Nada mais claro...

E os recitativos das creanças prodigios?...

Gela-se-me o sangue quando ouço: Filhinho, diga para a moça ouvir, aquella poesia do passarinho que te ensinaram na escola! E voltando-se para as pobres victimas ouvintes, assegura: Vão ver que gracinha! O Ruy Barbosa, ao ouvil-o recitar, exclamou um dia: Seu filhinho recita tão bem que a senhora devia impedir que recitasse, para poupar-lhe a garganta!

Geralmente, a creança depois de muito rogada, caminha para o meio da sala, dura teza, como boneco de páo tirado por cordeis, e começa a recitar com gestos fataes... Eu, é assim... as duas mãos em ponta contra o peito... o céo é assim... dedo em riste para o alto como se fosse furar um páo de Lot. Voando pelo espaço a bater as azas, é assim... movimento natatorio das mãos, acompanhado de um espichar de pescoço... Começa a creança deante do olhar alaga-

do da mãe, e do olhar amavelmente enfastiado do ouvinte:

Era uma vez um passalinho
que batia as azinhas...

Repete duas vezes o "batia as azinhas" e pára. Faz cara de choro, e olha para a mãe. A bôa senhora segreda-lhe o verso seguinte, e diz-lhe, depois, em voz alta:

— Ora, meu filhinho, vamos! Você sabe tão bem!

O pequenino a coçar-se, recomeça:

Era uma vez um passalinho
que batia as azinhas...

E' enorme felicidade para quem ouve que o menino prodigio não se lembre do resto, e rompa a chorar!...

A's vezes, ha surpresas pittorescas.

Em certo collegio, esperava-se a visita de um bispo. Incumbiram uma pequenita de saudal-o em francez. E como a pequenita relutasse, disseram-lhe que se recitasse bem, o bispo lhe daria uma caixa de chocolate. Mas a coitadinha, quando viu o bispo, mal poude pronunciar as primeiras palavras:

— Monsieu l'évêque, monsieu l'évêque... vous êtes... vous êtes...une boite a chocolat...

Vejo porém, que se ha algumas pessoas que se entretem com este assumpto, ha outras que lhe não estão achando graça alguma, principalmente as senhoras que têm filhos prodigios. Procuremos outro assumpto. (A uma senhora). V. Ex. indica-me as prestações? Sim... seria, tambem, um assumpto, porque ellas entraram de tal modo em nossa vida domestica, desde que os turcos, quero dizer, os syrios, começaram a vender "barato p'r'ocê, balavra de Deus", a domicilio, que, segundo se asseguram, até o namoro já se faz a prestações!... e ha quem se bata pelo casamento a prestações!... Mas vejo que diversas pessoas na assistencia desejam suggerir-me outros assumptos. Vamos! Podem expôl-os! (dirigindo-se a alguem da platéa.) O namoro pelo telephone?... E' melhor não mexer em vespeira. (A outro ponto da sala.) Como?... (a rir.) Ah! Por que não faz o senhor um monologo a respeito disso? (ao publico.) Propõe-me que fale das sogras, antes e depois de o serem!... Não vê que o ponho a mão em fogueira! Aliás, preferiria falar dos genros, antes e depois de o serem, porque fórma das sogras opinião muito favoravel. Ah! os genros, esses, sim, ha que vêl-os antes e depois!... Antes, são balinhas de jujuba para a futura mamãe... Depois... não fossem homens!... O mesmo fazem com as mulheres. Em noivos, vivem a pedir-lhes uma madeixa de seus cabellos côr de ouro, ou côr da noite, que querem trazer junto ao peito como uma reliquia... De... po...o...is!... se encontram um pouco de cabello no pente com que nos penteamos, olham repugnados, para aquillo, e exclamam: oh, senhora, que falta de cuidado, porque não põe isso fóra, quando se acaba de pentear!

Em noivos, não se cançam de jurar-nos: "serei teu escravo para a vida ou para a morte". Depois de casados mettem o chapéo na cabeça, e sáem para a rua, a gritar: "Então, pensa a senhora que me casei para viver amarrado!

Quantos assumptos já tenho para meu monologo sem assumpto! E vejo que ha pessoas que desejam indicar-me outros de sua predilecção. (A uns e a outros espectadores.) Com licença... com licença... cada um por sua vez... Hein? Mas se attender a todos, não faço um monologo, faço cem... Estou como quem, a morrer de séde, e a suspirar por agua, cáe, de repente, num rio. Elle pensará em tudo, menos em beber e tratará de salvar-se. E' o que vou fazer antes de me afogar com tantos assumptos que de todos os lados da platéa chovem para a scena.

Se eu não podia dizer o monologo por falta de assumpto, agora ainda menos o posso, por excesso de assumpto!... Queiram desculpar-me, pois! Ficará para outra vez!

CLAUDIO DE SOUZA
Da Academia Brasileira

*Senhorita Helena de Castro, dilecta filha do Snr. Erasmo de Castro, membro da conceituada firma Irmãos Castro Limitada, de nossa praça "A Nordestina". A gentil senhorita que vem de Manáos, fará parte em breve da elite paulistana.*

# PALAVRAS CONSOLADORAS

Até hoje, não consegui ainda escrever uma obra assim concebida. Nos instantes de desanimo, que todo espirito humano soffre durante a sua passagem nesta terra, onde as dores medram, nos seios os mais robustos, com a facilidade com que a tiririca germina nos terrenos os mais cuidados, faz-se muito sentir a falta de um livro que nos aquiete e nos serene a alma dolorosa.

Uma vez, a tentação de traçar uma obra que derramasse a esperança e a calma nos peitos amesquinhados e revoltados pelo soffrimento, se apoderou de mim.

A dor é, afinal, uma intoxicação moral e physica e, em algumas occasiões, céde ás suggestões de uma phrase lida ao acaso ou diminue á voz affectuosa que lhe annuncia uma revanche futura ou lhe promette um consolo proximo. Sinto-me, todavia, por demais pequena e inhabil para tão grande e altruista emprehendimento. Depois, pensei que o ente rebelde ás magnificas promessas da Biblia e ás maximas luminosas de Jesus do Golgotha, desse Jesus que perdoou, agonisando, aos seus algozes e ao arrependido ladrão, nada experimentaria deante de uma obra minha, fraco espelho daquelle outro, resplendente de verdade, de luz e de glorias duradouras, vibrado, pelo Christo, latejante elle proprio de angustia, de tormento e de dor physica e moral.

E desalentei deante desse sacerdocio que me pareceu, repentinamente, uma forma de vaidade e uma prova do meu pouco conhecimento de mim mesma. Entretanto, á roda da minha fragil pessoa, vi tanta tristeza e continuei a assistir aos desesperos intensos de tantas creaturas, incredulas, inconscientemente ou revoltadas, involuntariamente, que, de tempos em tempos, a tentação de escrever um livro, respondendo ás innumeras interrogações, murmuradas por essa gente suppliciada ou envenenada pela amargura, morde-me o cerebro apiedado e fremente.

Com as mãos juntas e os olhos revirados, ellas rogam com tanta uncção lhes digam o motivo por que são escolhidas para cordeiros da dor, que a palavra de explicação, original dos textos sagrados, não lhes chega aos ouvidos, que só escutam o éco do seu estertor e das suas blasphemias.

O egoismo do individuo, nesses instantes agudos de delirio defensivo e offensivo, ergue-se monstruoso, tendo um magistral poema do instincto da conservação da vida, do appello á ventura e do rogo á cessação daquelle veneno intimo que lhe róe ás visceras, o cerebro, e essa extranha sensibilidade, reunião estreita do nosso exterior com o nosso interior a que chamamos entidade humana. Quantos desses sêres, no auge do desanimo e da desgraça, exclamam!

— Para que serve luctar, ser bom, praticar acções nobres e soffrer nesta terra, sob este envolucro material, si não recebemos recompensa alguma, quando vivos, do nosso honesto proceder?

Santa Therezinha do Menino Jesus, essa menina tão pura e immaculada como um recem-nascido, agradecia a Deus, as provações que Elle lhe enviava como demonstrações do seu carinho e do seu amor.

Aos homens, porém, jogados neste planeta, como tristes e precoces crianças, que os bemaventurados miram lá de cima como nós miramos os presidiarios, cumprindo uma sentença, será pedir demasiado, aos seus corações, ainda no escuro, a chamma viva da gratidão pelo peso da dôr, julgada immerecida, tombada sobre elles.

Abrindo, por acaso, uma obra do famoso dr. Gilier, antigo interno dos hospitaes de Paris, encontrei a seguinte lenda que passo a transcrever.

Chama-se a lenda das pedras e, talvez, a sua leitura aplaque a demasiada perturbação de alguma alma descrente e soffredora.

"Houve um tempo em que os homens, os mais instruidos da sua época, julgavam que, exclusivamente, elles sentiam.

Depois, reconheceu-se ser um erro essa crença, custando muito, porém, a acreditar-se que a materia, toda a materia é tambem sensivel.

O hytozoismo é uma theoria exacta e verdadeira: por exemplo, todos os corpos, sem excepção, experimentam a sensação do calor e do frio e nol-a demonstram... O Ether, quero dizer, a vida está em todo logar. Um dia, pois, no tempo em que as pedras falavam, uma dellas, bruta e informe, contava as suas penas a uma das suas eguaes, dizendo-lhe:

— Um ser, que que se diz o rei da Creação, abusa do direito de nos bater, eu e os meus, de nos ferir por meio de um instrumento cortante e formidavel. Elle nos quebra, retira-nos o melhor que possuimos e não socegará emquanto não nos reduzir a nada.

A outra responde-lhe:

— As suas desventuras empallidecem junto das minhas.

Saiba que esse rei barbaro, esse rei sem entranhas, o homem, pois que se deve dar um nome as pessoas, veiu arrancar-nos do seio da terra, onde repousavamos tranquillas e confiantes desde um tempo longinquo, e incontavel, para prostrar-nos e esmagar-nos sob esse mesmo ferro que a esmaga e a prosta. E, a nós, pobresinhas, elle nos lança dentro de fornalhas ardentes, onde nosso sangue se transforma em carvão e os nossos ossos se pulverizam debaixo desse sopro infernal e terrivel.

Foi nesse tom que as duas pedras conversaram, maldizendo os seus destinos e accusando os homens das suas infelicidades e martyrios.

Passou o tempo e ellas se encontraram reunidas sobre a cabeça do rei, que ellas tanto odiavam e amaldiçoavam, sobre a fronte desse deus, contra o qual ellas, outrora, tanto blasphemavam!

Encontraram-se, uma, debaixo da fórma de um circulo de ouro refulgente e a outra sob a fórma de um diamante desfeixando mil fogos.

E todos as admiravam, pegavam-n'as, acarinhavam-n'as.

Quando, guardadas na gaveta, conversaram de novo as duas pedras:

— Quanto fomos loucas, queixando-nos da nossa sorte, aquelle dia, hein?

Em logar de sermos grosseiros blocos de pedra, ao sol e ao vento, passamos por todos os graus da perfeição, brilhante hoje da mais viva scintillação na cabeça do nosso dono, que se une comnosco na sua gloria."

Rio, 10-2-927.

CHRYSANTHÈME.

# A antiga tyrannia do collete

O COLLETE convem á mulher ou a prejudica? E' seu auxiliar ou seu inimigo? E' um conservador ou um destruidor da forma?

No proposito de supprimir curvas e relevos, para obsessão dos modistas da actualidade surge de novo este problema que tem mais de dois mil annos de existencia e que não foi jamais resolvido.

No fim de nossa era, como no fim da precedente, oito ou nove seculos antes de J. C., vemos as mulheres, que nunca foram tão escravas do sexo opposto como o feminismo o pretende, acceitar tudo quanto a moda impunha sem ter em consideração a approvação ou reprovação que taes ditames pudessem merecer dos homens.

Caso typico é esse do collete, odiado pelos esposos e os amantes de todos os tempos; odiado extremamente e que, não obstante, amparado pela moda, resistiu a todos esses odios, ás ordenanças dos reis, á condemnação dos prégadores, ás satyras dos humoristas, aos conselhos da sciencia e ás supplicas do amor... Resistiu durante vinte seculos. Bem pode considerar-se esta lucta como uma epopéa e essa epopéa, bem merece um pouco de historia...

Num canto da Illiada, Homero disse de Juno: "A deusa prendeu sua tunica sobre o seio com um broche de ouro. Depois envolveu-se com uma cinta guarnecida de cem franjas". Esta cinta é, talvez, o primeiro collete mencionado no emfim da historia com os mythos... E no mesmo canto, Juno, que quer armar-se de todas as possiveis seducções pede a Venus que lhe empreste a cinta.

E Venus responde:

"Não é possivel nem seria justo negar-te o que pedes, a ti que dormes entre os braços do poderoso Jupiter...

*Dama grega acabando de vestir-se, sua donzella lhe offerece o "Cestus", faixa bordada que se usava sobre a tunica.*

Dizendo isto, a deusa do Amor tirou do seu seio a faixa bordada com maravilhoso trabalho, que a envolvia, offerecendo a prenda a Juno.

Ovidio, na Arte de Amar, tinha, tambem, dessas faixas que eram os aspectos mais rudimentares e primitivos do collete e definia-se como "engenhosos envoltorios que rodeavam o peito supprindo-lhe o que ás vezes lhe faltava".

Em compensação, outro poeta latino, Terencio, intercala esta diatribe no dialogo de uma de suas comedias: "Não se trata, — diz, — de uma mulher como as outras a quem suas mães enfaixam e comprimem o peito e espadua para que tenham mais airoso talhe: não é uma mulher destas que quando têm a sorte de nascer robustas devem submetter-se a privações de alimento para chegarem a ser frageis e enfermiças...

*Mulher latina ajustando-se a "fascia" (de uma esculptura).*

Escripto a tantos seculos, este elogio da mulher sã e esta critica da insensatez da moda, não parece, acaso, de hontem?

As cintas mais usadas pelas mulheres gregas e latinas eram as seguintes:

A "cestus", faixa de pelle bordada que se levava exteriormente, em torno das cadeiras para apertar e suspender a tunica, ou, quando por baixo dos seios para sustel-os.

A faixa ou cintura interior era o primeiro apresto que as mulheres punham ao começarem a vestir-se. Consistia em uma tira de linho, bastante larga, que se applicava no corpo, rodeando-o por volta dos seios para sujeital-os.

A faixa exterior era muito mais estreita, decorada com bordados e côres vistosas e prendia-se na tunica, em baixo dos seios, para fazer sobresahir o relevo do peito.

O "mamillar", reservado para as mulheres que tinham demasiado desenvolvimento, era uma faixa de couro muito flexivel que se carregava interiormente, applicada sobre os seios, comprimindo-os fortemente.

O "strophium", do typo do "mamillar", porém mais estreito e de linho, era um sustentador dos seios usado

*Colletes dos tempos de Luiz XIV e Luiz XV armados com barbatanas e decorados com tecidos e bordados de seda de prata e ouro.*

*Moça latina do povo, ajustada com o "strophium".*

pelas mulheres que se empregavam em trabalhos violentos.

Esta faixa, entretanto, sustinha os seios sem comprimil-os.

A "zona" era uma faixa estreita que cingia o ventre e as cadeiras.

Nos começos da Idade Media continuaram a usar as faixas gregas e romanas, collocadas por baixo ou por cima das tunicas e só no seculo XII appareceram os primeiros vestidos, constituidos por dois elementos: corpo ajustado e sobresaia.

Esses corpos eram feitos, primeiro de tecido forte, seguindo a fórma do corpo. Mais tarde, appareceram, para ser usadas interiormente, debaixo, tendo na parte trazeira uma armação de varinhas de madeira. Então, usou-se pela primeira vez, a palavra collete, e quando Izabel de Baviera iniciou a moda de trazer-se o peito nú, o collete apparecen na frente a descoberto, o que foi motivo para consagrar-lhe mais cuidado e maior luxo, revestindo-o de ricos tecidos, bordando-o e ornamentando-o com tiras de pelles finas.

*A "fascia" ou cinta greco-latina, resuscitada pelo Directorio depois da supressão temporaria do colette pela Revolução franceza.*

As varas que serviam de armação aos colletes e que produziam graves molestias nas mulheres, foram substituidas mais tarde por barbatanas e acabaram em reduzir-se a uma só lamina, collocada adeante, occulta primeiro pelo forro do collete e descoberto mais tarde para mostrar sua riqueza, quando eram feitos de marfim esculpido ou prata cinzelada.

*Modelo de collete recommendado por Henrique IV de França para evitar que as mulheres se machucassem os peitos.*

Contra esses excessos e sobretudo contra o uso de compressores, ajustadores e toiletes tidos como contrarios á saúde do corpo e a da alma, empregaram, de balde, a sua auctoridade os pregadores e os reis.

Na França, Luiz IX, Carlos IX e Henrique III dictaram ordenanças para prohibir taes usos. Mas não tiveram effeito taes disposições, já que as proprias esposas dos reis e dos conselheiros deram exemplo de rebeldia, negando-se a prescindir do irreductivel collete.

O famoso cirurgião Paré tratou de fazer propaganda contra o emprego do collete e para isso reuniu todos os seus discipulos em torno de uma meza de dissecação sobre a qual havia o cadaver de uma mocinha morta por ter querido sua mãi adelgaçar-lhe demasiadamente o talhe. Paré patenteou a seus discipulos a deformação do esqueleto, cujas costellas se haviam sobrepostos umas ás outras e os gravissimos transtornos organicos a que tinham dado logar a compressão do peito e do ventre.

*Mulher romana ajustada a "fasciola" ou cinta exterior destinada a mostrar o relevo do peito.*

Tudo foi inutil. Não contentes com os colletes, de madeira, muitas damas adoptaram os de ferro, fabricados na Italia.

O rei de França, Henrique IV, comprehendendo que não conseguiria nunca supprimir o collete, tratou de fazer modifical-o, impedindo que chegasse ao nivel dos seios. (

Com este proposito o bom monarcha dictou uma resolução em que especificava a altura que o collete podia attingir, recommendando o emprego das barbatanas para substituir as varinhas de madeira ou de aço, fazendo constar que taes disposições só se referiam ás mulheres honradas, porque, dizia, "ás outras não lhes daremos a honra de concederlhes attenção".

*Collete de ferro, italiano, que geralmente revestia-se de velludo ou seda bordada.*

Esta moda do collete baixo, imposta pelo bernez, grande principe e grande tutor de seu povo; pelo rei se descobria quando, na rua, passava junto de si uma mulher gravida, durou pouco.

Depois da morte de Maria de Medicis reappareceu o collete alto e no tempo de Luiz XV, da França, exaggerou-se esta tendencia até ao ponto das damas alçarem os seios o mais possivel fazendo sobresahirem por cima do collo.

A Revolução franceza, que por breve tempo deu a illusão de ter finalizado todas as tyranias, acabou, tambem, com a do collete.

O directorio, apaixonado do classicismo, resuscitou as

*Collete armado com pranchas de boi forradas de seda.*

*Collete armado com placas de aço e forrados de brocado de ouro.*

faixas gregas e latinas, que conservaram o nome de "zonas" e se applicavam sobre o vestido. Mas immediatamente reappareceu o collete, muito curto na frente, sem chegar a tocar os seios, e muito baixo, em compensação, envolvendo, inteiramente, as cadeiras e o ventre, durante o primeiro imperio.

Mais tarde tornou a ser alto, a comprimir e a deformar o peito, como acontecia com os colletes "divorcio" que separavam, todo o possivel, os seios, levando-os até ás costas, porque assim o exigia a moda e, tambem, deformavam o ventre, como os colletes do segundo imperio. Por essa época, o alfaiate parisiense Lacroix imaginou o collete dotado de uma guarnição trazeira, *para dar graça ao perfil do corpo*. Estes colletes, eram vendidos a cem francos, somma consideravel para aquella época e apezar do ridiculo de tal moda, Lacroix fez fortuna com sua patente.

Durante os ultimos cincoenta annos, o collete soffreu ligeiras modificações de forma, destinadas, sobretudo, a emprestarem ás mulheres a silhueta do momento, muito exaggerada de curvas umas vezes, em outras occasiões privados de todo relevo, e nunca inspirado na verdadeira forma do corpo, como aconselhariam o respeito á saúde, o bom gosto e o sentido commum.

Nunca deu o tyranico collete mostras de tanta discreção como agora; porém, essa estupida obcessão que têm os modistas de supprimir na silhueta feminina relevos e curvas conduz ao caminho de transformar novamente o collete em um instrumento de tortura, se Deus, e sobretudo as mulheres, não o remediarem.

# A PRINCEZA DAS RELIQUIAS

No Sêrro das Reliquias, proximo de Giões, numa pequena povoação algarvia, do concelho de Alcontim, houve em tempos idos um castello de mouros, do qual, hoje só existem ruinas.

Alli vivia, em pleno dominio da mouramia, uma das mais lindas agarenas de que falam as poéticas lendas portuguezas.

Chamava-se Zobeida a seductora filha de Allah e afeiçoara-se de todo o coração a um primo, sem préviamente consultar o rei seu pai, que para ella tinha em vista uma alliança mais vantajosa.

Era duma pureza sem igual a linda tarde duma véspera de S. João. O céu algarvio dum azul de finissima saphira, não tinha uma nuvem a sombreal-o.

Um donairoso mancebo, cavalgando um ginete ricamente ajaezado, apeou-se junto da ponte levadiça e, depois de declinar a sua identidade, entrou nos salões do castello.

Era o enamorado primo da castellã que escolhera essa tarde, formosa como os seus desejos, para solicitar do rei a mão da sua filha.

O soberano, porém, mais attento ás razões de Estado, do que á paixão de sua filha e de seu sobrinho, respondeu que muito prezava este peias suas excellentes qualidades, mas não consentiria em tal casamento.

A princeza, louca de dôr, observou respeitosamente a seu pai que só com seu primo casaria, por que a este havia dado o seu coração.

Irado o rei com a desobediencia da filha, resolveu castigal-a sem piedade e encantou-a em cobra, concedendo-lhe a faculdade de se transformar em qualquer animal, apenas com uma condição: a metamorphose devia absolutamente realizar-se numa vespera de S. João, desde a meia noite até ao raiar da aurora do dia seguinte.

Oito seculos penou a desgraçadinha, sem encontrar pessoa alguma que a ajudasse a libertar-se do seu encantamento.

Chegou o anno de 1640 — assignalado para os portuguezes, por ter sido no 1.º de Dezembro desse anno que Portugal heroicamente sacudiu o jugo humilhante de Castella.

A infeliz agarena, antes de soarem doze badaladas da meia noite, da vespera de S. João, dirigiu-se a um moleiro das circumvizinhanças que se encontrava deitado perto do seu moinho, gosando a fresca. O homem tentou ferir lume, para ver quem se encaminhava para elle. A sombra duma frondosa alfarrobeira, sob a qual se abrigara, impedia-lhe a visão. A cobra pediu-lhe:

"Não accendas. Se me vires, assusta-te. Eu não quero isso, porque só venho pedir-te que me desencantes".

"Bem; o que é preciso para tal?" perguntou o bom homem.

"Vem ter commigo. Lá abaixo, junto da figueira mais proxima do caminho e espera-me."

O moleiro foi. Quando enfrentou a cobra teve um grande susto.

A cobra supplicou-lhe então, numa voz magoada:

"Não tenhas medo. Eu vou desapparecer, durante alguns instantes, e volto depois transformada em touro. Soltarei altos mugidos, escavando o solo com furor e avançarei para ti, simulando querer investir comtigo, mas não o farei. Apenas me demoro ao pé de ti uns momentos. Retirar-me-ei de novo e pouco depois regressarei mudada em serpente, silvando e abrindo as guelas, como se quizesse engulir-te. Mas será ainda curta a minha demora, á tua beira. Voltarei terceira vez, já em figura humana com o aspecto duma donzella de vinte annos. Chegar-me-ei a ti e beijar-te-ei na testa. Nesse instante, o meu encantamento desapparecerá. Ficarei linda como era outrora e dar-te-ei todos os meus thesouros. Depois desapparecerei e nunca mais me verás".

"Mas o que me succederá, recebendo eu um beijo de moura? Interrogou desconfiado o moleiro.

"Perderás a tua qualidade de christão, o que não pode ser embaraço para ti. Resalquirir-a-ás depressa, indo logo direitinho á igreja, a baptisar-te — explicou a cobra, com a voz sellada de commoção. Ao Deus dos christãos agradam as esmolas e nunca tu praticaste uma tão grande. E' preciso não mostrares medo, quando eu te apparecer em qualquer das minhas metamorphoses. Do contrario, duplicarás o meu encanto."

"Vamos lá a isso" — retorquiu intrepido o moleiro.

Tudo aconteceu como a cobra predissera e o bom homem supportara todas as provas, animoso.

Surge, porém, a moirinha já em figura humana. Riquissimos vestidos lhe envolvem as formas esculpturaes. Traz o pescoço e os braços cingidos em pérolas num brilho e valor preciosos. Quando se inclinava para beijar a testa do moleiro, este que não tremera ante os animaes em furia, estremeceu de receio pela perda da sua qualidade de christão, por instantanea que fosse. Um arrepio o sacudiu e murmurou:

"Não, meu Jesus, tudo menos perder a minha alma"!

Gritos lugubres, doloridos lamentos, trespassaram a paz de noite quasi finda.

A desditosa moira viu para sempre perdida a sua esperança num desencantamento e continua a cumprir a sua triste sorte, em figura de cobra, no Sêrro das Reliquias.

Nas noites de S. João — diz a lenda — quem passar no Sêrro das Reliquias, ao tanger das doze horas, ouvirá os gemidos e os soluços da Princeza Zobeida, eternamente encantada.

EMILIA DE SOUSA COSTA.

*(Do livro "Mosquitos por Cordas", ultimamente publicado).*

**CAVALHEIROS,** ENCONTRARÃO DIARIAMENTE NOVIDADES NA CASA DAS MEIAS - Praça Patriarcha — S. PAULO

# Os dentes furados...

E. C. M

## ACTO PRIMEIRO

*A noiva do soldado*

(A scena representa o aposento da joven promettida).

*Ella* — (vendo o soldado que entra) Eras tú, amado Oscar?

*Elle* — Eu mesmo. Venho da guerra.

*Ella* — Não soffreste nenhum ferimento?

*Elle* — Sim. Tenho quatro dentes varados pelas flexas do inimigo.

*Ella* — Quatro dentes varados?

*Elle* — Sim. Quando abria a bocca para bocejar.

*Ella* — Maldição! Não posso ser tua esposa amado Oscar.

*Elle* — Porque, idolatrada Berenguela?

*Ella* — Por causa de teus dentes estragados. A má dentadura occasiona a má mastigação; a má mastigação produz a doença do estomago; e a doença do estomago actua malevolamente sobre o caracter. Não poderiamos ser um par ditoso. Por isso, é melhor desistir. Adeus. (Sae).

*Elle* — (Fica um instante pensativo, contristado. Subitamente, lança uma interjeição, um "ai! dando uma palmada na fronte)" "Non lasciate ogni speranza!" (Tomando uma resolução). A' casa do dentista! (Sae correndo).

## ACTO SEGUNDO

*Em casa do dentista*

(Encontramo-nos no consultorio de um dentista famosissimo).

*O soldado* — (Ao dentista) Quatro dos meus dentes estão quebrados; soldados provisioriamente.

*O dentista* — Accederia com o maior gosto; succede, porém, que ainda não se inventou uma solda para as dentaduras. Não obstante, posso concertar seus dentes com estopa. Isto se faz com frequencia.

*O soldado* — Comprehendo, mas não póde ser. Sou fumante; a estopa se inflamma com facilidade. Não haveria perigo de incendio?

*O dentista* — Esta classe de accidentes produzem-se com pouca frequencia. Demais, poderiamos segurar seus dentes contra o risco de incendio. Seria o mais prudente.

*O soldado* — Tudo isso custa muito dinheiro. Não existe outro meio?

*O dentista* — Posso reduzir a cacos os dentes com um martello e uma vez rebentados

porenos uma dentadura que tenho de occasião e que fabriquei com as fichas de um jogo de dominó incompleto.

*O soldado* — Minha amada não me quereria assim. "Lasciate ogni speranza". Voltemos para a guerra. (Sae resolutamente, comquanto afflicto).

ACTO TERCEIRO

*O assalto ao castello.*

(A acção traslada-se para os muros de um castello).

*O capitão* — (Aos soldados) Vamos tomar o castello de assalto.

*Um soldado* — Capitão, carecemos de flexas. A munição acabou.

*O Capitão* — Não importa. Silvareis todos juntos, imitando o silvo das flexas. E muito provavel que o inimigo não dê pela simulação.

(Os soldados avançam arrastando-se até o castello, chegando quasi ao pé dos portaes).

*A sentinella* — (Ao descobrir a presença do inimigo). A's armas!

(Ao verem-se descobertos, os soldados retiram-se). Unicamente o dos dentes varados se lançou ao assalto, anciando por morrer. Abre a bocca para gritar "Avante" e naquelle momento, os sitiados, segundo os costumes guerreiros da época, despejam chumbo fervente sobre os assaltantes. O soldado dos dentes moidos recebe na bocca o conteúdo de uma caldeira de chumbo liquido.

*O soldado* — (Alvoroçado). Viva a guerra! Já posso casar-me com minha adorada Berenguela! Meus dentes já estão reparados, magnificamente chumbados!

ACTO QUARTO

*A Victoria*

No aposento de Berenguela, a mesma decoração que no acto primeiro. (Entra o soldado com ar marcial).

*O soldado* — (Entrando). Outra vez deante de ti, minha adorada...

*Berenguela* — (Triste, porém, resoluta). Não insistas, Oscar!

*O soldado* — Escuta-me, Venus...

*Berenguela* — E' impossivel...

*O soldado* — Se não quizeres escutar, pelo menos olha-me. (Approxima-se de Berenguela, levanta-lhe delicadamente a cabeça e abrindo a sua bocca á altura dos olhos de sua amada). Olha, olha e alegra-te.

*Berenguela* — (Examina a dentadura do soldado; logo, enthusiasmada, com a face radiante, começa a bater palmas com suas delicadas mãosinhas, e exclama com garrulice): Oh, que prodigio! Teus dentes estão recompostos, magnificamente chumbados!

(Atira-se aos braços delle e os labios de ambos unem-se em amoroso osculo, emquanto cae o panno).

# A MUSICA D'"OS CINCO"

Um sentimento profundo de gratidão deve a geração nova da Russia áquelle grupo admiravel de artistas que, unidos num identico esforço, collaborando juntos para um mesmo ideal, impuzeram-se a tarefa de excluir toda a influencia estrangeira e fazer a reforma da arte musical nacional. Balakirew e Cesar Cui se partilham a gloria de terem sido os promotores, os iniciadores, os inspiradores da famosa "coterie" designada na Russia sob o nome de "Koutlika". No decorrer do anno de 1856 esses dois artistas, jovens e cheios de ardor pela sua arte, encontram-se em S. Petersburgo, centro musical e intellectual do paiz, ahi fixando suas residencias. Mais tarde, a elles se uniram Borodine, Moussorgski e Rimsky Korsakow.

Seguir o instincto nacional, adquirir convicções seguras mesmo em contradição com o criterio geralmente adoptado, encontrar uma linguagem propria a melhor exprimir a *alma russa*: — eis o objectivo d'"Os Cinco".

* * *

*Mily Balakirew* nasceu em Nijni-Novgorod a 2 de Janeiro de 1837 e morreu em S. Petesburgo a 29 de Maio de 1910. Tendo sido o chefe da "Nova escola" era tambem o unico que se dedicava exclusivamente á sua arte. Esse symphonista admiravel começou a sua carreira apresentando-se em publico como pianista, quando ainda jovem alumno do gymnasio e da Universidade de Kazan, onde fazia respectivamente os seus cursos de mathematica e sciencias naturaes.

Em 1862 fundou com Lomakine, artista de subido valor e sob a protecção do grão-duque herdeiro, uma "Escola gratuita de musica". Foi depois, successivamente, o director dos concertos symphonicos da "Sociedade Imperial Russa de Musica" (1867-1870) e dos celebres côros da capella imperial (1883-1895).

* * *

O menos russo d'"Os Cinco". *Cezar Antonovitch Cui*, filho de pae francez e mãe lithuaniense, nasceu em Wilna a 18 de Janeiro de 1835. Apesar de não fazer de sua arte profissão, cultivou-a, comtudo, tão activamente e com tal paixão — sem por isso negligenciar os trabalhos absorventes da sua carreira brilhante e honrada de militar — que merece ser considerado como verdadeiro artista, e não simplesmente como amador. A sua dupla origem, franceza e lithuania, manifesta-se, claramente, no encanto e na graciosidade elegante da sua musica. Polemista ardoroso, constituiu-se o porta-voz do seu grupo, apresentando ao publico as suas theorias, os seus desejos e as suas intenções.

* * *

*Alexandre Borodine* nasceu em São Petesburgo a 12 de Novembro de 1834. Filho natural do principe Gedeanow, descendente da raça dos Imérétinsky, isto é, dos ultimos reis da Imérethia (o mais bello dos antigos reinados do Caucaso); sua mãe era georgiana. Depois de ter feito brilhantemente os seus estudos na academia de medicina e cirurgia de São Petesburgo, fez-se medico militar, abraçando mais tarde o professorado. Nomeado professor de chimica na Academia, foi depois conselheiro d'Estado, etc.

Sabio notavel, Borodine não foi apenas "le plus chimiste des musiciens et le plus musicien des chimistes". O autor do "Principe Igor" occupa um logar de destaque na historia da musica russa contemporanea. Borodine, harmonista subtil e audacioso, habil contrapontista e excellente chefe de orchestra, imprimindo sempre em sua musica uma nota muito pessoal, caracteristica da melancolia do seu meiz e da sua raça, morreu repentinamente em 29 de Fevereiro de 1887, quasi tragicamente, num baile de carnaval, em pleno vigor physico, rodeado de amigos e admiradores.

* * *

*Moussorgsky* é a personalidade mais original, o genio mais espontaneo de toda essa pleiade de artistas. Na villa de Karevo (districto de Toropets, provincia de Pskow), a 16 de Março de 1839, nasceu Modesto Petrovtch Moussorgsky.

Aos 17 annos alistou-se como aspirante no regimento Préobrajensky em São Petersburgo.

Tendo sido apresentado a Dargomyjsky, foi esse grande mestre que o iniciou nos conhecimentos da musica patria.

Relacionando-se no anno de 1857 com Cesar Cui e Balakirew, começou Moussorgsky, a viver então num verdadeiro ambiente musical, deixando-se, porém, ficar voluntariamente ignorante de certos principios technicos de sua arte.

No intuito de qualquer "effeito" caracteristico, collocava-se acima de todas as leis da estrucutra musical das regras tradicionaes da harmonia e se permittia todas as liberdades, a proporção que se tornavam necessarias ao seu temperamento creador — verdadeiras audacias puramente intuitivas e sem exemplo até então.

Excluido da sua musica o orientalismo, tão caro aos seus companheiros, preferiu mergulhar a sua inspiração no elemento popular slavo. No dominio do "lied" Moussorgsky creou um genero absolutamente novo, de uma originalidade jámais attingida e para isto muito concorreu a sua excepcional qualidade declamatoria, que dava á sua voz a inflexão adequada ao sentimento que exprimia.

Esse artista bizarro, se occupou um logar á parte, isolado entre os seus companheiros, que nunca se curvou a influencias extranhas, sabendo ser sempre *elle mesmo*, morreu miseravelmente, solitario e pobre, numa casa de saude de S. Petersburgo, depois de uma crise de "delirium tremens", a 16 de Março de 1881, justamente no dia do seu 42.º anniversario.

Em 1874 a sua opera Bóris Godounow, texto do grande poeta russo Pouchkine, foi representada pela primeira vez no theatro Maria de São Petersburgo, com grande successo, e dahi para cá vem fazendo parte do repertorio das grandes scenas de opera lyrica.

Em 1896 appareceu uma nova edição de Boris-Godounow instrumentada por Korsakow.

* * *

Nicolau Andreiewitch *Rimsky Korsakow*, foi indiscutivelmente, sob o ponto de vista artistico, o mais profundo nesse pequeno grupo de reformadores.

Foi o mais novo d'"Os Cinco" (nasceu em Tischwine a 18 de Março de 1844) e muito joven ainda, renunciou á carreira naval, que iniciara, para entregar-se sem reservas ás suas tendencias artisticas que tão precocemente se manifestaram.

Aos 27 annos (1871) foi nomeado professor da classe de composição e instrumentação do Conservatorio de São Petersburgo, logar este que occupou até a sua morte (21 de Junho de 1908).

Trabalhador conscienciozo, aprofundou os seus conhecimentos de harmonia e contraponto, e, munido de uma instrucção musical solidissima, impoz-se ao mundo como notavel pedagogo.

De uma fecundidade prodigiosa, a sua bagagem musical é consideravel, não só pelo numero como pela importancia da sua obra. Abordou todos os generos: musica dramatica, symphonica, instrumental e vocal. Autor da primeira "symphonia" e do primeiro "poema symphonico" russos, é principalmente sob esse aspecto que o seu temperamento artistico deve ser mais admirado.

Soube impregnar a sua musica do perfume "sui-generis" que elle, como intimo conhecedor, haurio directamente nas fontes inesgotaveis das melodias nacionaes e dos cantos populares do seu paiz.

Por iniciativa de Balaiew, grande propagandista da musica russa, Rimsky dirigiu em Paris, por occasião da Exposição universal de 1889, dois concertos symphonicos, na sala do Trocadéro, e em 1890, na Belgica, no theatro de "La Monaie", constituindo os seus concertos o maior successo da estação.

JULIETA TELLES DE MENEZES

# Aos noventa annos, Julieta Adam, ainda escreve, para viver!

Esta escriptora franceza, acaba de completar noventa annos, em perfeita lucidez de espirito e extraordinaria vivacidade de intelligencia. Madame Claude Real, que tem por ella extremoso affecto, visitou-a no dia do seu anniversario, na abbadia de Giff, encantador retiro, aonde a illustre nonagenaria passa uma velhice tranquilla, entregue á literatura da arte, da politica e das mais variadas expansões do pensamento.

Com o seu nome de solteira, Juliette Lambert, pois casou em primeiras nupcias com o advogado La Messine, entrou na literatura, em 1858, aos vinte e dois annos, com uma collecção de pequenos romances e apreciações, como *Branca de Conce*, *A Infancia* e as *Ideias anti-prodhonianas sobre o amor, a mulher e o casamento*, notando-se nos seus conceitos uma lucidez pouco vulgar nas senhoras, que apreciam themas abstractos.

Depois de viuva, passou a ser esposa do politico Edmond-Adam, continuando a escrever sobre todos os assumptos, sendo os mais conhecidos dos seus livros, *Contos duma camponeza*, *Nos Alpes*, *Sã e Salva*, *Contos do Golfo Juan*, e *Grecqué*, accentuando estes ultimos uma especial individualidade. Novamente viuva em 1877, estando já em evidencia o seu salão, frequentado pelos homens mais preponderantes no periodo republicano, fundou em 1879 a *Novelle Révue*, aonde deixou uma collaboração brilhante, sobre todos os factos politicos, philosophicos e sociaes, predominando as suas apreciações sobre os assumptos estrangeiros. Defendeu ardentemente a alliança franco-russa, aspirando a que o seu paiz nunca tivesse de se baixar ao predominio allemão. Entre os seus ultimos livros salientam-se *La Sainte Russie* (1889) e *La Patrie Portugaise* (1896).

Nascida em 1836, tendo assistido á queda da monarchia de Julho, estava em todo o fulgor dos seus encantos no fim do Imperio; a historia conservará sempre a lembrança da sua alta penetração patriotica e de uma energica clarividencia, de franceza, nas horas tristes dos desastres, e durante os primeiros annos dos incertos passos da Republica.

Accrescenta Mme. Claude Real que a influencia de Juliette Adam na vida literaria da França foi, durante mais de meio seculo consideravel, conservando-se ainda agora expansiva, como nos dias da sua maior popularidade. Nenhum espirito esteve tanto em contacto com todas as manifestações intellectuaes contemporaneas, como o seu, depois de George Sand, a quem ella chamava a sua madrinha literaria e de Pierre Loti, a que mo considerava seu filho intellectual. Victor Hugo escreveu-lhe cartas encantadoras. Meyerber, encontrando-a num baile, quasi septuagenario, em casa de Alexandre Weil, vestida com um "robe-blanche" de Velleda, dos "Martires", de Chateaubriand, exclamou: "Faz-me esquecer a minha Selika!" que elle com tanto carinho fez resaltar na partitura da "Africana". Tanto ella o impressionou, que, durante mezes, todas as manhãs lhe mandava um ramo de violetas, com a rubrica: "Lembrança de Velleda" — pois nunca mais se viram.

Brancos os cabellos, passou a descançar, isolando-se na velha abbadia de Giff, uma recordação do XII seculo, vendida pela Revolução; depois de mutilada por varios possuidores, passou para as suas, restaurando os aposentos das antigas abadessas, aonde se alojou; parte da cerca e a veneranda capella, marchetando massiços de plantas policromas, como se acabassem de sahir de estufas, bafejadas pelo halito do Mediterraneo.

Desde 1902 está publicando as suas *Memorias*, cujos primeiros volumes evocam um passado, relativamente remoto, frechado com traços picantes alguns homens politicos do seu tempo. Gambetta, que a ella recorreu em horas amargas, tem nessas paginas encantadoras evocações.

Mme. Real, que já lhes folheou trechos, ainda inéditos, considera de uma belleza inexcedivel as referentes a Nefftzer, a Jean Reynauld e a Lotti; accentua ter sido Juliette durante a força da vida uma verdadeira pagã, que, ao entardecer da existencia se transformou em fervorosa catholica.

Ainda agora durante a noite, até ás duas horas da madrugada, trabalha metodicamente, á luz do petroleo, velada por um abat-jour verde, anthipatica como lhe é a electricidade. Dorme até ás 9 do dia, profunda e tranquillamente.

Diz que o seu rendimento lhe não chega para as despezas e por isso tem de trabalhar vivendo como sempre, "com a pena na mão!"

Invejavel velhice, com tão scintillnate lucidez! A sua *abbadia* é a continuação das inolvidaveis palestras parisienses, que nunca esquecem, emquanto se lerem os seus livros!

K

# Perturbações nutritivas do lactente

A CLASSIFICAÇÃO das perturbações do intercambio nutritivo do lactente amparada em pesquisas anatomo-pathologicas (gastrite, enterite, gastro-enterite, colite, etc.) vae sendo modernamente abandonada. Não existem lesões adstrictas a um só trecho do tubo gastro-intestinal; as molestias que as produzem não se limitam ao apparelho digestivo; invadem e envolvem toda a economia, compondo um circulo vicioso de causas e effeitos, em cujas malhas se debate o organismo infantil, transviado do equilibrio nutritivo.

A' luz dos modernos conhecimentos ha varias classificações, uniformes no seu arcabouço e divergentes em retoques de acabamentos delineados por preoccupações de perfeição — impossivel, aliás, em se tratando de phenomenos biologicos que, na expressão de Birk, não se deixam pear pelas amarras estreitas de um eschema...

Para uso dos leigos aqui procuraremos dar uma idéa geral do que se chama perturbações do intercambio nutritivo do lactente. Ellas dependem de tres factores: a alimentação, a infecção e a constituição propria da criança. Seria como se dissesse: sementes e terreno. O alimento e o microbio seriam as sementes; a constituição, isto é, temperamento ou actividade nutritiva, seria o terreno. Os tres factores, abrangendo varias modalidades, podem figurar isoladamente ou conjunctamente. Temos assim:

I — "Factores microbianos" (infecções intestinaes e para-intestinaes);

II — "Factores alimentares" (superalimentação, hypoalimentação, má alimentação, alimentação artificial);

III — "Factores individuaes" (falta de hygiene e cuidados, anomalias constitucionaes).

## FACTORES MICROBIANOS

São intimas as relações existentes entre a infecção e a nutrição. As crianças criadas naturalmente offerecem maior resistencia ás infecções do que as alimentadas artificialmente; a cellula nutrida com o leite de vacca não é a mesma que a cellula nutrida com o leite humano. No recemnascido as infecções intestinaes apparecem sob a fórma de diarrhéa na septicemia; no lactente, sob a fórma de entercolites produzidas pelos bacillos dysentericos em seus varios typos, pelo coli e pelas amebas em suas varias raças. São infecções que

*Para os dias frios e chuvosos, eis tres modelos de apurado gosto para nossas filhinhas. O vestidinho é de velludo grenat guarnecido de crepe da China creme ou roza. — Confeccionamol-o em nossos ateliers por* 110$000.

*O "Deux-pièces" é de velludo verde guarnecido de pelle. Preço até 12 annos,* 160$000.

*O manteau de drap com gollas e punhos de "petit-gris" — Preço até 12 annos* 150$000.

têm o seu inicio no apparelho digestivo, ponto de eleição de taes microorganismos.

Ao lado destas ha as infecções que se desenvolvem fóra dos intestinos, mas que vão repercutir sobre elles, perturbando a bôa marcha dos processos digestivos. O alimento até então bem supportado passa a agir como toxico, produzindo as chamadas "perturbações alimentares consequente ás infecções parentericas". Nestes casos, como nas infecções que têm o seu ponto de partida nos intestinos, ha dois factores importantes na evolução da molestia: a edade e a natureza da alimentação. Quanto mais tenra a criança, mais sérias as perturbações nutritivas; tanto mais graves ás repercussões sobre o apparelho digestivo quanto maior fôr o trabalho deste nos desvios do regimen alimentar que sustenha o lactente antes do assalto da molestia. São aliás condições intuitivas que cercam a maior ou menor gravidade de que se reveste o factor decisivo da infecção. De um modo geral podemos dizer que todas as molestias infectuosas causam perturbações de intercambio: as fórmas mais communs são as consequentes á grippe, bronchite, inflammações do nariz (rhinites) e o do ouvido (otite), anginas, pneumonias. São perturbações que se iniciam fóra do tubo intestinal, sobre o qual actuam, diminuindo-lhe o poder de tolerancia; são, como se diz, complicações da molestia primitiva.

Ha os casos de infecções remanescentes que persistem por longo tempo, como a ottite média suppurada chronica, que evolue sem dôres, com pequenas elevações de temperatura e ás vezes sem febre. Em taes casos é util estimular e tonificar o estado geral com a cura chamada de "endurecimento", de modo que o organismo, assim robustecido, possa jugular a infecção latente.

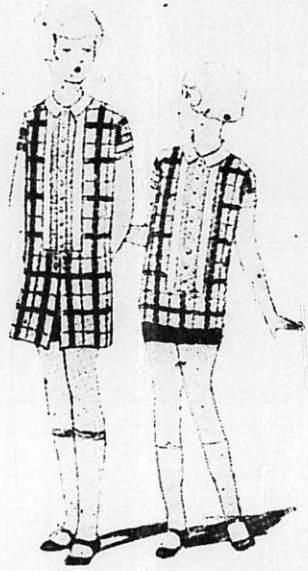
Em artigo anterior sobre a digestão intestinal já fizemos as considerações sobre o papel dos acidos graxos no meio intestinal em fermentação, occasionando a diarrhéa por excitação das contracções. Seria logico concluir-se que todo o excesso de acidos graxos produzissem exacerbações das contracções. Não é, todavia, bem isso o que se dá. No intestino dos lactentes sadios alimentados ao seio descobriu-se existencia de maior formação de acidos do que no intestino de lactentes com diarrhéa; outrosim, as variedades de acidos formados em casos pathologicos não divergem dos desenvolvidos nas condições normaes. São os mesmos acidos mais ou menos capazes de provocar a irritação intestinal. Não o fazem nas condições normaes porque se formam, como já vimos, no intestino grosso que não é tão sensivel como o intestino delgado e onde a digestão normal se opera mais no terreno da chimica.

*Vestidinho de crepe georgette rosa guarnecido de franzidos picotados. Para menina até 6 annos — 60$000.*
*Gracioso modelo de crepe azul guarnecido de ninhos de abelhas e rosas bordadas — 60$000.*
*Manteau de velludo guarnecido de pelles na barra, punhos e gola. Para menina até 10 annos — 160$000.*

A alteração das funcções digestivas não depende propriamente da quantidade ou qualidade dos acidos, mas sim da séde do trecho intestinal onde elles se originam. Nas condições normaes os phenomenos fermentativos são quasi nullos no intestino delgado que pode ser praticamente considerado como um meio esteril; nas infecções dá-se, porém, sob a invasão dos germens a formação violenta, á maneira de explosão, dos acidos graxos. Estes produzem a intensa irritação da mucosa da parte superior do intestino (reacção catarrhal), perturbam o balanço entre a alcalinidade e a acidez, annullam o poder bactericida ds cellulas epitheliaes, pemeiam atravéz das paredes intestinaes toxinas microbianas e alimentares que se derramam pela eco-

nomia. E forma-se assim um circulo vicioso entre a causa que é o ponto de partida intestinal e os effeitos que são as perturbações sobre a economia.

E qual nestas condições o papel desempenhado pela flora intestinal? Nas condições normaes, isto é, agindo nos phenomenos de putrefacção e fermentação que se desdobram no grosso intestino sobre os residuos alimentares não absorvidos, ella póde ser considerada como uma infecção chronica, util e até indispensavel ao organismo, mas que a qualquer momento pode tornar-se prejudicial. E' á multidão de germens que tumultuam contidos e domesticados no grosso intestino; são como legiões de barbaros providos de armas primitivas mas que podem actuar pela avalanche, pela confusão, irrompendo com maior desembaraço no meio intestinal, desarmado pelo ataque de germens pathogenicos intestinaes ou para-intestinaes. Os microbios da flora intestinal não são pathogenicos no sentido restricto da palavra, uma vez que não podem multiplicar-se no sangue e nos tecidos, mas a sua albumina póde, havendo permeabilidade da mucosa intestinal, passar ao sangue e provocar como qualquer substancia estranha um estado de hypersensibilidade, maximé sobre o funccionamento do systema nervoso e do das glandulas de secreção interna. E' a anaphylaxia por passagem ao sangue de corpos albuminosos de procedencia microbiana ou alimentar; é o quadro clinico da intoxicação que vae da simples dyspepsia até a gravidade da acidose.



*Dois encantadores modelos de lan escosseza aberto sobre um corpete de crepe branco guarnecido de plissé. A calcinha é de velludo preto.*

*Preço do vestidinho até 12 annos . . . . . 60$000*

*Preço do terno até 10 annos . . . . . 60$000*

*Muito gracioso este modelo de tecido de 2 tons e que permittirá o emprego de retalhos. Em crepe radium para menina até 10 annos — 80$000*

*Vestidinho de crepe georgette vermelho com plissés dos lados.*

*Para meninas de*

*8 annos . . 80$000*

*De 8 a 12 . . 110$000*

## SUPERALIMENTAÇÃO E HYPOALIMENTAÇÃO

O alimento actua como estimulo physiologico do processo nutritivo; havendo desequilibrio entre a acção do estimulo e a reacção do organismo, dá-se a elaboração incompleta do alimento que passa a agir como causa morbida. Ha uma dóse optima de alimento que cobre as necessidades caloricas do organismo nas vinte e quatro horas. E' a ração "optima" ou ração de crescimento da criança normal. Ha lactentes que supportam doses de alimentos maiores do que requer o seu organismo, sem que haja elevação da curva de peso; uma parte da alimentação chamada "ração de luxo" é physiologicamente inutilisada. Augmentando-se, porém, a

quantidade de alimento o peso estaciona porque já foi alcançada a "ração maxima" que forma o limite de tolerancia opposto pelo organismo. Transposta esta barreira o peso começa a diminuir, surgem vomitos, diarrhéa, elevação da temperatura que traduzem a perturbação de balanço por hyperalimentação. Esta reacção da criança ao excesso de alimentação foi elegantemente denominada "reacção paradoxal".

O limite de tolerancia marca a ração alimentar maxima que um lactente póde supportar sem resvalar para a reacção paradoxal e varia conforme as condições peculiares a cada criança, oscilla de accôrdo com diversos factores entre os quaes avultam as infecções microbianas e a temperatura do meio ambiente.

No estomago do lactente superalimentado a digestão se inicia incompleta e installa-se a distensão das paredes do orgam; são os transtornos mecanicos. Por sua vez as camadas internas do bolo alimentar não são digeridas e vão formar no intestino delgado um meio propicio á proliferação dos microbios: são os transtornos biologicos. Dahi a exacerbação dos phenomenos fermentativos que constituem os transtornos chimicos. E a perturbação que se inicia pelo rebate do vomito e de diarrhéa pode ir até á intoxicação acida e lenta do organismo por inteiro compromettido na luta que lhe esgota as reservas até a decomposição — se de prompto e com acerto não acudir a correcção do regimen alimentar.

Ha tambem a ração minima com o seu limite de tolerancia; passado este, dá-se a reacção paradoxal com o seu quadro caracteristico — inquietação, falta de somno, choro continuo, sucção atormentada dos dedos, quéda de peso e paralysação do crescimento. E' a fome constante, a desnutrição que torna a criança presa facil das molestias que a espreitam. A má alimentação decorre de alimentos alterados ou improprios provocando symptomas de intoxicação aguda ou chronica.

*Manteau de velludo grenat guarnecido de "zetit-gris", confeccionado em nossas officinas por 150$000.*
*Manteau em drap brique com pelerine, guarnecido de pelle. Para menina até 13 annos — 180$000.*
*Vestidinho de crepe azul claro, guarnecido de fita azul escuro e bordado. Para menina até 8 annos — 70$000.*
*Vestidinho de crepe á phantazia com franzidos na cintura. Para menina até 12 annos — 90$000.*

ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL

Nas crianças alimentadas com o leite de vacca sobrevem frequentemente uma quebra do balanço organico chamada "dystrophia lactea", e decorrente da falta de correlação entre os componentes do leite. Ella é provocada pela gordura ou pelo assucar.

No primeiro caso, installada a perturbação, as dejecções tornam-se difficeis; seccas, cinzentas, alcalinas. São as fezes "saponaceas" comparadas á massa que usam os vidraceiros. São os sabões de calcio e magnesio que na proporção de 18% nas fezes da digestão normal chegam a 48% nas de dystrophia lactea; formam-se da união dos acidos graxos aos alcalis da bile.

O assucar no seu desdobramento tambem produz, como já vimos, acidos graxos e identicos aos da gordura; dahi a fermentação e as diarrhéas profusas e acidas.

Ao lado da dystrophia lactea ha a farinacea, perturbação chronica observada em crianças alimentadas exclusiva ou predominantemente com farinhas. Ao principio é commum o augmento de peso devido á retensão de agua, e a criança chega a ter na face balofa um aspecto ficticio de saude, principalmente se vestida. Depois de "encharcada" começa a murchar até a magreza esqueletica.

Em resumo: as albuminas incrementam a putrefacção e produzem prisão de ventre; os assucares activam a fermentação e exacerbam a diarrhéa. As gorduras actuam diversamente conforme as condições do meio intestinal; se ha tendencia á constipação, reforçam-na formando as fezes saponaceas; se predomina a fermentação, aggravam-na á custa dos acidos graxos. Ha dois caminhos a seguir: a) arredar da alimentação os assucares para diminuir a fermentação; b) administrar albuminas para incrementar a putrefacção.

Quando as fezes revestem a forma saponacea tem indicação o uso de maltose, o menos fermentativo dos assucares depois da dextrina. Pode ser administrado sob a forma de extracto de malte ou de "Maltosan de Wander" producto util e de facil manejo.

Nas diarrhéas profusas, acidas, typicamente fermentativas, impõe-se o emprego das albuminosas.

São os productos caseinados que corrigem a diarrhéa dentro da propria alimentação sem o emprego intempestivo do bismutho, dos opiaceos e dos adstringentes, cuja acção constipante apenas disfarça a diarrhéa, trazendo allivio enganador — velha pratica que precisa ser abandonada.

O uso dos preparados caseinados será por tempo determinado até que, amainada a crise, se volte ao regimen normal; acima, porém, da sua efficacia, maxime nas crianças de tenra edade, pairará soberana a providencia do leite humano.

OCTAVIO GONZAGA

*Vestidinho de crepe a phantasia. Para menina de 8 a 10 annos* — 90$000. *Para menina de 10 a 14 annos* 140$000.

*Modelo para mocinha de 14 a 16 annos de tafettá rosa* — 160$000.

*Vestido de velludo e crepe georgette azul. Para menina até 13 annos* — 150$000.

*Costume para menino de 6 a 9 annos de velludo marron guarnecido de crepe rosa. Preço* — 110$000.

# A mulher deve ser elegante

A MULHER deve ser elegante: quando digo elegante, é no sentido em que os francezes e os italianos empregam esta palavra e não naquelle que nós lhe damos. Para nós, brasileiras, ser elegante é ser bem feita e ter um bonito modo de andar; para os francezes ser elegante é vestir bem. Ser bem feita é um dom com que se nasce: ser elegante é possivel a toda a mulher que tenha gosto e "chic". A mulher tem de olhar pela sua "toilette", tem de preoccupar-se com a maneira como se veste, e deve, dentro do seu orçamento arranjar-se o melhor que puder. Claro que não aconselhamos ás nossas leitoras que não pensem senão em vestidos e em chapéus e que passem a sua vida na modista, despendendo em "toilettes" o dinheiro que faz falta para o governo da casa.

Nada mais censuravel do que a frivolidade e a futilidade da mulher, mas uma senhora mal vestida, com o aspecto de quem não se preoccupa com a sua pessoa, torna-se muito desagradavel e, se é casada, não tem que se admirar se o seu marido preferir outra mulher que se lhe apresente cuidadosamente vestida. A "coquetterie" quando não é levada ao exaggero é uma qualidade da mulher. Mas como conseguir ser elegante e não ser desperdiçada? Vestir bem e não gastar muito dinheiro? Da maneira mais simples. Todas as raparigas devem ser ensinadas a fazer os seus vestidos e os seus chapéos, Umas têm mais geito do que outras; não importa, todas devem aprender. Se são ricas ou casam com homens de dinheiro não utilizarão essa prenda, mas se o não forem e os seus maridos tambem não, como lhes será util o saber fazer as suas coisas!

Uma senhora que sabe fazer os seus vestidos, consegue sempre andar bem vestida. O que poupa na modista, dá bem para fazer outra "toilette", e, depois, ninguem melhor do que nós sabe o que nos fica bem. A mulher habilidosa e trabalhadeira pode arranjar os seus vestidos antigos; pol-os á moda e apresentar-se sempre gentil e graciosa, femininamente seductora, vestindo-se com um cunho bem pessoal.

Lá fóra, no estrangeiro, em todas as escolas, as raparigas são obrigadas ao curso "menagére", em que uma das cadeiras que mais cuidadosamente se trata é a do córte e confecção de vestidos para senhora e criança. A mulher que sabe fazer a sua roupa, sabe fazer a de seus filhos, e como são felizes as mães, ao confeccionarem os vestidinhos que hão de tornar mais graciosos e attrahentes os seus

*Manteau de Drap escossez vermelho e cinza, guarnecido de bandas de drap vermelho Gollas e punhos de pelle. Preço — 350$000.*

*Manteau de kasha beige muito pratico para viagens e excursões. Preço — 280$000.*

*Tailleur de drap azul marinho sobre um gilet branco, guarnecido de pespontos de seda grossa. Preço — 350$000.*

"bébés". Ser "chic" não é gastar rios de dinheiro, sacrificar os maridos e os pais, com contas de modista, que os põem de um pessimo humor e os tornam difficeis de aturar; é saber, de qualquer coisa, fazer uma "toilette" graciosa, que fique bem e faça realçar a belleza e a graça que toda a mulher pode ter, do momento que saiba aproveitar o seu typo, escolhendo o que a favorece.

As francezas são as mulheres que têm esse verdadeiro condão. Sabem "porter la toilette". Vemos mulheres sumptuosamente vestidas e com uma vontade tal que o seu luxo não offusca, e vêmos outras que, com um "crépe de Chine" a 30 mil réis o metro, fizeram um vestido de um "chic" extraordinario e o usam com uma graça, que não se sentem mal em parte alguma, porque a sua elegancia natural faz parecer essa "toilette" um modelo de casa em voga.

Saber ser mulher, é saber fazer todas estas pequenas coisas, que tornam a companheira do homem, na fada do lar, naquella que sabe ser seductora, que os faz ter orgulho de acompanhar, na rua ou no theatro, e que não é um fardo insupportavel.

E' saber manter as coisas no seu devido pé. A mulher de um milionario tem obrigação de comprar vestidos ricos, capas de pelles, artigos de luxo; é uma verdadeira obrigação. As que o não são, têm de saber sujeitar-se, de fazer as suas coisas, ou de as dar a fazer a modistas modestas, que ellas podem dirigir com o seu gosto, se para isso tiverem educação. O que não é justo é que uma mulher, como tanta vez acontece, arraste o marido até o crime, para lhe satisfazer o appetite de luxo.

E o que não é bonito é que uma senhora se apresente diante do seu marido numas "toilettes" antigas ou mal feitas, que o envergonham de sahir com ella. Vistam-se conforme as suas posses, mas sempre com graça e com essa femininidade que torna a mulher verdadeiramente seductora.

---

"A Aurora de Lima" o bem feito periodico que se publica em Vianna do Castello — Portugal — e que conta com 72 annos de existencia, assim se refere á nossa Revista:

"REVISTA FEMININA"

O magnifico *Magazine* que, com este titulo, se publica em S. Paulo (Brasil) e verdadeiramente honra a sua direcção, representada na distincta Sr.ª D. Avelina de Sousa Salles, uma das figuras mais em destaque na sociedade paulista, insere no seu numero de Novembro um retrato do mallogrado poeta Camillo Peçanha, acompanhado de duas sentidas palavras dirigidas ao grande publico feminino brasileiro, onde a revista tem innumeros leitores.

N'esta revista, da qual o 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou ser "um modelo digno de ser imitado", e Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde affirmou "ser redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas", está servindo admiravelmente as relações intellectuaes dos dois paizes de raça e lingua portugueza, que fraternalmente devem realizar a sua grande obra de futuro, á qual as mulheres não podem, nem devem ficar indifferentes.

# A VIDA ESTÁ LÁ FÓRA...

MARTIN MARTON

Pipo era o ultimo descendente daquella humilde e pobre familia, que de geração a geração vinha arrancando á terra os seus meios de subsistencia. Não houve jámais grandes alegrias nem tristezas extremas entre os Plombine, os quaes, resignados com a sua sorte e convencidos de que o seu destino era aquelle, trabalhavam e trabalhavam naquella terra, regada com o seu suor, até arrancar-lhe os fructos de que careciam. Desta resignação participavam as mulheres da familia, as esposas legitimas, as quaes, ao acceitarem-nos como esposos e donos, acceitavam tambem uma vida de soffrimento e privações. Ao casar-se com um Piombiru', a mulher se dispunha á renuncia de tudo quanto fosse de esplendor, de alegria, de conforto, que pudesse existir na vida. Era um refugio apartado do influxo da vida o que os homens daquella familia herdavam uns aos outros, de geração em geração, de anno em anno, de época em época.

As moças da aldeia e adjacencias sabiam o que as aguardava quando algum Piombine as elegia no seu affecto e lhes pedia a mão. Nada de alegria lhes promettiam elles, nem nada de riqueza lhes deixavam entrever no futuro. Paz, tranquillidade, trabalho e a esperança de que os filhos viessem substituil-os nos arduos trabalhos do campo, — sustento de todos, eram as idéas que lhes enchiam o espirito.

Pipo, o ultimo descendente daquella familia, veiu destoar do ambiente — "Saiu com má cabeça", diziam. Não era exacta aquella affirmação, lançada, primeiro, pelos mais chegados e repetida, depois, por todos quantos o conheciam e tratavam com elle. Pipo não tinha "má cabeça", senão apenas um assomo de rebeldia contra a resignação que pesava como enormes cadeias de chumbo sobre os seus. Não se queixou, não fez alarde de contrariedade, porém pensou que no mundo havia muito em que empregar uma actividade util e que cavar a terra dura não era o unico meio de vida que existia...

Até elle, na mísera aldeia siciliana em que passou sua infancia, primeiro, e, depois, sua juventude, haviam chegado écos das cidades, rumores de coisas que ali eram desconhecidas, resaibos de prazeres e alegrias ignoradas naquelle obscuro rincão.

O moço torturava seu pensamento e costumava dizer de si para si: "Por que não hei de ser eu um dos que gozam das venturas da terra?" E isto constituia a sua "má cabeça"...

Em largas noites de insomnia, deitado em sua cama, fez planos, amadureceu esperanças, procurou investigar nas sombras da noite, como se quizera vêr claro no amanhã incerto, e adoptou uma resolução, deliberando lançar-se ao desconhecido, de onde podia encontrar, quem sabe? a fortuna, a gloria... talvez a morte. E resolveu caminhar.

Pipo não communicou os seus pensamentos á sua familia, porque tinha a certeza de que a opposição desta havia de tolher-lhe o passo, pois os Plombines tinham sempre resistido com tenacidade a toda e qualquer idéa de emancipação e liberdade. Não haviam nascido, de paes a filhos, ali? Haviam acaso precisado de abandonar sua casa para correr em busca de aventuras? Que chimeras iria seguir o pobre rapaz?

Era certa a luta e o descontentamento fatal. E por isto Pipo tomou a firme resolução de não dizer nada a ninguem sobre os seus propositos.

Aos seus... Mas, e a ella?

Aquella "má cabeça", como diziam os que haviam limitado o seu horizonte ás montanhas, que cercam a aldeia, amava e era amada! Aquella moça, belleza e bondade reunidas, não podia ser comparada aos seus parentes de vistas estreitas e espirito acanhado. Depois, ficando ignorante dos seus propositos, ella poderia considerar-se victima de uma traição... Má cabeça, talvez fosse... Mas, não mão coração!

Uma tarde, terminadas as fainas agrestes do campo, Pipo foi, como diariamente fazia, encontrar-se com Marietta, a mais bella rapariga do logar, e communicou-lhe o seu plano. Foi franco: na aldeia não podia viver, nem queria. A vida estava além, muito além, não sabia onde, porém estava... Uma vez que continuamente sonhara no seu espirito lh'o havia assegurado... E elle, resoluto, ia marchar para o desconhecido!

Marieta ouviu a terrivel noticia sem replicar uma só palavra, ainda que seus olhos, deixando correr uma lagrima, tivesse dado ao seu noivo a melhor e a mais singela das respostas... A vida de além era possivel... Nunca a havia suspeitado... quem não a negava, agora, que era elle, Pipo, que ia atraz della... Mas ficaria onde sempre tinha vivido... Havia duas vidas distinctas para uns e uma só, para outros...

— Virei buscar-te! disse o rapaz.

— Não, Pipo. Não voltes. Ficarei com meu amor como lembrança e com minha esperança posta em Deus. Porém já que a vida lá de fóra é preciso ir procural-a, quando encontrares a tua, deixa-te ficar com ella e defende-a, porque tu serás então teu proprio pae... Eu daqui continuarei a viver a vida que me deram, a que é para mim tudo, a unica coisa que me resta, já que teu amor se vae...»

— Eu aqui me inutilizo.

— Vae e sê feliz. Porém, se te enganares, não voltes. A vida que nos dão, temos que vivel-a resignadamente; porém a que procuramos tem mais força ainda, porque é obra de nossa vontade.

— A minha é muito grande.

— Que ella te guie?

Pipo se foi. Marieta ficou em sua aldeia. E emquanto o audacioso rapaz lutava com os vae-vens da existencia por terras desconhecidas, ella continuava a contemplar as mesmas paisagens, dizendo:

— "Temos que viver a vida que nos deram... porém felizes aquelles que hão podido criar se outra vida e felizes até, tambem, se, por havel-a alcançado, hão perecido..."

Pipo não voltou ainda...

MEIAS PARA TODOS — PREÇOS MINIMOS | CASA DAS MEIAS PRAÇA PATRIARCHA — S. PAULO

— *Elegante manteau para tarde em "drap brique". As gollas e os punhos de pelle escura e tres volantes lisos na saia. Confeccionado em nosso atelier, todo forrado de seda, com pelles legitimas* — 650$000.

*Meio forro e pelles á phantazia* — 400$000.

— *Toilette de crepe georgette beije. Tres volantes plissados formam a saia. Confeccionado em nosso atelier* — 250$.

— *Vestido em crepe setim verde escuro guarnecido de pregas marchas e renda beije. Confeccionado em nosso atelier* — 320$000.

— *Manteau de velludo preto guarnecido de pelle bordeaux na golla, barra e punhos. Confeccionado em nosso atelier* — 750$000.

# COMO SE SERVE O CHÁ

A hora do chá é um dos melhores momentos do dia de uma mulher, ou de uma moça, não porque essa bebida aromatica seja appetitosa, mas porque em redor da meza onde está posto o bule fumegante, reunem-se amigos para travar novas sympathias ou renovar antigas amizades.

Na penumbra de uma illuminação velada com arte, a tagarellice derrama-se, trocam-se confidencias, constroem-se projectos e preparam-se prazeres; não ha o que tenha mais razão de ser na vida de uma mulher. E' preciso reconhecer que durante os longos dias de inverno, depois de ter-se andado atravéz de ruas alagadas, e que a gente se sente cançado e enregelado, é com satisfacção que se penetra n'um desses lindos logares, bem quente, onde se vai com a intenção de tomar o chá com pequenos bolos deliciosos.

Ou esteja-se na intimidade, ou num dia de recepção, o chá é tomado agóra, cada vez com mais acceitação nos salões. Usa-se para esta moda de

uma meza-aparador com bandeijas superpostas ou aparadores baixos, sobre a qual são collocados: a vasilha de agua quente, o bule e a pequena lata de chá, a bilha de leite, o assucareiro e o coador. Em volta as chavenas e os pires munidos de suas colheres; mais a baixo se encontram: 1.º os pequenos pratos, garfos e facas, pequenos, que se ostentam na parte inferior; 2.º os pratos providos de bolos grandes e pequenos. Sobre mesinhas ou taboas baixas collocadas deante de cada pessôa ou em grupo de duas ou tres, a moça da casa, ajudada por suas amigas, traz as chavenas de chá, cheias e com assucar; depois della, outra moça offerece leite e o prato de bolo e uma terceira passa as demais gulodices: pratos de sandwiches, biscoutos, etc.

Ha, entretnto, donas de casa que costumam a fazer servir o chá na sala de jantar; neste caso, a grande meza é recoberta por uma toalha de chá, de cor, ou inteiramente branca, com rendas; os pequenos guardanapos devem ser iguaes; serão collocados sobre o prato de comer os bolos e sobre elles porse-ão as chavenas de chá e os respectivos pires. A colher e o garfo encontram-se proximos.

No centro da meza, ficarão a agua quente, o bule de chá, o assucareiro, a vasilha de leite e um pequeno prato com rodelas de limão. De cada lado alinham-se os pratos carregados de bolos. Certas pessoas offerecem, igualmente, no inverno chocolate e vinhos dóces; limonadas, refrescos, sorvetes e fructas no verão.

E' evidente que para uma dona de casa cuidadosa o "five ó clock", servido na sala de jantar offerece uma grande vantagem, quando isso não fosse para conservar lindos moveis ou cadeiras delicadas das catastrophes que se produzem ás vezes quando se toma o chá num salão.

Uma chicara de chá pode ser derrubada, um bolo de crême póde cahir sobre um tapete; na sala de jantar, evitar-se-ão estes inconvenientes, sobretudo se o numero dos visitantes é grande.

Quando a sala de jantar está em communicação com o salão, deixam-se as grandes portas abertas e isto facilita os que vêm e os que vão tomar chá.

Para as recepções mais intimas e em pequenos grupos, o chá tomado no salão é mil vezes mais agradavel.

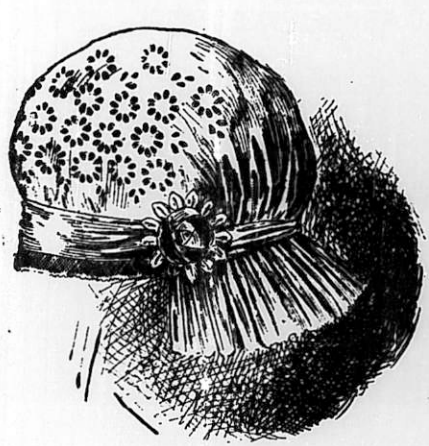
Dissemos bem frisantemente que se empregava tanto o serviço branco quanto o lindo linho de côr, tecido ou bordado.

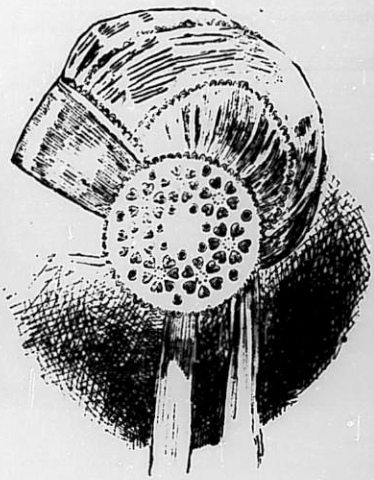
Estes serviços de chá são extremamente variados; ha sempre lindas chicaras de chá em porcelana polychroma da China, de Ruão, de Limoges, e de Sévres; sejam de estylos antigos: Luiz XVI, Imperio, etc. Ha a porcelana moderna, monochromo, em azul, em verde, em preto, em violeta ou em amarello.

Ha serviços rusticos em louça singela da Bretanha e da Normandia; emfim, um gosto singular, faz raios e triangulos geometricos com os guardanapos espalhados na toalha.

# ROUPA BRANCA

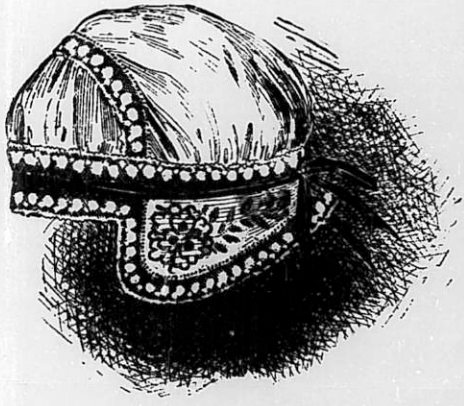
## TRES TOUCAS PARA A MANHÃ





EIS tres modelos que permittem fazer a escolha, porisso que todos elles são encantadores.

A primeira touca, confeccionada em "baptiste", tem um fundo redondo, incrustado de uma renda em semi-circulo. O fundo é franzido sobre fita igual. Esta circumda o fundo da touca que occulta a nuca. O bordado é feito em pequenos cordões para as flôres que se concluem no centro por pequenos grãos á ingleza. As folhas são feitas em qualquer ponto.



A segunda, cujo fundo é confeccionado em "baptiste", é bordado na frente por margaridas á ingleza. Larga fita forma o laço que termina na frente por uma renda, emquanto que uma guarnição trazeira, tambem em fita, cobre a nuca. Esta touca, á altura das orelhas, ostenta uma flôr de fitas.

A terceira, cuja forma varia, tem um fundo de lados de "baptista" recortados, alternados de rendas. É franzida na nuca e uma larga fita, que termina em duas pontas, formam o laço. As medalhas côr de "baptista", as flôres são bordadas em relevo e a disposição de grãos é á ingleza. As extremidades são recortadas.

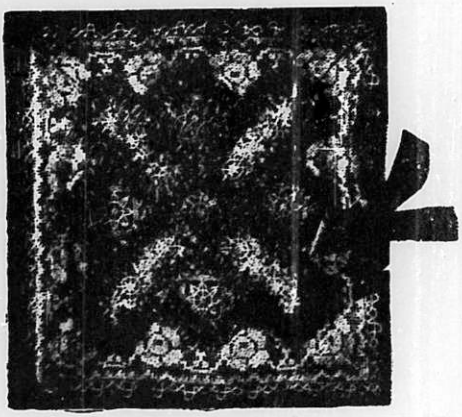
# TRABALHOS FEMININOS

ABAT-JOUR com applicações de toile de Jony. Muito artisticas são as lampadas collocadas em vasos antigos mas ellas requerem um abat-jour de estylo. Hoje apresentamos ás nossas leitoras um rico modelo feito com applicações de "cretonne" bordadas com fio de ouro sobre taffetás ou outra seda. E' muito simples applicar os recórtes de cretonne sobre a seda. Sobre uma folha de "gutta" no avesso, estende-se o cretonne que deve ficar perfeitamente esticado e preso por tachas sobre uma taboa lisa.

Cobre-se então a folha de "gutta" com um panno molhado, passando-se á ferro em seguida. Deixa-se seccar por algum tempo, recortando as applicações que serão collocadas sobre o tecido do abat-jour, de accordo com o modelo que apresentamos. O tecido é esticado e preso por tachas e as applicações depois de dispostas, passadas a ferro quente ficando assim colladas ao tecido.

Arma-se então o trabalho num bastidor, e com soutache muito fina acompanha-se os contornos das applicações. As nervuras e outros riscos das applicações podem ser tambem recobertos de fio de ouro com ponto de cadeia ou de haste e de nó, no centro das flores. Cobrem-se então a armação do abat-jour com tiras estreitas de algum tecido da mesma côr do abat-jour e colloca-se o tecido bordado alinhando-o no diametro superior e inferior. Um galão ouro velho arremata a costura da funcção do tecido com a franja de ouro.

*Rico abat-jour de seda bordado de fios de ouro. O modelo mede 0,40 de diametro, no alto, e 0,50, em baixo e 0,25 de altura. Confeccionado com franjas ou rendas doiradas; bordado á mão com applicações de jony e forro, 250$000.*



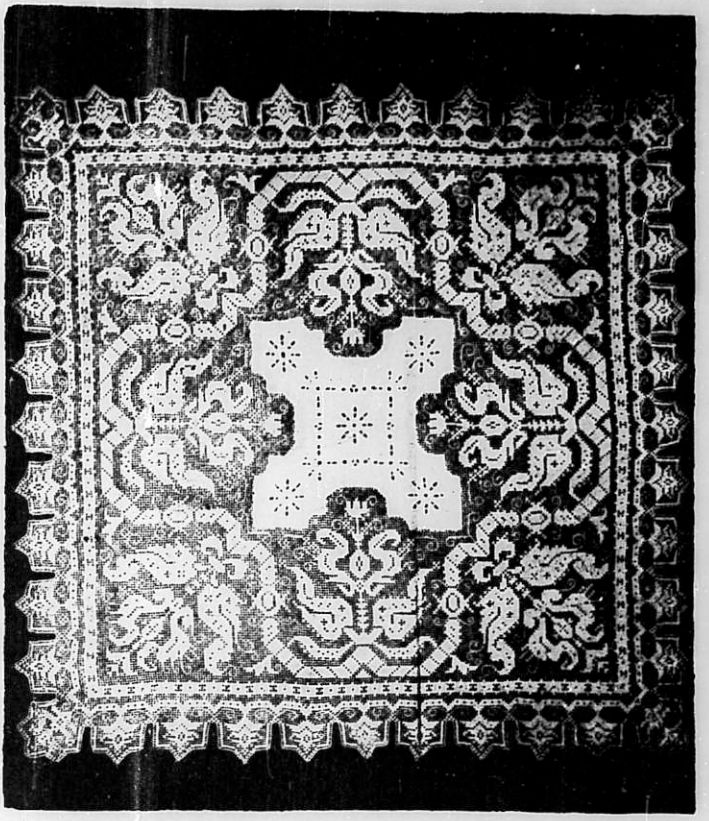
*Porta-lenços de filet e Veneza, forrado de setim. — Risco, 8$000.*

## PORTA-LENÇOS

Para nossas amaveis leitoras que se aprazem em presentear suas amiguinhas eis aqui um lindo trabalho que tem muito da graça feminina e capaz de ser executado por qualquer uma de vós. Este modelo é encantador e si as applicações de Veneza e a renda de filet forem adquiridas, com algumas horas de serviço conseguireis armal-o.

Alinhavam-se as applicações e o filet sobre um papel grosso e reunil-os por pontos simples ou cordonnet. Um volante picotado ou rococó cobrirão as costuras. Um forro será de setim e por sua vez forrado de setim branco acolchoado. Um laço de setim completa-lhe o encanto.

# Trabalhos Femininos



*Toalha ou centro de grande mesa, de filet e bordado. Risco do bordado e filet — 12$000.*

Para os chás que offerecemos ás nossas amigas, nada mais gracioso para a mesa do que esta toalha de filet e applicação bordada. O desenho da renda é de um grande valor artistico, sendo interpretação de documentos antigos.

O bordado é muito simples e feito sobre uma cambraia muito fina si o filet for de linha fina e de malhas pequeninas.

MEIAS PARA TODOS — PREÇOS MINIMOS | CASA DAS MEIAS PRAÇA PATRIARCHA — S. PAULO

# AS CRUELDADES DA MODA

A RAPOSA prateada é o sonho dourado de todas as "coquettes". Não ha mulher que não deseje envolver os seus hombros frioremtos numa raposa prateada que está este anno tanto em moda nos centros de elegancia onde de facto existe o frio...

Querem-na para a levar ao theatro, a passeio, aos "dancings", onde se flirta a passos rythmados.

O Sr. Highland Lad, caçador de raposas prateadas, organisou uma esplendida exposição destes animaes vivos, no palacio de Crystal de Londres. Affirmam os technicos que as pelles perdem, com a morte do animal, parte do seu valor, porque perdem o brilho. Segundo o methodo de Highland Lad, attingem, emquanto vivas, a sua maxima belleza. Apanhar com ratoeiras e tratal-as até que a pelle fique completamente prateada. Conseguiu assim, fazer uma exposição de milhares de raposas vivas. As elegantes que querem uma pelle de raposa prateada vão alli e escolhem a rapozinha que será a victima da sua vaidade. Reparem que crueldade não é preciso para uma mulher nova e bonita, que deve ter o coração accessivel a sentimentos de piedade, ir escolher um animal que está vivo, para o mandar matar e adornar a sua belleza com elle! Nós não comcebemos que isto se possa fazer a sangue frio, sem sombra de piedade, que devia repugnar a todos os espiritos femininos.

A idéa do sr. Lad pode ser, commercialmente, muito importante: mas, encarando-a pelo lado sentimental, é simplesmente repugnante.

*Chapéo de feltro azul marinho guarnecido de gros-grain rosa.*

***Elegante manteau de drap verde oliva guarnecido de nervuras e pelles.***

***Preço — 450$000***

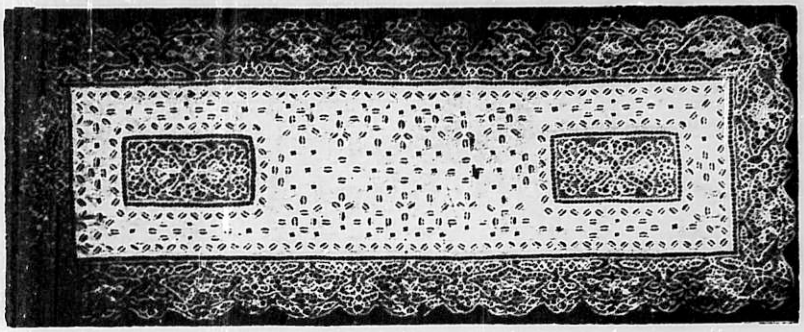
*Vestidinho de Kasha beige. Pregas fundas na frente; botões e fivella azul e gravata escossezas.*

*Preço — 280$000*

***Chapéo de feltro preto guarnecido de franjas rosa e fita "gros-grain" preta.***

***Preço . . . . 160$000***

# Centro de mesa bordado e guarnecido de rendas



*Centro de mesa 55 × 140, bordado e guarnecido em rendas de Milão. Risco do bordado e renda, 8$000. O centro executado em linho e com rendas verdadeiras, 70$000.*

E' muito simples o bordado deste trabalho. O desenho sendo repetido permitte executal-o do tamanho necessario.

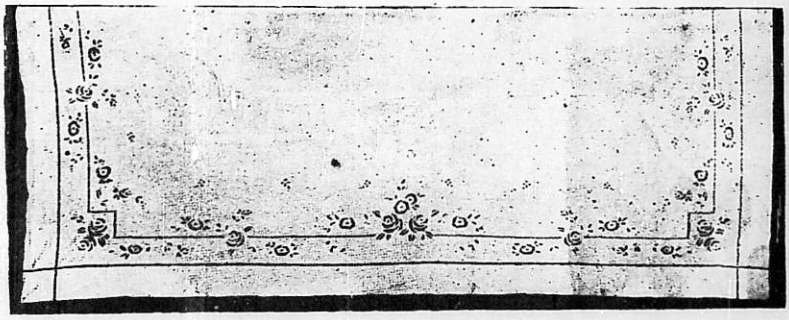
As amendoas são feitas com o ponto richelieu e a "barrette" é formada de uma estreita banda de tecido caseado de ambos os lados com um picot de 5 voltas na agulha. Os quadrados são tambem caseados e com picots nos quatro lados internos. O trabalho será feito sobre cambraia. Quando estiver o bordado prompto; antes de se lhe collocar a renda, deve-se passal-o a ferro. A renda é de Milão e feita sobre tecido de engenheiro. Tira-se o risco do lado aspero e com tinta. O lacet deve ser fino; perfurado irregularmente (caracteristico do Milão antigo) e delicadamente presos nas partes em que se unem ou se recobrem antes de fazer os pontos da renda que formam a rêde e ornam o interior do desenho. O fundo é um simples ponto de tulle.

Passa-se a renda antes de desmontal-a.

As applicações e a cercadura serão presas á cambraia por meio de barrettes, recortando-se depois o tecido que ficou sob as mesmas. Empregado como coberta de moveis será de melhor gosto passar o trabalho no chá.

# Lençol guarnecido de bordado richelieu

A's nossas leitoras caprichosas e que com arte confeccionam suas roupas de cama apresentamos um simples e de fino gosto modelo para lençol. E' feito em linho fino com duas series de desfiados. O da bainha é mais largo. A parte bordada deve medir 90 cents ou um metro. O bordado será festonné ou richelieu e as barrettes combinando. As folhinhas de preferencia cordonnées assim como as hastes que para dar mais realce devem ser antes de bordadas alinhavadas tres vezes.



*Lençol de linho guarnecido de desfiados e bordado. Confeccionamol-o em nosso atelier.*

Perfumaria

# Ecía

Triangulo de ouro, sobre o qual repousam todos os demais artigos de luxo:

**SABONETES,**
**BRILHANTINAS,**
**LOÇÕES,**
**EXTRACTOS,**
**CREMES,**
**PÓS DE ARROZ,**
**ETC., ETC.**

DA

**PERFUMARIA ECÍA**

SECÇÃO DOS

**ESTABELECIMENTOS CHIMICOS INDUSTRIAES "AMERICA"**

RUA PAULINO GUIMARÃES, 23 — S. PAULO

# CABELLOS BRANCOS?

**Caspa?**
**Queda do Cabello?**

## NA ALTA SOCIEDADE

Já se diffundiu tanto o uso da Loção Brilhante, o melhor, especifico capillar contra as cãs, caspas, calvicie e para a hygiene do cabello que hoje, asseguramol-o sem jactancia, este producto desthronou totalmente as más imitações e os velhos methodos de tinturas.

Enorme é a differença entre o emprego de tinturas de incommoda e perigosa applicação e que jamais dão a côr natural ao cabello encanecido, e o uso simples e agradavel de uma loção hygienica e original como é a

**Loção Brilhante**

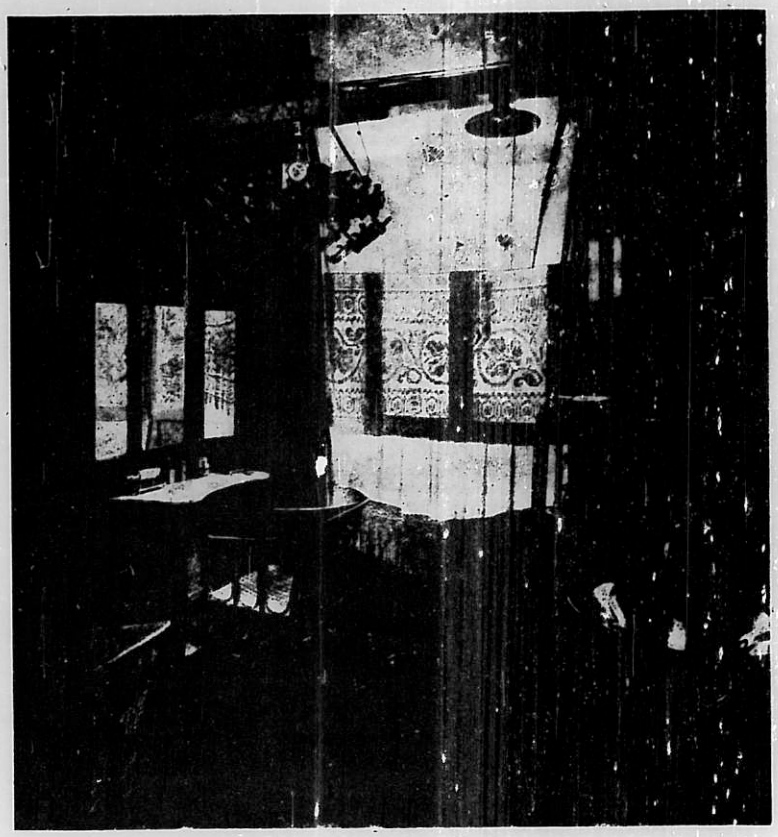
Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de reis

Applica-se ao pentear-se, com uma escova ou em forma de fricção, dando aos cabellos encanecidos a sua exacta côr natural primitiva, seja ella castanha, negra, ruiva ou dourada.

A Loção Brilhante extingue a caspa e combate as affecções parasitarias, deixando a cabeça limpa e fresca. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, approvada e licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica.

## Alvim & Freitas

RUA DO CARMO, 11 — Sobrado — Caixa 1379 — S. PAULO



## ALGUMAS EXPLICAÇÕES SOBRE A ONDULAÇÃO PERMANENTE

Grande é o numero de nossas leitoras que nos escrevem pedindo informações a respeito de ondulação permanente hoje de uso quasi geral não só pela commodidade que nos traz como por não estragar o cabello o que não acontece com os crespos e ondulações a ferro quente.

Attendendo a estes pedidos apresentamos ás nossas amigas uma photographia que representa uma das luxuosas cabines do nosso melhor "coiffeur", snr. Hamel, com o apparelho que serve para a ondulação permanente. Como vêm, compõe-se de diversos "bigouddis" nos quaes são enroladas mechas de cabello. Póde-se fazer soffrer esta operação no cabello todo ou em parte, sendo o preço de Rs. 10$, por "bigouddis" e é rapida a operação.

Aconselhamol-a a todas nossas assignantes mas principalmente ás que residem no interior e que estão privadas de um bom cabelleireiro que lhes faça a ondulação Marcél.

Como dissemos, o cabello não se estraga e nem perde o brilho sendo a ondulação de apparencia natural e garantida por 6 mezes. E' especialista neste trabalho o sr. Emil Hamel. Com capricho este "coiffeur" artista estuda a physionomia de suas clientes e procura-lhe um penteado e ondulação que lhes façam sobresahir os encantos. Elle proprio faz a ondulação permanente. Tanto nós como o sr. Hamel estabelecido á rua Marquez de Itú n. 8 attenderemos toda e qualquer informação solicitada por nossas amigas.

# PETALINA

(CONCENTRADA)

## PO' PARA ENNEGRECER OS CABELLOS

### INSTRUCÇÕES

O pó contido no tubo de **Petalina** é a dose necessaria para preparar meio litro de tintura, para o que é sufficiente juntal-o a meio litro (500 gs.) de agua fervendo e deixal-o ferver cinco segundos, até que a dissolução seja completa. **Não é conveniente** preparar todo o meio litro de uma vez, para que a tintura não perca a sua força. Com a metade do pó preparam-se 250 gs. de tintura, com a quarta parte 125 gs. e é aconselhavel que a tintura seja preparada na hora de ser utilisada. Para uma pessoa que apenas deseje pintar o bigode, por exemplo, basta preparar de cada vez 50 gs., isto é, a decima parte de meio litro, com a decima parte do pó contido no tubo de **Petalina.**

A solução deverá ser conservada em vidro escuro e á sombra.

**MODO DE USAR:**

Lavam-se os cabellos com agua e sabão e sobre elles depois de enxutos passa-se com uma escovinha a solução de **Petalina** tendo o cuidado de humedecer os cabellos até a raiz. (Para evitar que a tinta a manche unta-se a pelle, ao redor dos cabellos, com vaselina ou azeite doce). Uma vez secca a tintura, humedece-se os cabellos, **com uma outra escova,** com agua oxygenada a 10 volumes que se encontra em qualquer pharmacia.

Os cabellos tingem-se immediatamente de preto. Deixa-se **seccar** e lava-se em seguida com agua e sabão abundante, para tirar o excesso de tinta.

A côr preta póde-se obter menos intensa, fazendo a solução mais fraca; a **Petalina** em mãos habeis, produz tintas soberbas, desde o castanho claro até o negro profundo. E' a unica titura que se póde graduar.

———:———

**A PETALINA é o mais economico de todos os preparados para cabellos, pois a dose concentrada que cada tubo contem produz meio litro de tintura, o que quer dizer, dá para ser usada durante mais de um anno.**

———:———

### Alguns conselhos para o uso da PETALINA:

— E' conveniente proteger-se com um panno para evitar que os borrifos da **Petalina** manchem a roupa;

Deve-se lavar as mãos com agua e sabão logo em seguida ao uso da **Petalina,** para evitar que ellas se manchem; as manchas desapparecem com o succo de limão.

— Ha pessôas que têm a pelle facilmente irritavel e ha outras que soffrem habitualmente de eczemas, dartros e outras molestias da pelle. Nestas pessôas as tinturas **por mais inoffensivas que sejam** provocam ás vezes irritações que são faceis de previnir. Como medida de prudencia aconselhamos em taes casos que a pessôa experimente tingir apenas uma pequena porção de cabello antes de uso mais largo e espere dois ou tres dias, a vêr si apparece qualquer irritação. A **Petalina** tem sido usada por milhares de pessôas e temos em nosso poder centenas de attestados, sempre com resultados excellentes e quantlo ella provocar a minima irritação, será em pessôas de pelle doente e de tal modo delicada que **nenhuma tintura** poderá ser empregada.

Preço: — PETALINA — 1 tubo . . . . . 12$000

PETALINA — 1 tubo grande. . . 23$000

**Preços especiaes em duzia, para pharmacias.**

:—: Para fóra de São Paulo mais 500 rs. para porte do correio :—:

**Pedidos a REVISTA FEMININA — Rua Conselheiro Chrispiniano n.º 1**

**——— S. PAULO ———**

QUEREIS A COMMODIDADE E
ECONOMIA EM VOSSO LAR?

Comprae hoje mesmo a

**OLLA EXPRESS** CALDEIRÃO EXPRESSO

PANELLA SEMPRE IMITADA, MAS QUE ATE' HOJE NÃO SE CONSEGUI IGUALAR

Ella vos traz a commodidade de, em 15 ou 20 minutos coser substancias mais duras, como feijão, grão de bico, mocotó, cangica, gallinha, dobradinha (bucho), tudo emfim que se possa desejar.

Com poucos minutos de lume ao fogão e o auxilio do Caldeirão Expresso, fareis um almoço ou jantar appetitoso, economisando 70 a 80 % de vosso dinheiro em combustivel e muitas horas de vosso precioso tempo. — Cada Caldeirão leva consigo um folheto explicativo sobre o modo de usar.

UNICOS CONCESSIONARIOS E IMPORTADORES PARA TODO O BRASIL:

# VIUVA GRECA & IRMÃOS

**Linha Douradense — S. JOÃO DA BOCAINA — Est. de S. Paulo**

Deposito em São Paulo:
**Casa La Terza Armentano & Cia.**
Rua da Conceição, 62

Encontra-se á venda nas seguintes Casas:
CASA MAPPIN STORES — Praça Patriarcha, 2
CASA LEBRE — Rua 15 de Novembro, 1
CASA NOGUEIRA — Praça da Sé, 54
CASA CHIAVONE — Rua de S. Caetano 9-A
CASA GASSI — Rua Quintino Bocayuva 27-A

E NAS PRINCIPAES CASAS DO INTERIOR.

SEDAS

# BRASITANIA

DA FABRICA
AO CONSUMIDOR

EM SE TRATANDO DE PRODUCTOS NACIONAES, SÃO INCONTESTAVELMENTE AS MELHORES.

PREÇOS DA FABRICA

Sempre altas novidades.

Radium para combinações, garantido por dois annos.

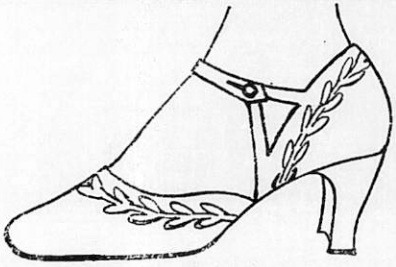
SECÇÕES DE VENDAS:

Rua Direita, 29-B - Tel.: Cent., 88 — Av. S. João, 187-C - Esq. Rua Ypiranga - Tel.: Cid., 8211

# Peçam Catalogo de CALÇADOS E VERIFIQUEM AS ULTIMAS NOVIDADES E PREÇOS

**Casa Verde** – R. BÔA VISTA, 49

TEL. CENTRAL – 2873 S. PAULO



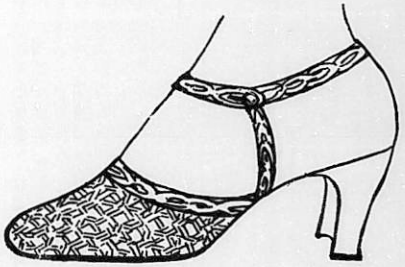
MODELO 227 32 a 39

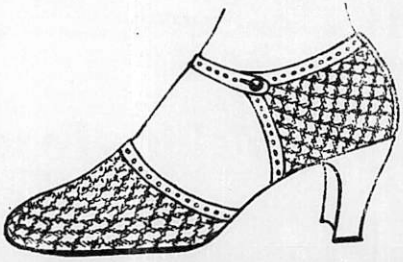
em verniz . . . 55$000
em pellica marron 65$000
em setim marron. 65$000
temos o mesmo em ½ salto

MODELO ZIZINHA 512

32 a 39

Gaspea trançada transparente em todas as cores
Beije e marron, beije e amarello, cinza e perolla
Acceitamos encommendas de todas as cores pelo preço de . . . 75$000





32 a 39

Ultimos modelos todo trançado de palha chineza Panamá. Preço . . 100$000

"O-O-OH . . . . que bello sabor!"

"O-O-OH . . . . que bello sabor!"

PORQUE é que as creanças gostam de escovar os seus dentes com o Creme Dentifricio Kolynos? Por causa do seu bom sabor e *porque deixa uma sensação de frescura e limpeza na* bocca durante horas.

Deve ensinar-se ás crianças a usar Kolynos duas vezes por dia. O Kolynos destroe effectivamente milhões de germens nocivos que se criam na bocca—germens que, se forem deixados viver e propagar, causarão a ruina dos dentes e da saude em geral. As particulas minimas de alimento são desalojadas e expellidas pelo Kolynos. A bocca sente-se limpa porque *está* limpa.

As crianças, assim como os adultos, devem usar Kolynos regularmente duas vezes por dia, protegendo assim os dentes e gosando a deliciosa sensação d'uma bocca realmente limpa.

CREME DENTAL

KOLYNOS

107

## A VERDADE

*Não há bom peito que te não requeste,*
*Clara Verdade que do céu dimanas,*
*Que brilhas nos sepulchros e choupanas,*
*No abjecto andrajo e fúnebre cypreste!*

*Se agros inimigos para sempre houveste,*
*E' porque, rectas, pátulas e lhanas,*
*Se oppõem tuas regras ás chicanas*
*De que a humana vaidade se reveste...*

*Prisco ideal sagrado e sempre novo,*
*E's o alento immortal do inclito povo,*
*Que apascentou Jesus na lei de Deus!*

*Passada, ó astro eterno, a impia loucura,*
*A quem hoje te nega ou transfigura,*
*Os ígneos pegos palearás letheus!*

*OTHONIEL BELLEZA.*

FELIZES MÃES!

Mães! Haverá alguma coisa neste mundo que vos possa dar mais alegria do que os constantes progressos da saude de bebé? Dae-lhe **Mellin's Food**, e sereis felizes.

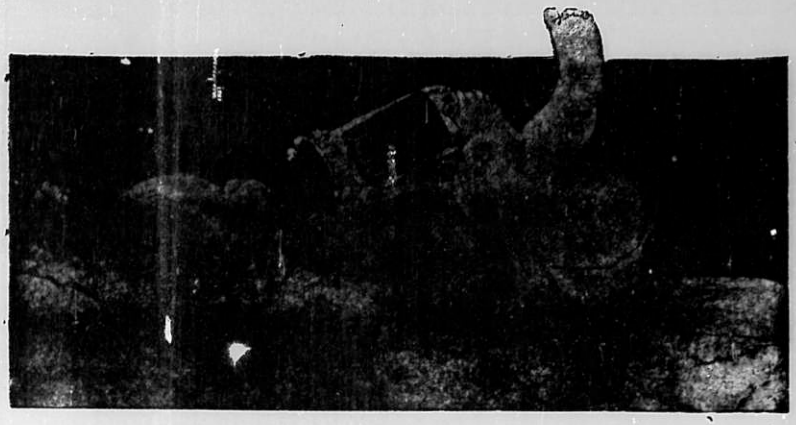
O **Alimento Mellin** é facilmente digerido e assimilado por uma criança porque, quando tenha sido devidamente misturado para d'elle se fazer uso, assemelha-se exactamente ao leite materno na sua composição e nas suas proprieda les.

**Mellin's Food**

**O ALIMENTO QUE SUSTENTA**

Amostras e Brochura gratis a quem as pedir, mencionando a idade do bebé e o nome d'este jornal

a **Crashley & C°**, 58, Ouvidor, Rio de Janeiro;
**H. Wallis Maine**, Caixa 711, São Paulo;
**Ferreira & Rodriguez**, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;
o a **Mellin's Food**, Ltd., Londres, S. E. 15 (Inglaterra).



# Para Vossos Filhos...

**Que desejaes ver sempre fortes, risonhos de vida, — o alimento indicado, melhor entre os melhores, é o que traz a marca VIGOR, comprehendendo estas quatro excellentes qualidades:**

LEITE CONDENSADO
LEITE HYGIENISADO
LEITE EM PO'-CREME

**Sobejamente conhecida, tambem, é a MANTEIGA "VIGOR", que não conhece entre suas congeneres uma só marca que a iguale, em sabor e qualidade.**

PEDIDOS PARA FORNECIMENTO A' DOMICILIO A'

*S. A. Fabrica de Productos Alimenticios*

*"VIGOR"*

TELEPHONES: BRAZ, 1742 E 1839

R. JOAQUIM CARLOS, 148 S. PAULO

# "JOHNSON"

## Motores portateis, de fóra da borda, para barcos e canôas

**ADAPTAVEIS EM MENOS DE 5 MINUTOS**

| | | |
|---|---|---|
| 1 1/2 | H. P. - Peso 12 kls. - | 2.500 R. P. M. |
| 2 1/2 | H. P. - Peso 16 kls. - | 2.500 R. P. M. |
| 6 | H. P. - Peso 39 kls. - | 2.500 R. P. M. |

**SUBSTITUA POR UM**
**"JOHNSON"**
**O REMO DO SEU BARCO**

PEÇAM CATALOGOS OU DEMONSTRAÇÕES PRATICAS SEM COMPROMISSO

**Oliveira Borges**

REPRESENTANTE PARA O BRASIL

MATRIZ:
**Rua Jaguaribe, 12**
SÃO PAULO

FILIAL:
**Rua Visconde de Itaúna, 61**
RIO DE JANEIRO

# Ainda a industria da Seda

Com uma persistencia que a importancia do assumpto justifica, voltamos a insistir numa questão que num já largo periodo de annos constantemente nos vem preoccupando: "O resurgimento da industria sericicula no nosso paiz, pequena industria caseira, como base duma grande industria e fonte de muitos beneficios para a Nação".

Em primeiro logar, e como base para o impulso a dar a esta industria, que tão grandes tradições tem na Penisula e especialmente no nosso paiz — que é o que mais nos interessa — é necessario começar pela replantação obrigatoria, methodica e systematica da amoreira, que melhor se dá no nosso paiz e é a mais propria para a boa alimentação do precioso verme.

Não esqueçamos que o paiz continental esteve já todo utilisado com esta arborisação, ainda se conservando em muitas regiões o resto duma iniciativa que se deveu ao previdente esforço do Marquez do Pombal.

Mas nisso, como em muitas outras coisas que mereceram a attenção do grande administrador da fazenda publica, as circumstancias dolorosas e graves logica sequencia. Todo o esforço ficou, assim, reduzido a um exemplo, que ninguem se preoccupou de valorisar e seguir.

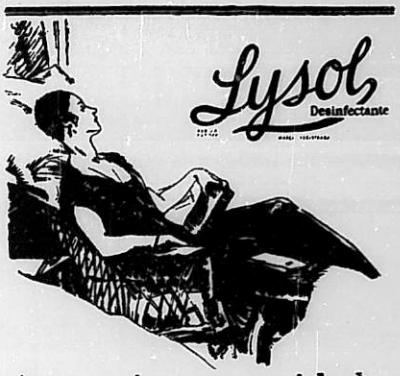
E' claro que o reconhecimento desta verdade não nos deve levar ao exaggero ridiculo de reclamar para a facil solução do problema a *mão de ferro* dum novo marquez, como se de facto o povo portuguez fosse um ceguinho tanto que não possa caminhar desamparado, nem sequer para uma tão simples medida de administração publica.

Seria muito bom que viesse um novo impulso de energia e de intelligencia, reunidas num só homem com capacidade e força para bem orientar e dirigir os negocios da Nação, mas dahi até a impotencia collectiva de tudo esperar do providencialismo messianico vai um verdadeiro abysmo. Nem a vida moderna, tão vasta e complicada em todas as suas da nossa historia não deixaram á iniciativa a sua manifestações, permittiriam a um grande estadista, como foi o Marquez de Pombal, que perdesse o tempo em assumptos perfeitamente claros e estudados, como este, que mais se podem classicar de expediente e de bom-senso na administração publica.

Para que a industria sericicula em Portugal volte a ser o que já foi e attinja o desenvolvimento que a França, a Italia e outros paizes europeus lhe estão dando, não falando já do Oriente nem do Brasil, onde se lhe liga tanta importancia, basta que se ponham de accôrdo dois ministros da Agricultura e do Commercio executando medidas que todos conhecem, comprehendem e sabem como se resolvem.

Para a replantação das amoreiras em todo o paiz — sem o que é escusado pensar em sericultura nacional — não é necessario mais do que a vontade bem dirigida e convencida pela propaganda, do povo trabalhador e dos seus mediatos administradores, como sejam as Juntas de Parochia, as Camaras Municipaes e as Juntas Geraes do Districto, todos auxiliados e impulsionados pelos ministerios, aos quaes o assumpto particularmente interessa.

Na Hespanha, onde a tradição sericicula vem, no seu maximo esplendor, como a nossa, dos melhores tempos da dominação arabe, tambem a sua exploração foi decrescendo por muitos motivos varios, sen-


Aproveite a mocidade!

*Cuide da hygiene pessoal*

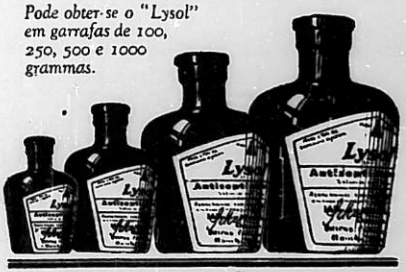
Abandone a poltrona em que a vossa mocidade se consome inutilmente! Bailes, passeios, praz... o ar livre a convidam; as amigas e os moços procuram apenas a mulher vivaz e alegre!

A mulher moderna sabe quão facil é proteger a sua saúde e mocidade, bastando usar na hygiene feminina o desinfectante "Lysol" que, por mais de trinta annos, os Médicos e Hospitaes mais afamados empregam e as mulheres mais escrupulosas preferem.

Cada garrafa de "Lysol" contem instrucções claras e simples sobre o modo de usal-o.

*O desinfectante "Lysol" nunca se vende avulso, mas sempre em garrafas escuras, da côr de café, em quatro tamanhos convenientes.*

*Pode obter-se o "Lysol" em garrafas de 100, 250, 500 e 1000 grammas.*



do um delles o gravame dos exaggerados impostos com que tributaram.

Veiu, depois, para nós, como para os outros povos da Peninsula que seguiram o nosso impulso, o periodo das descobertas, a expansão ambiciosa, a emigração e o commercio que facilitou a importação dos mais preciosos tecidos, do Oriente, fazendo com que o povo desprezasse e esquecesse a sua modesta obra de criador de sêda.

Finalmente, depois do movimento de renovação da iniciativa do Marquez de Pombal, foi a doença da lagarta que veiu lançar no mais completo desanimo os ultimos criadores, dando o golpe de misericordia na velha e tão sympathica industria, que foi uma honra e uma riqueza dos povos da Peninsula.

Mas a partir de 1888 renasce em Hespanha o cultivo da amoreira e, logicamente, a criação do bicho da sêda começou a desenvolver-se, passando a ser uma industria seria em Barcelona, depois em Valencia e Madrid, espalhando-se, progressiva e metodicamente, por outras regiões.

Os velhos processos rotineiros foram a pouco e poucos substituidos pelos que a cultura hoje reclama, em concorrencia com todos os outros paizes criadores do mundo e na ultima exposição industrial e agricola da "Casa de Campo", as installações dos "Collegios da Arte maior de sedas" de Barcelona, de Valencia, de Murcia, etc., foi cousa muita digna de ver-se.

Na secção de Barcelona, a mais completa e importante de todas, era mostrado ao publico todo o processo da fabricação de sêda desde a selecção da semente, criação do bicho, sua estufagem, dobagem e filatorio até á grande tecelagem, que é já industria na sua finalidade, deixando de pertencer a categoria de pequena industria para entrar na grande.

Assim o visitante, por menos que soubesse do assumpto, ficava com uma ideia completa da sua importancia e desejoso de prestar-lhe a sua attenção e auxilio.

Para completar e, por assim dizer, dar á exposição o verdadeiro significado, no Pavilhão Central do recinto realisou-se a "Conferencia Nacional de Sericicultura", presidindo á sessão inaugural o rei o principe das Asturias e o general Primo de Rivera, o que deu desde logo á iniciativa um caracter official, que só a beneficia e impõe.

Na conferencia tratou-se da criação de um organismo — assistido pelo director geral da Agricultura — no "Conselho da Economia Nacional" destinado unicamente a fomentar a industria sericicula, tendo por fim a propaganda dos cuidados e tratamento do bicho de sêda e do casulo até chegar ao ponto em que a grande industria toma conta delle e o utilisa nas suas fabricas ou o commercio o exporta para o estrangeiro.

Por estas notas colhidas numa revista de informação seria, já vemos como a Hespanha entende que deve proceder para valorisar uma industria que a incuria dos governantes e a ignorancia do povo — tal qual como succedeu entre nós — levou á extrema e injustificavel decadencia.

Lá, como cá, não se justifica o definhamento e a perda quasi total duma producção que representou uma riqueza nacional.

Para o resurgimento a industria sericicula no nosso paiz não é necessario mais do que um pouco de esforço official e o trabalho e a boa vontade comprehensiva de todos, especialmente das mulheres, ás quaes mais interessa na sua primeira phase caseira, e é a ellas especialmente que nos dirigimos reclamando do seu amor e do seu interesse pela Patria o auxilio que a nossa boa vontade desajudada não pode realisar.

ANNA DE CASTRO OSORIO

Tome banho!...

Usando o Sabonete DORLY

Preço por preço é o melhor

J. LOPES & COMP.

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 e R. Uruguayana, 44

RIO DE JANEIRO

**A quem quer que** se faça presente d'uma lata de biscoitos AYMORE', notar-se-á logo um momo de prazer.

Os biscoitos AYMORE' são fabricados em uma variedade extraordinaria de typos e sabor; todos agradaveis e feitos com os mais puros ingredientes.

Peça ao seu fornecedor para mostrar-lhe o nosso catalogo e compre os

**BISCOITOS**

# AYMORE'

O MELHOR COMPANHEIRO DE VIAGEM

"SAL DE FRUCTA" MARCA- ENO "FRUIT SALT" REGISTRADA

"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante, com effeito levemente laxativo.

*Agentes exclusivos:*
HAROLD F. RITCHIE & Co., INC.
Nova York Toronto Sydney

## O QUE LÁ VAI POR FÓRA

Uma das mais encantadoras cidades da França é Pau, a pequena cidade dos Pireneus, estação de inverno tão apreciada dos inglêses. Eu visitei-a numa época em que a animação a abandonara por completo, mas mesmo na sua quietação acheia-a deliciosa. O panorama que se goza do "boulevard" dos Pireneus é um dos mais bellos que tenho contemplado. As montanhas estendem-se em frente, os cimos cobertos de neve e ao longe distinguimos Cauterets, o pico de Jer e toda a cadeia dos Pireneus deslumbrantes, que se espreguiçam ao sol, no azul doce do ceu.

Como numa joia bella um brilhante mais vivo nos chama a attenção, assim o castello de Henrique IV é o brilhante principal da joia, que é a encantadora cidade. Maravilhosamente situado, disfrutando uma vista que o Gave, serpenteando como uma fita de prata, torna mais ridente, o velho castello é uma maravilha de arquitectura e um museu que encerra lindos Gobelins e tapecarias flamengas esplêndidas e nos faz evocar a interessante figura do rei bearnês, o apaixonado de Gabriella de Estrées, a formosa mulher de cabelleira branca e rosto divinamente jovem. Uma das tapecarias, talvez a mais interessante do velho castello, representa Henrique IV descobrindo a sua formosa amante nos braços de um rival, o que nos vem provar que nem o ser rei e um dos homens mais interessantes do seu tempo valeu á victima do punhal de Ravaillac para não soffrer os precalços que a leviandade das mulheres inflige aos outros homens. O leito maravilhoso de Henrique IV, magnificamente conservado, é uma das mais bellas peças do museu. Sua mãe, Joanna de Albret, é recordada num lindo para-fogo bordado por sua própria mão, que nos faz evocar a sua figura de castellã, bordando junto á janella e, melancolicamente, contemplando o Gave, que se desenrola ao longe. E como é interessante o contraste entre o vetusto castello e o moderno Palais d'Hiver, onde há uma sala reservada para os americanos e inglêses, que não admittem outras raças alli, porque se querem divertir entre si.

Pau é um contraste extraordinario: de um lado o passado, á historia; do outro, o modernismo e ocosmopolitismo, que mais interessante torna a gentil cidade...

Acaba com os CALLOS

e a dôr em 3 segundos

Não importa onde está, o que magoa ou ha quanto tempo o tem ou ainda que classe de callo é, "GETS-IT" eliminará a dôr em 3 segundos. Toda a dôr desapparece com um contacto. O callo então solta-se e cahe completamente. Se anda, dança ou usa calçado apertado, este é o preparado que necessita. Para seu beneficio proprio, experimente "GETS-IT," á venda em toda a parte. O custo é muito pequeno.

"GETS-IT" Inc., Chicago, E. U. A.

O SEU AUTOMOVEL ?

# 150$000

Com a insignificante importancia acima, V. E. poderá sustentar, mensalmente o seu carro, se elle fôr um Ford!

E isto graças ao novo e extraordinario

# VAPORISADOR

que reduz o consumo
de gazolina ao minimo

**Peça uma demonstração, sem compromisso, a qualquer Agente**

Ford

Buick

PRODUCTO DA
GENERAL MOTORS

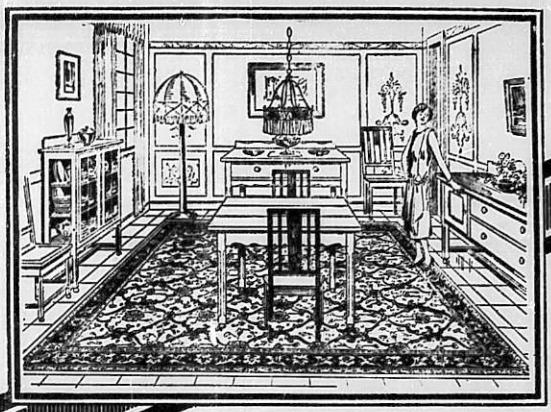
# COMPRANDO UM BUICK, V. S. "CORTA" DA DESPEZA A METADE

**Quando se compra um automovel, não é somente a importancia do seu preço que se deve tomar em consideração — o custeio do carro é um ponto que deve merecer especial exame e estudo.**
**Si V. S. desejar adquirir um automovel, que seja realmente economico, sob todos os pontos de vista — consumo de combustivel e lubrificante e eliminação de concertos — convém que experimente o Buick, pois verá que esse carro proporcionará a V. S. longos annos de ineffavel prazer, mediante pequena despeza.**

## PREÇOS EM SÃO PAULO:

| | |
|---|---|
| Turismo — Standard (5 logares) .. .. .. .. .. .. | 13:500$000 |
| Turismo — Standard — Especial (5 logares) .. .. | 15:500$000 |
| Turismo — Master (5 logares) .. .. .. .. .. .. .. | 15:000$000 |
| Turismo — Master (7 logares) .. .. .. .. .. .. .. | 18:500$000 |
| Turismo — Master-Sport (5 logares) .. .. .. .. | 19:000$000 |

Agentes autorisados na Capital:
**CASSIO MUNIZ & CIA.**
Praça da Republica, 58 - A
Rua Alvares Penteado, 11
Off.: Rua Epitacio Pessôa, 13
S Ã O  P A U L O



CONGOLEUM
SELLO-OURO
GARANTIA
SATISFAÇÃO GARANTIDA OU DEVOLUÇÃO DO SEU DINHEIRO
TIRE O SELLO COM UM PANNO HUMIDO

*Só ha um Congoleum verdadeiro, que se conhece pelo "Sello de Ouro" que reproduzimos acima, o que lhe garante "Satisfacção ou devolução do seu dinheirio."*

# *Os Tapetes Congoleum addicionam á belleza da casa*

O TAPETE que V. Excia. vê acima é um legitimo Tapete Artistico Congoleum "Sello de Ouro". Foi collocado nesta sala pelas suas altas qualidades sanitarias, pela belleza inexcedivel do seu padrão e colorido, pela sua longa durabilidade e porque, sendo absolutamente impermeavel, liquidos e gorduras que, por acaso, sobre elle se derramarem, nenhum mal lhe causarão.

### *Lindos Desenhos*

Tambem para a sala de visitas, quartos de dormir e quaesquer otras dependencias da casa, ha uma grande variedade de desenhos apropriados. Os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" são *muito mais duraveis* do que quaesquer outros tapetes estampados.

### *Ficam assentes sobre o soalho*

V. Excia. não precisa estragar o soalho da sua casa com pregos nem colla, pois os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" se adaptam por si ao soalho.

Nada ha mais facil do que conservar um Tapete Congoleum sempre limpo. Basta passar sobre elle um panno molhado e a sua limpeza está feita. Não é preciso levantal-o e sacudil-o nada de trabalho inutil.

| Tamanhos | Preços | Tamanhos | Preços |
|---|---|---|---|
| 2m75 × 4m58 | 220$000 | 1m83 × 2m75 | 92$000 |
| 2m75 × 3m66 | 181$000 | 0m92 × 1m83 | 32$000 |
| 2m75 × 3m20 | 163$000 | 0m92 × 1m37 | 24$000 |
| 2m75 × 2m75 | 140$000 | 0m46 × 0m92 | 8$200 |
| 2m29 × 2m75 | 117$000 | | |

No interior os preços são ligeiramente mais altos, devido ao frete.

### *Outras Formas de Congoleum*

O Congoleum "Sello de Ouro" vem tambem em peças de 1m83 ou 2m75 de largura. Ha tambem *Passadeiras e Guarnicões Congoleum* com encantadores desenhos.

***Á venda em todas as bôas casas***

*Vendas por atacado:*

**Congoleum Co. of Delaware**
**Avenida Barão de Teffé 7**
**Rio de Janeiro**

## TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM *Sello de Ouro*

**GRATIS**
**Lindo Livro Colorido**

Mande-nos este "coupon" e teremos muito prazer em remetter-lhe gratuitamente um bello livrinho mostrando os padrões em suas côres exactas.

***ESCREVA CLARAMENTE***

*Seu Nome*_____

*Seu Endereço*_____

# CADILLAC

## O CARRO DA FIDALGUIA!

**NOBREZA e distincção, luxo e conforto, força e resistencia — os predicados que, dentre tantos outros, mais realçam a suprema qualidade do carro CADILLAC — são as razões da sua acertada escolha pelos fidalgos de bom gosto, que o consagraram definitivamente, o seu automovel favorito.**

Agentes autorisados na Capital:
**CASSIO MUNIZ & CIA.**
Praça da Republica, 58 - A
Rua Alvares Penteado, 11
Off.: Rua Epitacio Pessôa, 13
SÃO PAULO

# Preparados que se vendem nesta Redacção

**Serviço especial para nossas assignantes e leitoras**
**Remessa pelo correio sob registro**

COLD CREAM "INSUPERAVEL". — E' um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino toucador. Por sua escrupulosa confecção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição tornando-o absolutamente inofensivo é um dos mais recommendaveis e de mais seguros effeitos.

Amacia e embelleza a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparaveis.

Unicos depositarios nesta capital, temos á venda em nossa redacção ao preço de 5$000 e pelo correio 5$500.

ESMALTE GABY — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fino toucador. Temos em duas tonalidades: brancc e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos a esta redacção acompanhados de 5$000; pelo correio 5$500.

TINTAS PARA TINGIR EM CASA — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento technico; basta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 1$500, mais $500 para o porte do correio.

AGUA DE COLONIA "CELESTE" — Acondicionada em elegantes vidros ovaes á phantasia de ¼, ½ e 1 litro. A melhor Agua de Colonia que se vende no paiz. Producto da conhecida **Perfumaria Ecia.** Preço do litro: 15$000. ½ litro 8$000.

AMIDOLINO ORIENTAL — Talco boricado perfumado; em belissimas latinhas estampadas, indispensavel em todas as casas de familia para o asseio e cuidado das creanças na primeira infancia. Incomparavelmente efficaz na cura das assaduras, nas erupções de toda especie da pelle, nas frieiras, brootejas, queimaduars, etc. Preço: dz. 2$.

SABONETE "PACAEMBU" — Acondicionado em elegantes latinhas lithographadas. Deliciosamente perfumado; absolutamente neutro! Sabonete conhecido e usado no Brasil ha um quarto de seculo. Preço da duzia: 15$000.

DESODORANT — Marvilhoso desinfectante das axillas e pés. Loção aromatica que não deve faltar no toucoador das pessoas de tratamento. Preço 8$000, pelo ocrreio registrado Rs. 10$000.

LEITE DE LYRIO — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pannos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro, 12$000. Pelo correio mais 2$000.

HYGIENOL — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinhas, cravos, etc. Preço: 6$000; registrado pelo correio: 8$000.

DISSOLVENTE GABY — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já imprestavel, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de sobejo conhecida para que o elogiemos. Preço, remettido pelo Correio, 5$500.

MARAVILHA DA TOILETTE — E' a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desapparecer sardas, espinhas, cravos, pannos, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remettel-o-emos pelo Correio, ao preço de 7$000 o pote.

BORISAL — Indicado antiseptico, desinfectante e seccativo, de varia e util applicação. Preço do vidro: 5$000; pelo correio, 6$500. Duzia: 52$000.

FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS — Formula do reputado clinico dr. Margarido. Usado com grande exito nos casos de fraqueza, anemia e debilidade infantis. Preço do vidro: 6$000; registrado pelo Correio: 8$000.

NUTRAMINA — Farinha polyvitaminosa para crianças, velhos e doentes. Preço, 4$000 a lata. tre, acidez, máo halito e outras enfermidades do tubo digestivo.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6$000, registrado pelo correio.

CREME BELDADE. — Eis outro efficacissimo preparado de toucador que muito recommendamos ás leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro 4$000, pelo crrei 4$500.

SABONETE AMOROSA — Perfumado, acondicionado em caixas com 3 sabonetes. Remettemos sob registro por 3$500 cada caixa.

LOÇÃO "ECIA"" — Um vidro de 250 grammas. aCda vidro 8$000.

PO' DE ARROZ "SARAH BERNARD" — Artigo finissimo, acondicionado em lindas caixas á fantasia. Cada caixa 4$000.

SABONETE EM BARRAS — Coco, rosa, glycerina etc. Muti pratico e economico para casa de familia. Cada caixa com 12 barras, 16$000.

CAMOMILLINA — Pó calcareo para creanças. Facilita o desenvolvimento dos ossos, evita as desordens do estomago e intestino, convulsões, febres gastro-enterite e outros accidentes durante a infancia. Efficaz em todas as molestias da dentição. Caixa 2$500, incluso registro.

RHEUMALINA — O especifico do rheumatismo. Ingualavel especifico vegetal para a cura completa e garantida do rheumatismo. Preço: 1 vidro 7$500, pelo correio 8$500.

Kola Soel **Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças.** ——

LOÇÃO BELLA COR — Tonico renovador. Dá vigor, belleza e rejuvenesce o cabello. Restitue ao cabello a côr primitiva. Evita a quéda do cabello, fortalece a raiz, elimina a caspa.

Preço: 1 vidro, 9$000; pelo correio 10$000.

ELIXIR VIDAN — Fraqueza geral — Inappetencia — Neurasthenia — Insomnia — Falta de memoria. — Elixir de gosto agradavel, é um energico estimulante da nutrição, facilita o desenvolvimento do organismo justamente na época em que elle se torna mais sujeito aos perigos das infecções graves como a tuberculose e outras. Preço do vidro: 7$500.

POLY-VITAMINA. — E' de paladar agradabilissimo e perfeitamente tolerada pelos mais delicados estomagos. Actuando energicamente como excitante de todas as funcções organicas, facilita a assimilação de principios nutritivos. Augmenta fortemente a secreção do leite e passa com elle atravéz da glandula mammaria. A sua indicação é formal a toda senhora gravida e que amamenta. Preço do vidro, 10$000.

OVOMALTINE — Economico substituto do café. Usado com regularidade, em breve a cutis fica fresca e clara, alimento nutritivo e fortificante. Muito recomendavel para nervosos e fracos, creanças e pessoas de idade. Remettemos uma lata sob registro pelo correio por Rs. 9$500. Pedidos a esta redacção.

LICOR DIASTASE. — Emprega-se com absoluta confiança nos estados dyspepticos ligados á insufficiencia ou escassez das secreções amylolyticas nas dyspesias, gastrites, diarrhéas infantis, vomitos da gravidez, diabetes pancreaticas, gotta, etc.

Preço: 7$500 o vidro.

ENERGON — Depura o sangue, acalma os nervos, fortalece os musculos, defende o organismo contra os ataques microbianos. O mais activo medicamento contra: anemia, phosphaturia, rachitismo, adenopathias e todas as doenças da nutrição.

Um vidro 8$000. Pelo correio 9$000.

PERPETUALINA — O assentador perfeito do cabello; não contém gordura. Preço do póte: 8$000 pelo correio.

LIXAS "GABY", PARA UNHAS — E' um artigo de primeira ordem, que muito recommendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa n'esta redacção 2$000; pelo Correio, 2$500.

PASTILHAS RINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funccionamento. Preço, 5$000, registrado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dyspepsia e excellente preventivo contra todas as molestias intestinaes, provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio registrado, preço 5$000.

AGUA DE COLONIA RENY — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recommendamol-a ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8$000; media, 12$000, pelo correio.

KALODON — E' a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante toucador não deve faltar nunca um tubo desta excellente pasta.

Preço do tubo: 2$500; pelo correio, 3$000.

SANGUINOL — E' um maravilhoso fortificante que muito recommendamos ás nossas presadas leitoras e que vendemos em nossa redacção ao preço de 5$500 e pelo correio ao de 7$500.

POMADA RENY. — Poucas pessoas, em nosso paiz não terão ouvido fallar neste magnifico preparado para o toucador que no tratamento das affecções cutaneas costumam adoptar só preparados rigorosamente puros, a diffusão desta pomada tem sido verdadeiramente extraordinaria. E' por esse motivo que não vacillamos em aconselhal-a ás nossas leitoras que desejam possuir uma cutis bella e suave, isenta dessas pequenas manchas e sardas tão desagradaveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia. Preço: 5$500, pelo correio, registrado.

FLUXO SEDATINA. — Outro excellente preparado, que ocmbate com vantagem todos os incommodos das senhoras, como hemorragias, colicas uterinas, etc.

Preç: 6$000; pelo correio 8$000.

CREME AURA — O creme "Aura" é fabricado segundo a formula descoberta por um grande dermatologista da Universidade de Oxford recommendado por scientistias e artistas de renome como Itala Ferreira e outras.

Temos á venda em nossa redacção e podemos envial-a mediante a remessa de 5$000 por cada frasco.

CUTISOL REIS — Preparado sem substancias irritantes, combate todas e quaesquer manchas da pelle, que conservará seu brilho, sua maciez e sua fragancia. Seu uso é simplicissimo e seus effeitos seguros. Vidro, pelo correio, sob registro: 5$500.

PO' DE ARROZ RENY — Considerado, desde seu apparecimento, como um dos melhores, entre os productos nacionaes e, mesmo, estarngeiros. Caixa, Caixa, registrada pelo correio: 2$000.

SABONETE ELITE — Já conhecem, retramente, nossas leitoras esta excellente marac de sabonetes, justamente apreciada pelo seu prfum, macieza e durabilidade.

O preço de uma duzia pelo corerio registrado é rs. 12$000.

PASTA RENY — E' um dos preparados para os dentes, de mais rapidos e maravilhosos effeitos. Preço: 2$500.

TOLUOL — TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA
Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

**Uma participação ás collaboradoras da "REVISTA FEMININA"**

**Participamos ás exmas. familias que, para melhor servir a nossa distincta clientella, abrimos no nosso estabelecimento um Laboratorio para a conservação das pelles durante a estação calmosa.**

**WULFF & CIA.**

Importação directa
de pelles legitimas, Esconsk,
Putois, Wizon, Tope, etc.

••••

Permanente stock de Capas,
Casaquinhos e Estolas de Pelles.

Confecções sob medidas
Reformas e concertos
SERVIÇO GARANTIDO

••••

Annexo: Fabrica de guarda chuvas e sombrinhas.
STOCK PERMANENTE

Vendas por atacado e a varejo

RUA BARÃO ITAPETININGA, 53 - S. PAULO - TELEPHONE CID. 3899

Casa Rocha

RUA 15 NOVEMBRO, 16

O CALÇADO DISTINGUIDO
PELA ELITE PAULISTANA

Todos os mezes novos modelos extrahidos dos ultimos figurinos.

MEIAS DAS MELHORES PROCEDENCIAS PARA SENHORAS, HOMENS E CRIANÇAS.

Rua 15 de Novembro, 16 -- Av. Celso Garcia, 37

# CASA PACHECO

## SÉRIA E BARATEIRA

**63, RUA DA CONSOLAÇÃO, 63 — TELEPHONES: CID., 5073-1196**

**MANTEIGAS:**

| | |
|---|---|
| Fresca, superior, kilo | 10$000 |
| Lambary em latas de ½ kilo, lata | 4$500 |
| Dianna em latas de ½ kilo, lata | 4$300 |
| Humaytá em latas de ½ kilo, lata | 3$800 |
| Meat em latas de ½ kilo, lata | 5$500 |
| Aviação em latas de ½ kilo, lata | 5$500 |
| Viaducto em latas de ½ kilo, lata | 5$500 |
| Veado em latas de ½ kilo, lata | 5$000 |
| Regatas em latas de ½ kilo, lata | 5$000 |
| Carmo do Rio Claro em latas de ½ kilo, lata | 5$000 |
| Manteiga de Coco Brasil, kilo | 3$300 |

**BISCOITOS AYMORE'**

| | |
|---|---|
| Biscoitos Aymorés em latas de kilo, lata | 4$500 |
| Biscoitos Aymorés (vendidos aos kilos), kilo | 6$000 |
| Biscoitos Viennenses ½ lata | 5$000 |
| Pescadinha Leal Santos, lata | 2$000 |

**AZEITES**

| | |
|---|---|
| Bertoll-Fontana-Rosito em latas de kilo, lata | 6$200 |
| Sasso, lata | 6$500 |
| São Luiz, lata | 6$000 |
| Ybarra, lata | 7$000 |
| Aveia Quaker Oats, lata | 3$300 |
| Ameixas pretas americanas n. 3, kilo | 6$000 |
| Ameixas pretas americanas n. 00, kilo | 8$000 |
| Ameixas pretas francezas n. 3, kilo | 8$000 |
| Ameixas pretas francezas n. 00, kilo | 15$000 |

**DOCES DO COLOMBO**

Marmelada, Goiabada, Laranjada, Pecegada (Para vender aos kilos)

| | |
|---|---|
| Polvilho azedo superior para biscoitos, kilo | 1$800 |
| Polvilho doce refinado, para sequilhos, kilo | 2$000 |
| Camarões seccos novos e graúdos, kilo | 6$500 |

**VINHOS ENGARRAFADOS PELA CASA PACHECO**

| | |
|---|---|
| Virgem, superior, duzia | 24$000 |
| Alvaralhão, superior, duzia | 24$000 |
| Clarete, superior, duzia | 28$000 |
| Collares, superior, duzia | 30$000 |
| Genuino superior (Folha de Figo), duzia | 20$000 |

Entregam-se a domicilio.—Despacham-se para o interior.

N. B. — As garrafas dos vinhos por nós engarrafados, deverão ser devolvidas, caso contrario, cobraremos a titulo de caução, 400 réis por garrafa vasia.

As encommendas para o interior só serão executadas quando superiores a 50$000.

## O CONFORTO DA COSINHA

### Artefactos de Aluminio

As nossas gentis leitoras, amantes como ellas são de tudo quanto é belleza e conforto de sua casa, terão tido muitas vezes occasião de apreciar nas "vitrines" os esplendidos productos da Marcas "Fulgor" e "Aurora", especialidades em artigos para cosinha, porém, a excellencia da fabricação não tinha ainda alcançado a perfeição, pois faltava descobrir o meio de eliminar o calor excessivo nas extremidades dos utensilios.

Após estudos e trabalho, os fabricantes conseguiram produzir "cabos e azas isoladores" perfeitamente immunizados contra o excesso de calor.

Com esta applicação, devidamente patenteada, as baterias de cosinha podem-se dizer perfeitas em todas as suas particularidades, sendo tambem a esthetica dos productos muitissimo avantajada.

ESTE INVENTO E' DA GRANDE FABRICA DE ARTIGOS DE ALUMINIO PERTENCENTE A' FIRMA

**ALESSANDRO COLOMBO & CIA.**

Rua da Moóca, 510, da qual os srs. Theodor Wille & Comp., são os agentes geraes para todo o Brasil.

Estas melhorias são sómente applicadas nos artigos de aluminio que trazem a marca "Fulgor" e "Aurora".

EXIJAM SEMPRE

GUARANA' e SODA LIMONADA

MARCA

ELEPHANTE

DESTILLARIA
YPIRANGA

TELEPHONE BRAZ, 370 - S. PAULO

RUA CAPITÃO FAUSTINO DE LIMA, 41

(FABRICADOS COM AGUA DE POÇO ARTESIANO)

AMÔR... FÉ E BELLEZA

SÃO OS GRANDES REALCES DA MULHER!...

A BELLEZA INSPIRA E SEDUZ OS HOMENS.

LEITE DE LYRIO

É O MARAVILHOSO REMEDIO PARA EMBELLEZAR. CURA ESPINHAS, SARDAS E MANCHAS, CLAREANDO A PELLE.

USAE-O GENTIL SENHORA

## O Suor nos Vestidos é horrivel !...

Usae MAGIC que é um preparado liquido que supprime a transpiração das axillas, pés, mãos, etc., evitará as manchas dos vestidos e o uso dos horriveis suadores de borracha fazendo desapparecer até o mais ligeiro odor que, ás vezes, com o excessivo calor, póde dar a transpiração. MAGIC é o unico garantido como inoffensivo á saúde pelos doutores Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro e Werneck Machado. Será possivel ter maior garantia do que os nomes destes medicos? Assim pois não ha nenhum receio em usal-o. Vende-se nas bôas pharmacias e perfumarias pelo preço de 7$000 cada vidro. Pedidos e Prospecto: a

**Agentes Geraes: ARAUJO FREITAS & CIA.**

Caixa Postal, 433 — RIO DE JANEIRO

PREFIRAM

SAPONACEO

# RADIUM

O ASSEIO DAS COSINHAS

## PETALINA

— A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS. —
TODOS OS TONS
— Preço: Tubo grande, 24$000; Tubo pequeno, 12$000. —
PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

# As conquistas do feminismo

O serviço de informações da Alliança Internacional pelo Suffragio e pela Acção Physica e Politica das Mulheres, com séde em Londres, continua, activamente, a sua campanha em prol da emancipação feminina, centralisando as informações que de todas as partes do mundo lhe chegam, e que têm como assumpto as conquistas da mulher.

Ainda agora, o serviço de informações acaba de fornecer aos jornaes extensa copia de notas, em que se aprecia o progresso em que vae a luta pela emancipação do sexo até ha pouco appellidado de fraco, pela maioria masculina. Noticia-se que nas proprias regiões mais afastada sdos centros civilisados, o ideal em marcha tem progredido.

O "khan" do Beluchistão, por exemplo, lançou nos ultimos mezes de 1926, uma proclamação na qual declarava abolido o direito de propriedade de escravos, masculinos e femininos, em todo o Estado do Kelat.

O que isso representa, de modo especial para as mulheres do Estado, que até então eram sujeitas á condição de mercadoria dos mercados beluchistanicos, não é necessario encarecer.

Outra noticia tambem de um paiz catalogado na classe das nações exoticas, é fornecida pelo serviço da Alliança Internacional: o governo nacionalista turco, de Angorá, acaba de nomear chefe da erpartição geral de hygiene da Turquia, a sr.ª dr.ª Bedrie Hanoum.

A dr.ª Hanoum, que ora occupa o mais importante cargo até hoja exercido por mulheres na Turquia, fez os seus estudos na França e na Allemanha, a expensas do Estado turco.

No campo do "sutfragismo", as conquistas femininas vão da mesma fórma, de progresso em progresso. Basta compulsar a seguinte lista, fornecida pelo serviço de informações da Alliança Internacional, a que nos vimos referindo:

Dinamarca. — Na ultima eleição federal para o "Folkesting". Camara dos Deputados, foram reeleitas as sras. H. Larsen, E. Munch e M. Hauschultz. A sr.ª Ninabeng, que no ultimo ministerio exercia a pasta da Instrucção, pediu demissão, mas continua a figurar na vanguarda do "suffragismo" dinamarquez.

Filandia — O novo governo social-democratico, formado em 13 de Novembro, comprehende uma mulher, senhorita Mina Silanpaa, que é membro do Parlamento desde 1907. Pela primeira vez tambem uma mulher, a senhorita H. Parviainen, directora de um grande estabelecimento industrial, recebeu do presidente da Republica o titulo de "conselhiro de commercio".

Suecia — A sr.ª C. Ekberg, membro do partido social-democrata, acaba de ser eleita para a segunda camara sueca. Com a sr.ª Ekberg, são 7 membros femininos do Parlamento.

Rumania — Duas mulheres, a princeza Cantacuzeno e a sr.ª Rumiciane, foram eleitas membros do Conselho Municipal de Bucarest, por unanimidade, numa lista de 7 nomes, apresentada ao Conselho, pelo conjunto das associações feministas rumenas.

França — O resultado das eleições de 9 de Fevereiro, foi favoravel ao ponto de vista feminista. Os quatro partidos da esquerda do Sena, fizeram um accôrdo reconhecendo o direito do suffragio feminino, com a legenda solenne, seguinte: "Affirmação, pelo direito de voto, ás mulheres, da igualdade civica e politica dos dois sxesos", legenda essa escripta no seu programma de acção parlamentar.


**AGORA!**

**Bisnaga para 10 dias GRATIS**
**Mande-nos o coupon**

# Branqueia Dentes Manchados

**Por baixo d'essa pellicula que cobre os dentes (passe a lingua pelos dentes e sentira essa pellicula) estão os dentes limpos, brilhantes que tanto deseja Combata essa pellicula por este methodo e veja os seus dentes lindos.**

N'ESTE paiz hoje um grande numero das pessoas lavam-se os seus dentes por um novo processo. São estas as mesmas pessoas que tinham anteriormente dentes escuros e feios.

Os principaes dentistas ensinam agora como lavar esses dentes escuros. Um methodo que supplanta os dentifricios do velho typo, combate, sem conter substancias asperas, essa pellicula teimosa que cobre os dentes e os torna feios. Passe a sua lingua sobre os dentes e sentira essa pellicula. Por baixo d'ella estão os dentes lindos e brancos que tanto inveja nos outros. Offerecemos-lhe gratis uma bisnaga para 10 dias do elemento que authoridades aconselham para combater a pellicula. Somente tem que nos enviar o coupon.

## O grande inimigo dos dentes

A pellicula é o grande inimigo dos dentes e a causa principal de quasi todos os males dos dentes segundo authoridades dentarias eminentes de todo o mundo. Agarra-se aos dentes entra nas cavidades e ahi fica e os microbios n'ella se geram aos milhões e estes com o tartaro são a causa principal da pyorrheia.

Não pode ter dentes bonitos, dentes brancos; não pode ter dentes saudaveis emquanto não combater a pellicula.

**Proteja o Esmalte**

Pepsodent dissolve a pellicula e depois remove a com um agente muito mais brando que o esmalte dos dentes. Nunca se deve usar um dentifricio que contenha substancias asperas.

RGTDA
**Pepsodent**
MARCA
*O dentifricio do novo-dia*

Approvado pelo D.N.S.P. Rio de Janeiro 30 de Maio de 1924, sob o No. 2630

Unicos distribuidores no Brasil GLOBSOP & CO. Caixa Postal 265, Rio de Janeiro

6-12-PR

**GRATIS—Uma bisnaga para 10 dias**

CIA PEPSODENT DO BRASIL,
Dept. Z6-25,141 Rua dos Andrades, Rio de Janeiro.
Enviem uma bisnaga de Pepsodent para 10 dias a

Nome .....

Direcção .....

Deve dar direcção completa. Somente uma bisnaga para cada familia.

# "BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924.

As pessoas que não collecionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecel-os devem adquirir estas magnificas collecções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias côres e com dizeres a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas collecções representam um bello e delicado presente de anniversario, além de ser completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura. Preço, 30$000 cada collecção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para creanças, escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares, e para presentes, preço 6$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Leroux, traduzido pela nossa distincta patricia Nicota Sampaio.

Preço, incluindo o registro do correio, 6$000

FLORES DE SOMBRA, bellissima comedia em 3 actos, de Claudio de Souza, o festejado comediographo nacional. E' uma das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3$500.

QUARTO LIVRO DE LEITURA, obra didactica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das materias. Um volume encadernado, 3$500.

MAGNA PECCATRIX: Neste magnifico trabalho a illustre escriptora baroneza Anna von Krane, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo. Livro que pelo interesse que suscita prende a attenção do leitor de principio a fim, não deve faltar em nenhuma bibliotheca que se prese. Perço pelo correio, 7$000

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza( um dos maiores successo do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3$500.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baroneza Ferdinan von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Traducção portugueza primorosa. Edição de luxo. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente, 10$000.

Rua Jaguaribe, 12 — Tel.: Cidade, 4986 — S. PAULO

OLIVEIRA BORGES

# Belleza Feminina

## CUTISOL - REIS

## Producto Scientifico

**Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e do interior.**

DEPOSITO EM S. PAULO:

**R. Cons. Chrispiniano, 1**

NO RIO:

**Araujo Freitas & Cia.**

RUA DOS OURIVES, 88

Ser bella, ter uma cutis mimosa a exhalar o perfume e a frescura da mocidade; ser bella, trazendo nas faces lindas a fragancia da juventude e nos labios o sorriso de quem não envelhecerá jámais, é o ideal da mulher. E este ideal está em usar o CUTISOL-REIS, o unico producto de belleza de fama mundial, que não irrita a pelle e que é aconselhado pelos mais notaveis medicos brasileiros.

E' o melhor fixador do pó de arroz.

# ULTRAPHONE

**162 patentes em todos os paizes.**

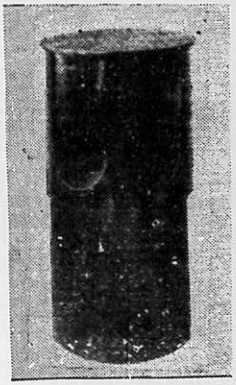
A primeira MACHINA FALANTE emittindo:

**SOM PLASTICO!** **SOM NO AMBIENTE!**

**3 modelos em acabamento finissimo:**

**"COLONO" — "RONDO" — "ULTRO"**

Qualquer disco de grammophone sôa com a maxima fidelidade.



INFORMAÇÕES E AUDIÇÕES
SEM COMPROMISSO DE COMPRA:

## CASA JOHN ROGER

RUA ALVARES PENTEADO, 23ª (Loja)

# UM PROTESTO!

# HOMENS SEM HONRA!

De volta da minha ultima viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpreza de ver que augmentaram muito nos jornaes, durante a minha ausencia, as copias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio *"Ventre-Livre"*

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio *Regulador* «Gesteira».

Aqui, em Belém (Estado do Pará) ainda um outro com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios

Até isto''

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos tão vis, tão despreziveis, que tenho repugnancia de cital-os.

Só queimados vivos, estes patifes!''

Augmentando, cada vez mais, o numero destes deshonestos, resolvi chamar a attenção dos doentes, para que se não deixem enganar

*Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia*

Sim sem honra e sem intelligencia

E um homem sem intelligencia para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio'

Publico este protesto para que ninguem seja enganado

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar *Regulador* «Gesteira», *"Ventre-Livre"* e *"Uterina"* sem que sejam trocados por beberagens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes

Tão grande é a procura no estrangeiro e tão exagerados e exorbitantes são os impostos no Brasil, que me vi obrigado a montar outro laboratorio na America do Norte, para poder fabrical-os e vendel-os, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: *Maiden Lane* 129 — NOVA YORK

De lá é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha um enorme rigor na approvação dos remedios

Pois bem: em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão augmentando tanto de procura, que resolvi estabelecer lá um grande deposito

Os meus depositarios em Buenos Aires são os grandes industriaes Srs. Badaracco & Bardin, proprietarios da *"Pharmacia Franco-Ingleza"*, a maior pharmacia do mundo, *leiam bem, a maior pharmacia do mundo!*

A grande *Pharmacia Franco-Ingleza*, tão admirada em Buenos Aires, só acceita a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da *"Pharmacia Franco-Ingleza"* é o seguinte: Calle Sarmiento n. 581 — Buenos Aires.

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo, para obter informações

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão augmentando cada vez mais de procura, no Brasil e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! — *Regulador* «Gesteira», *"Ventre-Livre"* e *"Uterina"* são esplendidos remedios descobertos por mim, depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra, nem intelligencia que copiam e imitam os meus annuncios e Livros, perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder enganar a ninguem.

Patifes''

## UMA DECLARAÇÃO:

O Dr J Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu laboratorio, no Brasil, é em Belém, Estado do Pará

Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrupulos continuem a exploração torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

## UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitaes e importantes cidades aos dos logares mais longinquos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço de publicação na 1.ª, 2.ª e 3.ª paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem o esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, avenida Nazareth n. 95.

**Dr. J. Gesteira**